Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1972-N.º 17 785-ANO 52.º PREÇO 1$50

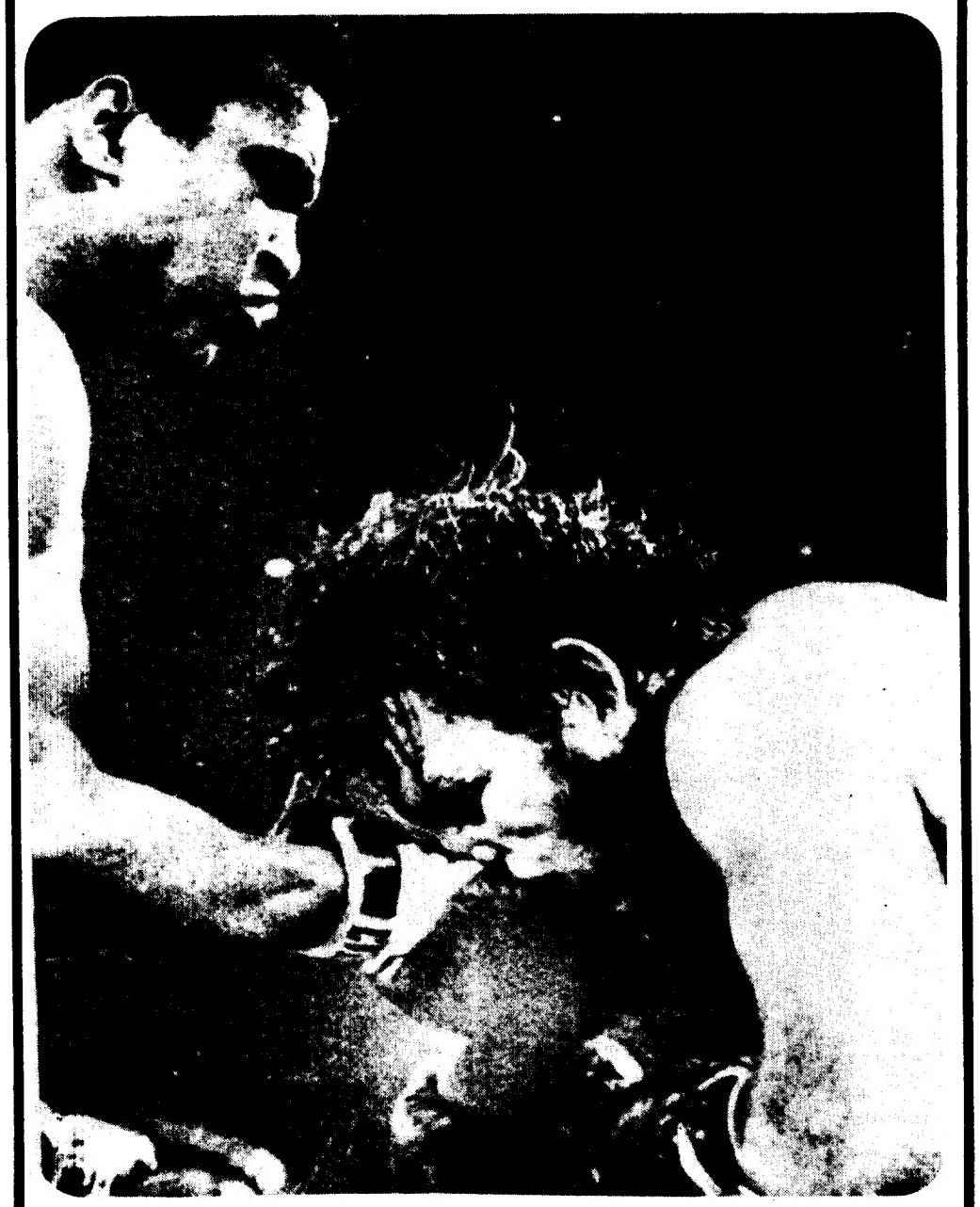
BREJNEV A FIDEL: "NÃO VENDI CUBA A NIXON"

MOSCOVO REAFIRMA O APOIO A HANÓI

O chefe do Partido Comunista soviético Leonid Brejnev reafirmou ontem à noite o apoio soviético ao Vietname do Norte e rejeitou o rótulo de «superpotência» para o seu país. «Somos declaradamente contra a imposição de diferenças entre países tal como entre pessoas. A União Soviética é na realidade um grande e poderoso Estado, mas é acima de tudo um Estado socialista que leva a efeito uma política externa de carácter essencialmente socialista», acentuou ainda aquele dirigente russo, durante um jantar em honra do primeiro-ministro cubano dr. Fidel Castro, que visita Moscovo.

Brejnev teve palavras duras para o que chamou a agressão americana na Indochina, frisando: «Condenamos resolutamente as medidas tomadas ùltimamente pelos Estados Unidos para bloquear os portos da República Democrática do Vietname, para intensificação dos bombardeamentos aéreos a objectivos económicos, a vias de transporte e a localidades populosas». O secretário-geral do Partido Comunista russo salientou o tema do discurso feito a semana passada pelo mais destacado ideólogo do Kremlin Mikhail Suslov — de que o conflito ideológico entre o comunismo e o capitalismo se tornará mais agudo numa era de coexistência pacífica. O dirigente russo, que continua a ser o número um da «troica», justificou a cimeira Estados Unidos-URSS sublinhando que os seus resultados «reflectiram o verdadeiro estado dos assuntos mundiais». (R e DL).

A CARA NUM BOLO



Cassius Clay aplicou severo correctivo nas aspirações de Jerry Quarry, pondo-lhe a cara num bolo e obrigando-o a baquear, por K.O. técnico, ao 7.º «assalto». Entretanto, também outro mano Quarry (Mike) servia de bombo à festa: Bob Foster venceu-o por K.O. ao 4.º «assalto», e os sonhos do frustrado pai dos Quarry em ver um filho campeão mundial tombaram por terra. Cassius foi o grande culpado: agora, a escalada até Frazier está quase desempedida (Ler em Desportos).

CARVÃO- futuro negro

O carvão tem futuro negro, suplantado pela electricidade e pelo gasóleo. Daí a crise da indústria, nomeadamente das minas de S. Pedro da Cova. Para os empresários desta companhia, a culpa é dos tecnocratas que não sabem nada de economia. Mas a crise vem de longe, pelo menos desde 1952. As estatísticas oficiais revelam uma queda de 85 221 contos em 1969 para 57 462 em 1970. Despedimentos de pessoal e dificuldades salariais são o preço pago pelos trabalhadores ao desenvolvimento tecnológico. (Pág. 9).

RESUMO

Acesso à Universidade

As pessoas com mais de 25 anos que não disponham das qualificações académicas para frequentarem estudos universitários podem, a partir de Outubro, candidatar-se à entrada na Universidade, segundo um despacho do ministro da Educação Nacional hoje enviado para a folha oficial. Os candidatos podem requerer as provas especiais de acesso a partir de Agosto, as quais terão lugar na época de exames de Outubro e serão requeridas ao director-geral do Ensino Superior. As provas serão prestadas perante um júri nacional, segundo regime a aprovar por despacho do ministro da Educação Nacional. (Ler na última página).

ENCONTRO

O presidente Ali Bhutto do Paquistão chegou hoje de helicóptero à estância indiana de Simla, nos Himalaias, onde era aguardado pelo primeiro-ministro Indira Gandhi, da Índia, para uma histórica conferência cimeira, durante a qual aqueles dirigentes procurarão solucionar os problemas pendentes entre os dois países desde o recente conflito armado, que terminou com a derrota paquistanesa e a independência do Bangla Desh. O encontro é o primeiro de alto nível depois do conflito registado há seis meses. (R. e DL).

Violentos incidentes na Argentina

BUENOS AIRES, 28 (F.P.) — A Polícia argentina está de prevenção nas principais cidades após os violentos incidentes registados ontem em várias províncias e para prevenir os que poderão registar-se hoje dia do sexto aniversário do golpe de Estado militar que derrubou o presidente Arturo Illia.

HOJE: 32 PÁGINAS

DL/GERAL

O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA VISITA A EXPOSIÇÃO DE BRAGA

Em visita a algumas unidades industriais do Norte, chegou hoje ao Porto, por via aérea, o secretário de Estado da Indústria.

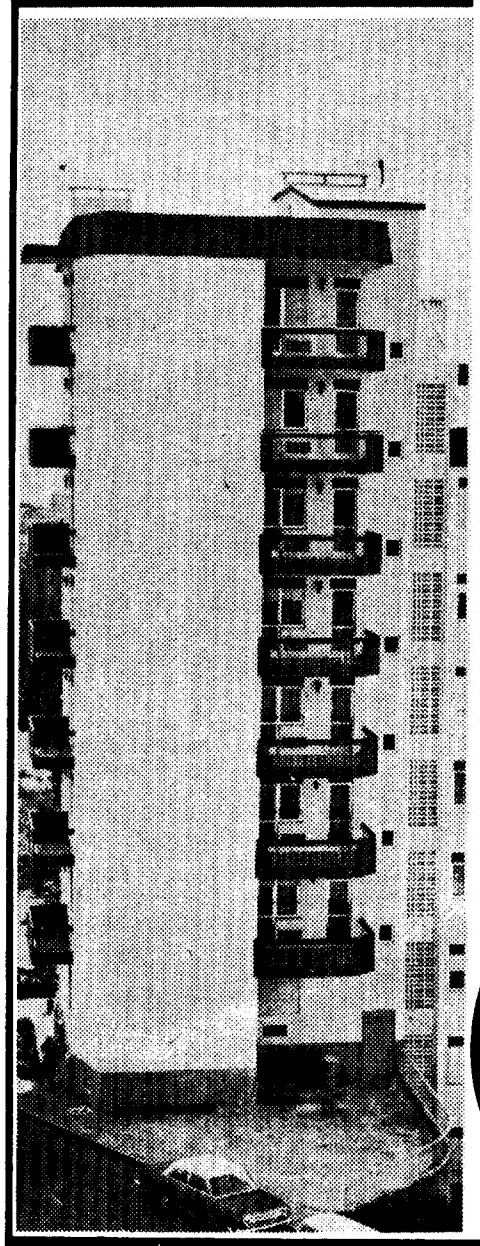
O eng. Rogério Martins visita amanhã a Feira «Agro-72», em Braga, e as fábricas Pachancho e Grunding e, depois do almoço presidirá a um colóquio incluido naquele certame, sobre «Perspectivas do desenvolvimento Industrial do Norte». Depois de amanhã aquele membro do Governo percorrerá novas unidades fabris em Vila Nova de Gaia, em Leça do Balio e na Vila da Maia. No sábado, após uma visita a uma unidade fabril em Viana do Castelo, o eng. Rogério Martins regressa a Lisboa.

O DIA DOS ESTADOS UNIDOS

No sexto dia do seu funcionamento, a «Afro-72» foi dedicado aos Estados Unidos da América do Norte e às cooperativas. Foi por isso, propositadamente, de Lisboa a Braga o embaixador daquele país que na companhia do cônsul no Porto, visitou interessadamente a feira.

De manhã houve as visitas orientadas e de tarde, o prof. Quelhas dos Santos fez uma conferência sobre «aspectos de Fertilização», à qual assistiu o director-geral dos Serviços Agrícolas. À noite, haverá um espectáculo de teatro pelos Bonecreiros, que representarão «A Grande Cegada dos Touros, Mulheres e Fado».

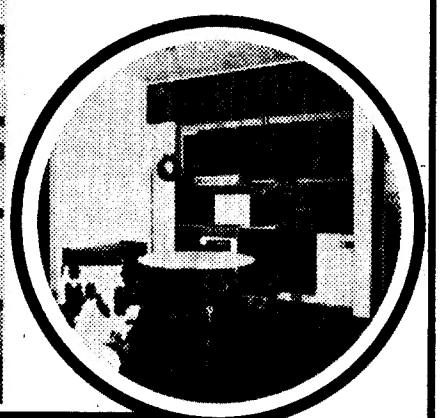
CASCAIS



Os apartamentos mobilados do Alto da Pampilheira são a expressão requintada do conforto e bom gosto.

Equipados com:
- Ar condicionado
- Excelente mobiliário
- Exaustor de fumos
- Máq. de lavar roupa

Amplas varandas inundadas de claridade funcionam como solários privativos e, simultaneamente abarcam arrebatadoras panorâmicas de mar e serra.



Para uso próprio ou para usufruir o seu rendimento

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Informações:
Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete: .....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

«Ameaça soviética

Os membros do sub-comité da NATO para a Ameaça Naval Soviética visitaram ontem o Comando da Área Ibero-Atlântica (Comiberlant) em Oeiras. O grupo era formado por Van Delden (R.F.A.), capitão Gross (Canadá), Palmer e Patrick Wall (Inglaterra) e Thyness (Noruega). Presentes o general Câmara Pina e o almirante Laurindo Santos.

Entretanto o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, recebeu o almirante Robert B. Erly, novo comandante do Comiberlant.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

SOULA MARKISI
VEDETA GREGA DA CANÇÃO

ALLAN KEMBLE AND CHRISTINE
original equilibrista

LÍDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

ZSA-ZSA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1.0 H. Maiores de 21 anos

Américo Thomaz recebeu Marcello Caetano

No Palácio Nacional de Belém, o Presidente da República recebeu ontem, em audiência, o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

«Presente e futuro»

O ministro de Estado, dr. Mota Campos, profere depois de amanhã, pelas 22 horas, através da Radiotelevisão, uma palestra subordinada ao tema «O presente e o futuro».

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreram em combate, na província de Angola, os seguintes militares: soldado n.º 07120971, José Joaquim Fernandes Couto, natural de Braga, filho de Joaquim Faria Couto e de Ana dos Anjos Pereira; soldado n.º 07329871, Manuel Calçada Gomes Velho, natural de Ponte de Lima, filho de António Gomes Velho e de Rosa Gomes Calçada; soldado n.º 07329271, Manuel Porfírio Gonçalves Sá, natural de Barcelos, filho de Porfírio Gonçalves de Sá e de Albertina Sá Gonçalves.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, à Rua do Jasmim, 14-1.º, o prof. C. M. L. Baeta Neves profere amanhã, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Dois aspectos notáveis da vista de António Alves Bebiano — visconde de Castanheira de Pêra».

Opinião

O COOPERATIVISMO COMO ESTAFETA

Primeiro tìmidamente e com largos intervalos, depois enfrentando directamente a questão e não perdendo uma ocasião para o fazer, a possibilidade da coexistência da organização corporativa e das estruturas cooperativas está cada vez mais na ordem do dia. Há o claro desejo de passar a esponja sobre um passado ainda bastante próximo, quando as soluções cooperativistas eram quase consideradas crimes de lesa-pátria, e os seus preconizadores pessoas evidentemente suspeitas. Mudaram os tempos, certas opiniões, e agora as cooperativas surgem, não diremos como panaceias, mas como tónicos talvez capazes de emendar os desfalecimentos que, neste particular, têm acompanhado a acção da organização corporativa.

A V Exposição - Feira Agrícola do Norte (Agro - 72) veio a ser o lugar de mais uma abordagem do problema, porventura aquela que em mais abertos termos se exprimiu. Mostram-no as palavras do próprio secretário de Estado do Trabalho e Previdência, ao encerrar o colóquio ali realizado sobre o tema «Organização corporativa da lavoura e cooperativas». Disse aquele membro do Governo: «A Secretaria de Estado da Agricultura e o Ministério das Corporações estão vivamente empenhados nesta articulação e no propósito do fortalecimento das instituições representativas e de apoio da nossa agricultura. Não viemos aqui tirar conclusões definitivas, mas sim debater uma questão que sabemos muito importante e para a qual se torna urgente encontrar adequada resposta. Esta, afinal, a única e grande conclusão do colóquio: não devemos demorar a definição legal de uma articulação que, pondo termo a duplicações e desentendimentos, reforçando meios humanos e materiais, só poderá conduzir para o aperfeiçoamento da política económica e para a melhoria do nível de vida de quantos empregam o seu esforço ao serviço da lavoura nacional.»

Difìcilmente se poderia ir mais longe no reconhecimento público de uma urgência. Depois de largas dezenas de anos em que a organização corporativa foi livre de escolher as soluções que, no seu entender, melhor servissem o País, reconhece-se, enfim, que a agricultura portuguesa foi conduzida ao marasmo por sequelas manifestamente inoperantes e imobilizadoras.

Renova-se, pois, o interesse pelo cooperativismo, e desta vez com beneplácito e conveniência oficiais. Aonde esse interesse venha a conduzir-nos, é cedo para dizer, mas, tendo em conta as boas disposições em que o Governo se encontra, no sentido de preparar os instrumentos e vias legais indispensáveis, é de prever que não tardemos a ver os primeiros resultados.

Considere-se, porém, que o cooperativismo, para desenvolver-se harmoniosamente e guardar fidelidade a si mesmo, não pode dispensar o exercício de uma autonomia flexível por parte dos interessados imediatos, que são os agricultores. Peias e limitações administrativas que o verdadeiro interesse do País não justifique deverão ser severamente afastadas, sob pena de nos afundarmos outra vez no complexo mundo de formulários, taxas, adicionais e alcavalas de toda a ordem que demasiado conhecemos já.

Está em curso um processo cujas consequências determinarão o futuro económico do País, porquanto decidirão das estruturas novas que informarão a agricultura. Recorde-se o que a vida da lavoura tem sido, e reflita-se, na importância do que está em jogo. Em voz alta, se possível.

Espanha e Chile

Foram assinados recentemente vários acordos entre a Espanha e o Chile.

Nos termos de um desses acordos, foi prevista a criação de uma sociedade mista para o fabrico de peças para veículod industriais da marca «Pegaso. Ent retanto o Instituto Nacional de Indústria de Espanha (INI) abriu à Corporation de Fomento de la Produccion de Chile (CORFO) um crédito de 11 milhões de dólares, a 8 anos, para financiamento da importação pelo Chile de 668 camiões «Pegaso», designadamente de diversos modelos de 25 toneladas.

No âmbito de um outro acordo, foi modificada a estrutura do capital da Fábrica Electromecânica SA/FEMSACO (filial chilena da Fábrica Espanhola Magnetos SA/FEMSA, Madrid), passando o Estado chileno, por intermédio da CORFO, a ser o seu principal accionista, com uma participação maioritária. Por outro lado, prevê-se que seja triplicada a produção da fábrica da FEMSACO em Rancagua — onde são produzidas bobinas, alternadores e outros componentes eléctricos para a indústria automóvel —, o que permitirá a realização de exportações no valor anual de cerda de 13 milhões de dólares. A FEMSACO iniciou as suas exportações para a Argentina em 1969.

Comer madeira

Os especialistas finlandeses do Instituto da Pasta para Papel conceberem um novo processo que permite converter em proteínas comestíveis os desperdícios da madeira, subproduto do fabrico da pasta para papel.

O processo consiste no tratamento da fracção líquida, rica em celulose, resultante da separação da pasta, após a operação de «digestão» da madeira. Outrora desaproveitado este suco ocasionava grandes inconvenientes: descarregado sem qualquer tratamento, envenenava os cursos de água. O novo processo liberta os produtores deste inconveniente e permite obter um subproduto valorizado.

Os especialistas finlandeses introduzem no referido meio líquido bactérias seleccionadas, que se nutrem do conteúdo celulósico, e adicionam-lhe produtos azotados, fosfatados e outros elementos nutritivos necessários á vida das bactérias. Após a fermentação, o produto sólido formado é separado da água-mãe e submetido a secagem. Mediante trituração, obtém-se um pó inodoro insípido muito rico em proteínas. Não contendo elementos nocivos é perfeitamente adequado para enriquecer em proteínas um regime alimentar deficiente.

Investir na Grécia

Foi concluído um acordo entre a empresa francesa Société Chimique des Charbonnages e o grupo do industrial grego Nicos Vardinoyannis relativo à construção de um complexo petroquímico na Grécia. O estudo do projecto e o controlo da sua execução encontram-se a cargo da empresa francesa, que durante um período de oito anos também prestará assistência técnica à exploração das novas instalações e promoverá a comercialização dos respectivos produtos em mercados estrangeiros.

Na realização deste projecto - que será acompanhado pela construção de uma refinaria - serão investidos 160 milhões de dólares através de um consórcio bancário franco-americano.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

A SOLUÇÃO PARA A AGRICULTURA

O emparcelamento e a agricultura de grupo são duas promoções agrárias lançadas pela administração pública com grandes meios de informação e propaganda há cerca de dez anos a primeira e de dois a segunda.

Se essa propaganda tem tido as melhores intenções, os seus excessos e desvios (lançada no grande público principalmente, em vez de actuar predominantemente no meio rural e sob outras formas) criou a ideia (embora não fosse essa a intenção do governo) de que eram duas promoções capazes só por si de resolver os grandes problemas da nossa agricultura do Norte do Continente e também das Ilhas.

Eram duas «panaceias».

Por outro lado essa reestruturação agrária em procurar repôr as coisas no seu lugar, porque as pessoas «embaladas» nessa ideia se escandalizam e levam tempo a aderir a outras.

Todos sabemos que nas regiões consideradas a propriedade como a exploração agrícola são pequenas e dispersas por diversas parcelas, na maior parte dos casos de área diminuta.

Teòricamente o emparcelamento teria a grande vantagem de juntar na mão do mesmo proprietário, quanto possível, as parcelas dispersas (por troca com outras) tendendo a formar campos maiores com os benefícios inerentes e as possibilidades de mecanização.

Ora a realidade é bem diferente e na prática os problemas multiplicam-se.

Essa troca de campos é muito cara e morosa e em certos casos ultrapassa largamente o valor das terras sobre os quais se exerce a operação, não só por causa das despesas de avaliação e levantamentos, como pelos contactos dos agricultores pelos funcionários numerosos das diversas repartições: Cadastro, Finanças, Serviços Eléctricos, Hidráulicos, Juntas de Freguesia, Câmaras, etc...

Por outro lado essa restruturação agrária exige obras diversas que não pertencem pròpriamente ao emparcelamento mas que se devem fazer: regularização de cursos de água, construção de novos canais de rega, mudança de caminhos e vedações naturais e artificiais, plantação de matas de protecção, etc...

Aproveita-se ainda a operação para dotar esse meio de benefícios de que todos são carecidos: novas obras de rega, arranjo e construção de edifícios de serviço comum, novas estradas e caminhos, electrificação, etc...

Todas estas obras são necessárias no nosso meio rural mas deveriam poder ser feitas com os meios humanos e financeiros locais, quer pelos serviços respectivos quer pelos particulares quando são apenas em seu benefício. Ficam sempre muito mais baratas do que aquelas feitas pelos meios humanos e materiais movimentados para a operação do emparcelamento, normalmente mais centralizados e dispendiosos.

Todavia essas grandes despesas do emparcelamento justificar-se-iam se os benefícios colhidos fossem largos. Na realidade são muito magros.

Em primeiro lugar se a área total de cada um é muito pequena com a junção das parcelas, o benefício conseguido quanto à mecanização não é grande. Continua a haver parcelas demasiado pequenas. Assim, por exemplo, numa das primeiras operações de emparcelamento feita na Galiza e descrita no texto da nossa lei, os campos passaram de uma superfície média de 0.07 hectares para 0,33, o que é muito pouco. Por isso, em grande parte dos casos, as despesas não estão em equilíbrio com as vantagens conseguidas.

Além disso, nessas nossas regiões a constituição do terreno não favorece a existência de campos extensos favoráveis à mecanização.

Grande parte deles são em socalcos e não aumenta grandemente o rendimento das operações culturais o facto de o proprietário dispôr deles contíguos, se os tem de continuar a trabalhar separadamente porque são socalcos.

A preocupação de criar campos maiores destruindo a compartimentação existente criou em França alguns graves problemas de conservação.

Por outro lado a exploração agrícola do Norte, para ser equilibrada, porque é pequena, necessita de pinhal, de vinha em terreno de socalco e um pouco de terra de várzea, que se equilibram em conjunto mau grado a sua dispersão. É também por isso que as várzeas, onde a mecanização se pode fazer com vantagem, tem uma área muito pequena por proprietário.

Não havendo também um regulamento da sucessão da terra os benefícios de um moroso e caro emparcelamento podem desaparecer quase completamente com uma série de partilhas.

A dificultar todas as possíveis operações do emparcelamento apareceu ainda um fenómeno novo: o dinheiro dos emigrantes que, em certas regiões, acorre maciçamente a comprar propriedades pequenas para edificar uma casa com uma pequena courela agrícola apensa o que não favorece a constituição de explorações agrícolas maiores por recurso à compra de terras.

Finalmente chegamos ao aspecto principal: a exploração agrícola nem sempre coincide com a propriedade.

A maioria dos agricultores do norte sempre constitui a sua exploração com a sua propriedade e outras arrendadas.

Assim pouco se ganha em juntar muitas propriedades se elas não vão constituir, quando juntas, explorações agrícolas.

Destas dificuldades todas se pode concluir que a imagem que se criou de um **modelo** de agricultor analfabeto, rotineiro que não quer, mas tem de ser **emparcelado**, é errada e a coercividade da lei, largamente discutida ao tempo na Assembleia Nacional, traz muito mais prejuízos do que vantagens.

Para se tirar algum benefício do emparcelamento nos casos em que ele se justifique por ausência das dificuldades que apontamos, tem de se conseguir a adesão e a boa vontade dos proprietários que a coercividade apregoada e expressa destruíria não favorecendo também a troca espontânea de que há a esperar alguns benefícios.

A lição do emparcelamento sem coercividade vem-nos aliás da Europa onde a experiência o tornou preferível, e onde, como é o caso da França, alguma das operações de emparcelamento acabaram por ser feitas (apenas lá se faz nos terrenos favoráveis e com uniformidade) por empresas privadas por causa dos altos custos das promoções estatais que referimos.

A expropriação de campos pelos poderes públicos, sem peias e sem limites para favorecer estas operações, também foi, e é, largamente defendida.

A magreza dos resultados práticos do emparcelamento por causa das dificuldades que indicamos tornam este recurso também quase inútil. Mas não só por isso.

Ao pretender-se criar nessas regiões uma «terra de ninguém» onde os técnicos agrários teriam as mãos livres para criar uma nova estrutura fundiária depara-se não só com a impossibilidade física deles abarcarem tão gigantesco trabalho mas também com a incapacidade de conseguirem seleccionar os empresários proprietários que haveriam de beneficiar do aumento das suas explorações agrícolas.

Muitos deles, razoáveis pequenos empresários antigos, poderiam vir a ser médios ou grandes empresários falhados sob a tutela do Estado.

Ao defender por exemplo essa reforma agrária de sentido inverso, (expropriar para constituir grandes explorações, como no século passado, seria ao contrário, expropriar grandes para constituir pequenas) muitos portugueses esquecem-se das leis e da sociedade onde vivemos baseados na propriedade privada cuja supressão num sector e numa região teria perturbações profundas em todo o País.

Ora dessas dificuldades do emparcelamento terá nascido essa nova promoção de **agricultura de grupo**, ideia que nos veio também da Europa e com casos muito curiosos em Espanha sobretudo na província de Navarra.

Consiste em levar os proprietários a explorarem as suas terras em comum, entregue a gerência a um deles, passando os restantes para outra actividade, ou trabalhando todos com maior especialização e rendimento de trabalho consequente.

Consegue os mesmos objectivos do emparcelamento mas depara com a dificuldade de pôr de acordo proprietários com campos contíguos e é limitada pelos casos espontâneos embora suscitados e ajudados pelos poderes públicos.

O anúncio pelo sr. Secretário de Estado da Agricultura da constituição de algumas dezenas de sociedades de agricultura de grupo se, por um lado, nos alegra a todos, por outro lado decepciona-nos perante o número de 800 mil explorações agrícolas do Continente das quais 187 mil tinham menos de cinco hectares e 195 mil eram constituídas por 6 e mais parcelas (Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente, 1968, INE).

Devemos no entanto acrescentar que muitas das explorações agrícolas pequenas têm possibilidade de subsistir no mundo moderno quando complementares de outra actividade, quando altamente especializadas num produto rico e quando em agricultura de montanha a parte agrícola muito pequena é complementar da exploração da mata e é necessária ao equilíbrio humano, ecológico e da economia regional e nacional. É o que também acontece na Europa.

No artigo anterior «Panaceias Agrárias» (Diário de Lisboa 20-6-72) dizíamos que se estamos todos de acordo em que as explorações Agrícolas do Norte devem aumentar quanto

Continua na pág. 8

DL/NACIONAL

Associação Industrial Portuguesa

Reune-se hoje, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Associação Industrial Portuguesa, a fim de, entre outros assuntos, apreciar e votar o relatório e contas da direcção e o parecer da comissão revisora de contas relativo ao exercício findo e eleger os corpos gerentes para o próximo triénio.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1972

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1972.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

Nominativas registadas registadas— s/ as sucessões e doações

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	2$18	2$18	2$18
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	1$17	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	6$67
sendo a importância líquida do dividendo	25$15	26$32	19$65

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem, para efeitos de recibo, impressos do Banco de acordo com a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas possuidores de acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 27 de Junho de 1972.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os administradores
a) **António José Brandão**
a) **António Luís Gomes**

LINHA DE SINTRA:
RENOVAÇÃO DA VIA PROVOCOU DESERÇÃO DE PASSAGEIROS

«Uma diminuição transitória da qualidade de serviço prestado na linha de Sintra durante a renovação da via a que se procedeu a partir de Março de 1970», está na origem de um decréscimo verificado no número de pessoas que em 1971 utilizaram os caminhos de ferro, segundo o relatório da C. P. referente a 1971. O número de pessoas transportadas foi de 104,3 milhões, sendo 8,8 milhões em 1.ª classe e 95,5 milhões em segunda classe.

Apesar do decréscimo em número de passageiros, o quantitativo de passageiros-quilómetros elevou-se a 2825 milhões, traduzindo um aumento de 0,2 por cento. Isto significa que o tráfego aumentou nas unidades de longo curso e decresceu no tráfego de características pendulares (transportes suburbanos).

Por outro lado, diz-se no referido documento o número de combóios-quilómetro aumentou de 0,5 por cento e nas linhas de via estreita foram introduzidas melhorias, a partir de 1971.

O tráfego internacional onde predominou o transporte de emigrantes atingiu em 1971 o total de 112.707 milhares de passageiros, número que corresponde a um aumento de 2,2 por cento em relação a 1970.

PORTUGAL NA "AIDA/72"

Portugal está representado na Feira Internacional de alimentação — Aida/72 — que se realiza em Viena de Áustria. Dispondo de uma área de 500 m2 num dos locais mais atraentes do certame, a representação oficial portuguesa, composta por 30 firmas exportadoras, apresenta aos interessados produtos de índole variada, sobressaindo os vinhos do Porto, vinhos de mesa, café, chá, cacau, conservas de peixe, produtos hortícolas conservados, etc.

Os exportadores nacionais contaram com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação e a cooperação dos delegados do Instituto do Vinho do Porto, Junta Nacional do Vinho e Fundo de Fomento e Propaganda do Café, do Ministério do Ultramar.

Antes da inauguração da Feira, o F. F. E. conduziu uma campanha de promoção e esclarecimento, através de contactos directos, conferências de imprensa e envio de circulares aos importadores locais dando conhecimento dos produtos portugueses expostos.

Ontem realizou-se na AIDA/72 o «Dia de Portugal», sendo organizada uma reunião de convívio patrocinada pelo embaixador de Portugal.

PROMISSÓRIAS PARA O FOMENTO DE ANGOLA

Por Decreto-Lei dos Ministérios das Finanças e do Ultramar foi autorizada a segunda emissão de promissórias de fomento ultramarino na província de Angola, sendo fixado o capital de 300 000 contos e a data de 31 de Julho. As promissórias a emitir serão de valor nominal compreendido entre 1000 e 10 000 contos. O produto respectivo destina-se ao financiamento de investimentos previstos, para a província de Angola, no III Palno de Fomento.

A Direcção Provincial de Finanças procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos, podendo, no entanto, proceder nos termos legais ao reembolso antecipado dos mesmos. O juro autorizado é de 1,5 por cento, pagável em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano.

A subscrição das promissórias é facultativa.

mini JORNAL

O Rotary Clube de Lisboa reuniu ontem sob a presidência de Joaquim Ferreira Queimado, para balanço das actividades do ano e transmissão de poderes ao novo presidente, eng. Hélio Paulino Pereira.

O governador civil de Castelo Branco presidiu ontem a uma sessão na Junta Distrital de Castelo Branco, na qual o director do «Jornal do Comércio», Maurício de Oliveira proferiu uma conferência sobre a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. A conferência realizou-se a convite do Grémio do Comércio da cidade.

A Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT organizou esta manhã a 107.ª reunião do Seminário de Cibernética subordinado ao tema «Codificação-Exemplos».

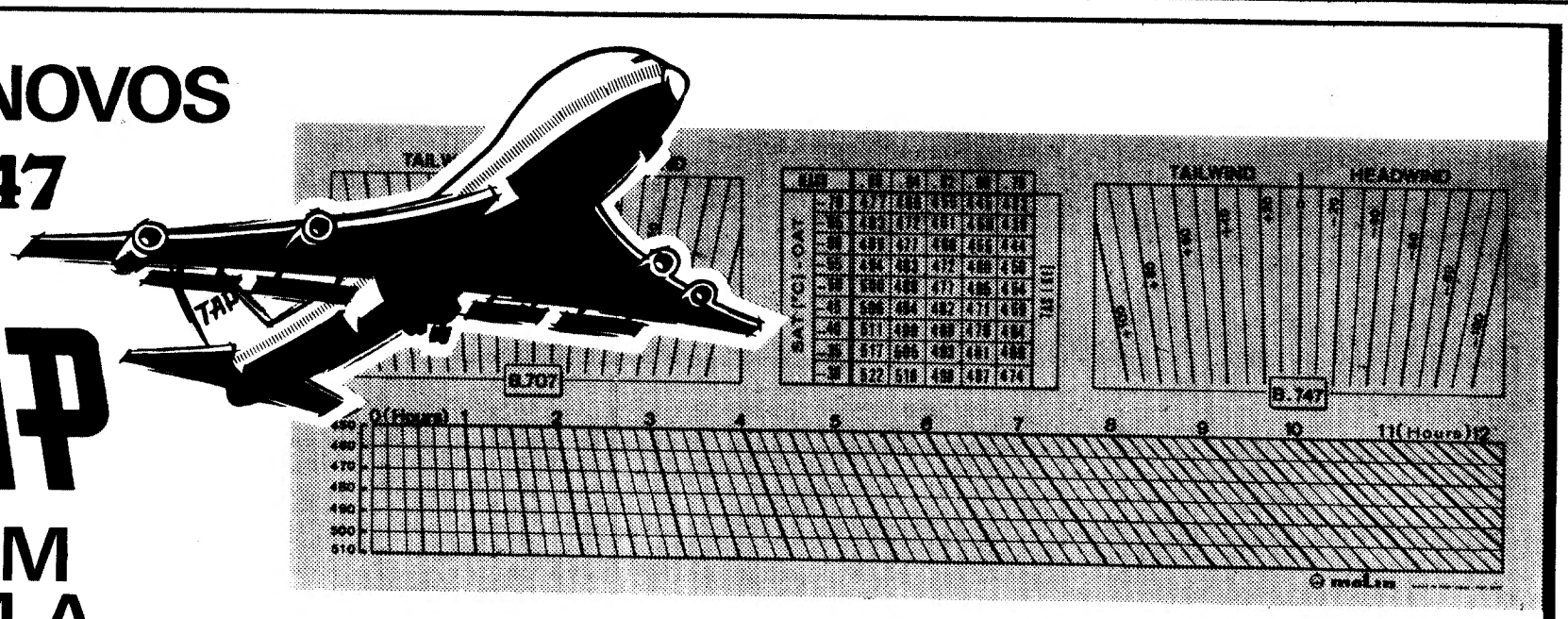
O embaixador da França inaugurou ao fim da manhã, a nova sala de leitura e documentação do Instituto Francês.

As provas de doutoramento em Ciências Veterinárias do licenciado Joaquim Alberto da Cruz e Silva principiaram esta manhã perante um júri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa. As provas terminam amanhã.

«Problemas tecnológicos de navegação e de portos brasileiros» é o tema de duas palestras proferidas esta manhã e amanhã pelo prof. Carlos E. Almeida, da Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo, no Brasil, ao abrigo do convénio de cooperação entre a Universidade de S. Paulo e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Amanhã à tarde realizar-se-à outra conferência sobre construção civil pelo director-geral-adjunto do Bureau D'Informations et de Prévisions Economiques.

A Sociedade Portuguesa de Alergia e Imunologia reuniu ontem no Grémio Literário, sob a presidência do dr. Mário Damas Mora para apreciação dos pontos de vista e enviar pela S.P.A.I. à Sociedade Portuguesa de Educação Médica sobre o processo de educação médica post-graduado em Portugal.

OS NOVOS B.747 DA TAP VOAM COM A moLin



Porque a precisão é a nossa especialidade, as réguas de navegação utilizadas nos gigantescos B 747 foram por nós fabricadas. Onde há necessidade de precisão rigorosa, de linhas exactas e certas, todos os responsáveis se dirigem à

moLin

FÁBRICA DE MATERIAL DE PRECISÃO PARA DESENHO
VILA NOVA DE GAIA

DL/ESPECTÁCULOS TV/CINEMA/TEATRO

KENNETH CLARK: «O FUTURO DA CIVILIZAÇÃO NÃO É BRILHANTE»

Nem tudo, afinal, são tristezas do grande rol. Hoje tenho razões para esquecer o Kenneth Clark do último fascículo da «Civilização», um «estudioso» dos fenómenos marcantes da civilização ocidental levado ao desencanto e ao pessimismo. Com suas razões, está claro. Um homem incapaz de acreditar no Homem por ser incapaz de, lùcidamente, desconfiar do sistema capitalista. É que por isso, em lugar de descrer do sistema, descrê dos homens. **«O futuro da nossa civilização não se afigura brilhante...»**

Também penso isto, Kennethezinho da minha alma. «Esta» civilização não tem futuro. Já deu o que tinha a dar. Agora só nos pode oferecer os frutos podres da miséria, da opressão, da inutilidade, do fracasso, do descrédito nas possibilidades dos homens. De modo que, meu excelentíssimo pessimista, a solução não reside em nos queixarmos das máquinas e dos computadores. A solução não pode estar na pregação de um franciscanismo em Nova Iorque. A solução não está em optar pela «gentileza» contra a violência.

A solução, professor respeitável, consiste em proporcionar condições para o pleno desenvolvimento das qualidades e para o respeito **real** da pessoa humana. Em suma: consiste em criar a verdadeira civilização. Porque, aqui para nós, Kenneth professor, os homens têm-se limitado a sobreviver, a ganhar tempo. As grandes obras de arte que tu apreciavas tanto são nenúfares de água podre. Vêm de épocas em que os homens caíam como tordos, vitimados pela doença, pela guerra, pelas miseráveis condições de vida, em resumo: épocas sem nenhuma consideração pelos homens, estavam-se borrifando para eles.

É claro que tu tens muita pena, Kenneth, tens mesmo muita peninha. Até achas que **«o humanistarismo foi a grande conquista do século XIX**. O amável confusionista que tu és...

O resto, professor, o resto é «Porta Aberta».

Pois dizia eu que nem tudo são tristezas. Hoje até estou levemente eufórico. Maginem: Manuel Poppe anunciou-nos que vai trazer-nos mais três ou quatro presenças de escritores portugueses ao seu programa. Haverá, diz-nos, uma surpresa...

Dou voltas e reviravoltas à imaginação. Surpresa? Alguém que nunca tivesse ido à televisão portuguesa? Quem será? Será Domingos Monteiro? Paço D'Arcos? Virgílio Ferreira? Goulart Nogueira? Natália Nunes? (Artur Portela) Filho? Amândio César? Armindo Rodrigues? Couto Viana?

Aguardemos. E confiemos em Manuel Poppe, na certeza de que existe uma menina da Faculdade de Letras «que faz o favor» de apreciar a humanidade ou não sei quê da rubrica dele.

NADA DE NOVO NA FRENTE DA MULHER

Momento Desportivo. Mais conversa sobre a promoção feminina no desporto. Tantas palavras para dizer uma coisa tão simples: nas últimas décadas, enquanto lá fora as mulheres descobriam as pistas, os estádios, os ginásios, procedia-se, no nosso País, aos maiores esforços para transformá-las em bichos caseiros. Só isso. Evidentemente que a mulher «anjo do lar» não podia andar para aí de perna à vela (còrror!). A gente recorda-se de certas posturas sobre a forma e as medidas dos fatos de banho e encontra uma data de explicações para uma data de coisas desportivas e não só.

Para alimentar mais uns minutos de conversa, Artur Agostinho trouxe até nós uma presença inútil (Conceição Trabucho Alexandre, jornalista de «A Bola») outra simpática (a atleta Adília Silvério) outra decorativa (o médico Maia Ferreira) e finalmente uma de certa utilidade e lucidez (a professora de Educação Física, Madalena Canha).

Conceição não praticou desporto porque gostava muito de estar em casa; Adília deu-nos parte do seu dia heróico: entrar no emprego às 9, hora e meia para almoço, saída às **6**, treino a seguir, corrida para a ceia, corrida para a escola, corrida para se deitar. Casada e com um filho. Ah, os grandes sacrifícios que estão atrás dos recordes...

Sabemos como é. Sabemos, que já no-lo contou a Lídia Faria, ídolo da Adília. Um dia, a Adília esgota-se de correr atrás dos sonhos, dos recordes, do peso, do disco. Agonia-se do desporto. E depois já nem o pode ver, não pode semear o amor por ele...

Quanto a Madalena Canha, ei-la a denunciar a ausência total de estrutura, hábitos e prática desportivos. Nem na escola primária, nem no liceu. Universidade? Queda quase vertical. O que temos ainda nos vem dos clubes. Mas são poucos (há três equipas de volei feminino em Lisboa!) e poucos os treinadores e poucos os professores de Educação Física e poucos os ginásios...

Madalena Canha acha, muito justamente, não se poder desligar o desporto do esquema social em que se vive. Recorda, para ilustrar a necessidade de tempos livres como grande passo a dar para a conquista do desporto, o exemplo das mulheres checoslovacas que, a partir das três ou quatro horas da tarde estão livres para se entregarem ao desporto.

Quanto ao médico ouvimo-lo, embevecido, falar das suas filhas. É natural. Já não será tão natural referir, como desportos indicados para a mulher, (além do volei e do basquete) a natação (com reservas) a corrida, o salto e (pasmem!) a equitação, o esqui aquático e na neve...

O senhor doutor é um brincalhão. Legítima, sem dúvida, a sua preferência pelos desportos caros, e se a quase totalidade das espectadoras não pode dar-se ao luxo do picadeiro, a culpa não lhes pertence. Mas isto de aviar receitas que os doentes não podem aviar — então isso faz-se, senhor doutor?

Quanto ao esqui na neve, só há uma resposta: sorrir. Na verdade, com a neve que por aí vai, é uma pena não aproveitar. Como diabo é que ninguém em Portugal se lembrou disso ainda? Ai esta nossa cabeça!

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Os Modestos em Braga

Amanhã, dia de S. Pedro, no estádio 28 de Maio, em Braga, a Troupe do Grupo dos Modestos apresenta-se no Festival de Teatro da Agro/72 com o espectáculo que foi o percursor de um teatro autenticamente popular.

Foi no Verão do ano transacto que pela primeira vez, a Troupe dos Modestos se apresentou com esta proposta e daí para cá já são muitos os agrupamentos que se lhe juntaram.

Com direcção e encenação do actor Julio Cardoso, os comediantes do grupo dos Modestos, apresentarão na noite de S. Pedro na capital do Minho, um espectáculo sobre o texto «Histórias para Serem Contadas» de Osvaldo Dragun».

Bergman e Buñuel juntos numa sessão

O penúltimo dia do sensacional IX Ciclo de Cinema que a Casa da Imprensa se lançou a organizar será assinalado por dois excelentes filmes com a assinatura de dois dos mais conceituados realizadores dos últimos tempos. São eles (os filmes) **«No Limiar da Vida»** e **«Muriel»**, realizados, respectivamente, por Ingmar Bergman e Luis Buñuel. Como sempre tem acontecido no decorrer deste IX Ciclo, os dois filmes serão exibidos por esta ordem na sessão da tarde do Eden e na noite no Alvalade, e na ordem inversa na sessão da tarde do Alvalade e na da noite do Eden.

Para amanhã, quinta-feira e último dia do Ciclo, estão programados os filmes «O Circo», de Charlie Chaplin, e «Umberto D», de De Sica Zavatini.

MORADIA OU LOTE COMPRO

Zonas ESTORIL/CASCAIS

Para família 5 pessoas, férias e f. semana. Resposta a este jornal ao n.º 587.

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

MARCA TC 2/72

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA** e **COVILHÃ**, até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC *TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS*

Canon F-1

só temos uma vida e só há uma Canon

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos — desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.

CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.

A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.

CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol

LISBOA · PORTO

Departamento FOTO-CINE

R. ANTÓNIO ENES, 9-C

EM EXPOSIÇÃO

Os **BIJAGÓS** da Guiné Portuguesa, vistos por EDUARDO GAGEIRO No salão de Fotografia, Óptica e Cinema, da SONIPOL na Rua António enes, 9-C, em LISBOA Dos dias 19 a 23 e 26 a 30 de Junho, das 21 às 24 Horas

DL/ESPECTÁCULOS — BAILADO/MÚSICA

ESTORIL, CASCAIS E LISBOA CENTROS ESTIVAIS DE DANÇA

Como noticiámos, vai realizar-se no Estoril, de 6 de Julho a 4 de Agosto próximo, o II Verão Internacional de Bailado, iniciativa do maior interesse que se deve ao amor que os dois grandes bailarinos canadianos David Holmes e Anna-Marie Holmes dedicam ao nosso País, onde os famosos creadores de «Aguas da Primavera» contam com inúmeros admiradores. Com efeito, as duas conhecidas «estrelas» do «ballet» internacional, directores e presidentes da David Holmes Associates, com sede em Londres e sucursais nos E. U. A. e Portugal, dando continuidade a uma iniciativa que deu os seus primeiros passos no ano passado, acabam de fundar, com Filipe de Sousa, a Academia Internacional de Bailado da Costa do Sol (Estoril-Portugal), instituição ligada artísticamente à David Holmes Associates, e que organizará os Verões Internacionais de Bailado da Costa do Sol que têm Tomaz Ribas como secretário da direcção.

A Academia Internacional de Bailado da Costa do Sol pretende transformar Estoril, Cascais e Lisboa num grande centro internacional estival de dança e bailado. Trata-se de uma iniciativa que está despertando grande interesse no estrangeiro, particularmente em Inglaterra e nas Américas, e que chamou já a atenção da Imprensa estrangeira e de algumas instituições estrangeiras também. Por outro lado, algumas entidades oficiais e particulares portuguesas, compreendendo o grande significado artístico cultural e turístico deste empreendimento que procura localizar em Portugal, durante o Verão, as actividades internacionais da dança e do «ballet» estar igualmente dando a sua adesão: é o caso da Junta de Turísmo da Costa do Sol que patrocina este II Verão Interrnacional de Bailado.

Os verões internacionais de bailado têm dois aspectos distintos: um meramente pedagógico realizado através de um **curso a cargo de mestres de prestígio mundial**, e outro meramente artístico e cultural com a realização de espectáculos de dança em Cascais, Lisboa e provàvelmente no Algarve.

Este ano deslocam-se ao nosso País, a fim de ministrarem cursos a vários níveis os conhecidos mestres: Jorge Garcia (Cuba), David Holmes e Anna-Marie Holmes (Canadá), Irina Grjèbina (Russia), Dianne Richards (Inglaterra) e Pierre Beaumont (França) e ainda os jóvens professores Menia Gielgud (Inglaterra) e Jorge Salvisa (Portugal). Espera-se a todo o momento a confirmação da vinda da grande mestra russa Dundinskaia — considerada a maior professora da actualidade — e dos mestres Azari Plesitski e Laipa, russos que actualmente trabalham em Cuba. Dirigirão cursos teóricos de história, estética e crítica o grande crítico e especialista inglês Clive Burs e os críticos e especialistas portugueses Tomaz Ribas professor do conservatório Nacional, e José Estevão Sasportes. Simultaneamente haverá sessões diárias de cinema durante as quais serão exibidos filmes internacionais sobre dança, entre eles os grandes filmes (23 sessões) sobre os cursos da Escola do Kirov.

Da companhia do Festival Ballet 72 — que passará a ter a sua sede em Portugal — fazem parte, além do corpo de **baile e solistas, os grandes bailarinos** David Holmes, Anna-Marie Holmes, Diane Richards, Jean Pierre Beaumont, Elaine MacDonald, Menia Gielgud, Plisetski, Barry MacGrath e ainda Jorge Salvisa, Barbara Hagood, Mark Johnson, Jim Amelang e Mary Hanf. Do reportório fazem parte, entre outros bailados, «Coppelia», «O Passaro de Fogo», «Danças Guerreiras do Príncipe Igor», os tradicionais «paz do deux», «Festa das Fores em Genzanno», «Aguas da Primavera», «O Corsário» (pas de deux), etc. Será também apresentado em estreia mundial um bailado com música de Britten.

Para este II Verão Internacional de Bailado estão inscritos cerca de 100 alunos provenientes de vários países, muitos deles com bolsas concedidas por instituições estrangeiras. Em avião especial chegam a Lisboa, no próximo dia 4 de Julho, 45 alunos norte-americanos e canadianos. A maior parte ficará alojada em dependências do antigo Casino do Estoril, onde também funcionarão os cursos e demais sessões.

Iniciados tìmidamente no ano passado e melhor e diferentemente estruturados para este ano, os Verões Internacionais de Bailado da Costa do Sol preparam-se assim para transformar o nosso País num grande centro estival de dança.

No tricentenário de Heinrich Schutz

«Schütz é uma figura capital na história da música alemã e porventura o seu maior vulto antes de Bach, a cuja arte religiosa abre de certo modo o caminho. O seu génio consegue fundir de forma genial o espírito da antiga polifonia alemã com as recentes conquistas da música italiana no domínio instrumental e coral. Certamente o mais ilustre discípulo de Gabrieli, introdutor na Alemanha do novo estilo concertante, a aplicação que nas suas obras para coros e instrumentos («Salmos de David», 1619; «História da Ressurreição de Jesus Cristo», 1623; «As sete palavras da Cruz», 1645; «História do nascimento do Filho de Deus e de Maria, Jesus Cristo», 1664; as «Sinfonias Sacras», etc.) faz da maneira «a fresco» da escola veneziana preserva o carácter próprio da música religiosa luterana e estabelece as bases em que esta subsequentemente evolucionou, até atingir o seu máximo esplendor nas Cantatas e Paixões de J. S. Bach.»

Este texto de Lopes Graça, que aparecia citado no programa que foi distribuído na Fundação Gulbenkian, durante o concerto do «Heinrich Schütz Choir of London», ensina-nos tudo o que de essencial convém saber acerca do grande mestre alemão. De qualquer modo, o que se tem passado com este compositor é que ele faz parte da história da música mas não do repertório habitual dos concertos. Há uma frase feita que tem servido para explicar o fenómeno: a Alemanha tem tantos e tão excelentes compositores que se pode dar ao luxo de quase esquecer alguns deles. Resta saber se o caso de Schütz não será, porém, daqueles que só podem ser avaliados em toda a sua profunda dimensão, à medida que o movimento histórico nos vai desvendando aspectos ocultos da sua modernidade.

Esta ideia foi-nos suscitada pelo concerto de música profana (porventura ainda menos conhecida do que a música religiosa) realizado no Grande Auditório. E os aspectos que mais nos impressionaram desse ponto de vista foi, por um lado, a economia de meios utilizados, tratada de maneira que nos pareceu singularmente diferente da imposta pelas fórmulas da época e singularmente aparentada, como atitude de estética, com a preocupação de rigor e eliminação de todo o supérfluo tão característica de certos compositores contemporâneos. Se é lícito distinguir na história da música entre uma tradição **afectiva** e uma tradição **cosmológico-racional**, e se é lícito afirmar que há épocas em que uma dessas tradições predomina sobre a outra, então não temos dúvidas em considerar Schütz na linha **cosmologico-racional** e, portanto, mais próximo do século XX do que do século XIX (a polifonia, como base essencial da composição levá-lo-ia, por exemplo, a sentir a necessidade racional de definir uma personagem pelo contraponto de duas vozes solistas; isto acontece nas suas principais obras religiosas).

Crítica de

MARIO VIEIRA DE CARVALHO

Por outro lado, impressionou-nos também a maneira como tira partido da **forma** para conseguir o máximo de efeito expressivo. Sirva de exemplo a escrita **fugada** (Gabrieli foi um dos criadores da forma actual da **fuga**, e Schütz foi discípulo de Gabrieli) no trecho **Fuggi o mio core**. Também neste ponto encontramos um ponto de contacto com a preocupação moderna de interdependência estrutural entre as componentes literárias e musicais, formais e expressivas duma obra.

O coro londrino «Heinrich Schütz» revelou-se bem digno do nome que usa, dando-nos interpretações, que nos pareceram superlativas, quer «a cappella», quer com apoio instrumental. Roger Norrington, que já esteve várias vezes entre nós para dirigir a Orquestra Gulbenkian, mostrou ser melhor director de coros.

Quanto ao público, primou pela ausência. Acabou-se o Festival (para não ter o trabalho, nem a imaginação de corrigir os seus graves defeitos) e trocou-se o Coliseu pelo Grande Auditório. As vantagens culturais que daí extraiu a Fundação não são mensuráveis certamente em termos de aumento da população beneficiária. É o que se observa à vista desarmada.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Quinta-feira, 29 de Junho, às 18,30 h.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro:
MANUEL IVO CRUZ
Solista:
SEQUEIRA COSTA
(Piano)

PROGRAMA
PEQUENA SERENATA NOCTURNA
(MOZART)
QUINTETO, EM MI BM, K 407
(MOZART)
Jaime Guerreiro (trompa)
João Nogueira (violino)
Ana Bela Chaves (viola)
Rogério Gomes (viola)
Lurdes Santos (violoncelo)
CONCERTO N.º 2 PARA PIANO E ORQUESTRA
(BRAHMS)

Bilhetes desde 12$50

AVISO: O concerto marcado para o dia 22, às 21,45 h. foi adiado para 5.ª-feira, 29, às 18,30 h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

A METRUL apresenta

TEATRO DO ARCO DA VELHA

Sábado, às 15,30 h.

Branca de Neve

Versão em 2 actos de Luca Benedetti

Domingo, às 15,30 h.

A Gata Borralheira

Versão em 2 actos de Maria Clara Machado com música de Carlos Lyra

(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10$00

CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS 50% DE DESCONTO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

MUNIQUE 72

Viagem de avião,
deslocações aeroporto-hotel-aeroporto,
dormida e pequeno-almoço.
3 modalidades de estadia — a partir de 7 750$00.
Facilidades de pagamento.
Bilhetes de ingresso às provas Olímpicas.
Número limitado de reservas.

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telef. 35215-366315-323021

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

★

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas.

DL/ESPECTACULOS TEATRO/MUSICA

DL show

Espectáculo em Verão quente

Com a lenta chegada do Verão despovoa-se a cidade. A maioria das pessoas com férias marcadas há mais de sete meses troca o calor das avenidas quase desertas, pela esperança dum banho numa praia qualquer, mesmo sob a ameaça dos milhares de vírus que por esta altura nos visitam. Assim tem sido. Assim continuará a ser. De tudo se vai ressentir a nossa modesta indústria do espectáculo que continua a funcionar a meio vapor. Os empresários teatrais escolhem os textos mais suaves e refrescantes, os menos arrojados, ou distribuidores e exibidores cinematográficos vão pelas longas-metragens digestivas e as editoras de discos deixam para o Outono os «pratos substanciais». Como toda a prática comercial pressupõe a existência de consumidores, ninguém está disposto a deixar às moscas a melhor mercadoria. O processo é lógico.

Mesmo assim sempre nos vamos surpreendendo com o aparecimento de alguns discos e com a publicidade feita à volta de alguns filmes que nos visitarão dentro de poucas semanas. Do teatro, porém, não diremos o mesmo. Daí a pergunta: será que o calor do Verão dilata a boa vontade dos nossos industriais do espectáculo?

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

A próxima revista do Mário Vitória contará com o trabalho de Anabela.

Aida Baptista vai fazer uma digressão pela província, integrada num grupo de artistas.

O encontro de exteriores do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra realiza-se no próximo domingo numa localidade perto da cidade. Este encontro servirá para a realização do primeiro filme, com carácter experimental, dos participantes do curso de iniciação cinematográfica, daquele Clube.

Realiza-se em Outubro, em Santarém, o II Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, com o apoio e patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

O fadista Joaquim Manuel vai recomeçar a sua actividade artística, após alguns meses de afastamento por motivos relacionados com a sua saúde. Já com dois discos gravados, o recomeço do seu trabalho é assinalado com a preparação dum novo disco. Entretanto tem espectáculos marcados para a província, e inaugurará uma casa de Fados no bairro da Graça.

O grupo de teatro do Ateneu da Madre de Deus, dirigido por Joaquim Carvalho vai amanhã dar um espectáculo com «O auto do curandeiro» à Sociedade Recreativa de Sacavém.

O grupo de teatro de Camoolide Atlético Clube está amanhã, às 22 horas, no Montijo, com o espectáculo montado por Joaquim Benite, «A vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança».

Ribatejo, Sol e Touros

Continuando a manter a regularidade e qualidade apresentamos aos Ex.mos Clientes mais duas excepcionais excursões

2 de Julho — V. FRANCA DE XIRA
«COLETE ENCARNADO»

Pequeno Almoço ribatejano
Largada de touros
Almoço regional
Corrida Mista

Dia 9 de Julho: Formidável FESTA CAMPERA

Verifique as suas faculdades de «diestro». Delicie-se com a boa cozinha regional fornecida pelo HOTEL ABIDIS de Santarém. Passe um dia maravilhoso onde estiveram as «Misses», no LEZIRÃO - Casa Branca da

CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

●

Em complemento destas realizações passe uns momentos agradáveis e faça uma Prova de Vinhos de Qualidade

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C—42185
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C—868588
ou na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

Todos os intérpretes portugueses são candidatos ao

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Em primeiro lugar devemos dizer aos nossos leitores que não abrimos inscrições para intérpretes candidatos. Deixámos, antes, o concurso aberto a **todos os cançonetistas portugueses de ambos os sexos**. Portanto, leitor, pode votar em qual quiser: confiamos em si. Sabemos que escolherá o que lhe pareça melhor.

Se o vencedor estiver, por qualquer motivo, impossibilitado de se apresentar nas datas marcadas para o Festival, far-se-á o chamamento do segundo classificado, e assim sucessivamente, até se encontrar o artista que possa, de facto, representar a canção portuguesa sem impedimentos.

Lembramos entretanto aos nossos leitores que na página 2 do nosso jornal estamos a publicar o cupão que terão de enviar-nos para que o seu voto seja considerado. Nesse cupão o leitor apenas terá de escrever, com letra bem legível, o nome do intérprete que considera mais apto a representar condignamente a canção portuguesa no VII Festival da Canção do Rio de Janeiro. Em breve lhe diremos, nas páginas deste jornal e no noticiário que diàriamente vem publicado sobre o Festival, quem tem recebido mais votos.

Porto Branco Seco é um aperitivo exigente

Não gosta de misturas

Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.

Porto
é bom companheiro

DL/NACIONAL

A solução para a Agricultura

Continuação da pág. 3

possível. Procuramos mostrar nesse artigo que a exploração agrícola maior não tem os problemas automàticamente resolvidos porque necessita de trabalhar em termos de empresa e para o mercado, não podendo, por isso, ser uma simples adição de várias explorações do tipo existente baseadas em mão-de-obra barata e auto consumo.

Agora procuramos mostrar que, em nossa opinião, o caminho para conseguir esse aumento não era o emparcelamento nem a agricultura de grupo mau grado a propaganda e a convicção da maioria das pessoas.

Qual seria então esse caminho?

Será através do arrendamento, a melhor forma de seleccionar os novos empresários sem o peso nem as complicações do capital-terra.

Se antes o arrendamento levava, por causada pressão demográfica, ao parcelamento da propriedade em pequenas explorações, agora terá de se proceder ao contrário: as pequenas propriedades irão concentrar-se por arrendamento em explorações maiores. Forma simples, barata e rápida. Mas isso ficará para próxima ocasião.

APÓS A CONDENAÇÃO DE ONTEM

PORTUGAL PODERÁ ABANDONAR A OIT

NAÇÕES UNIDAS (GENEBRA), 28 — (FP) — Terminou ontem a 57.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho após ter adoptado cinco resoluções sobre o meio ambiente, dos direitos sindicais nos territórios portugueses, o trabalho feminino, os trabalhadores emigrantes e as actividades industriais da Organização Internacional do Trabalho.

Os debates da conferência duraram três semanas.

Os problemas mais importantes foram os relacionados com as experiências nucleares francesas, condenadas implicitamente na resolução sobre o meio ambiente, e os dos territórios portugueses. Crê-se mesmo que devido aos termos demasiado «duros» da resolução sobre os territórios portugueses o Governo de Lisboa irá rever completamente as suas relações com a O.I.T.. Não está posta de parte a possibilidade de Portugal se retirar da organização.

CONDENAÇÃO DE PORTUGAL

A 5.ª Conferência Internacional do Trabalho aprovou na terça-feira à tarde, uma moção que «condena a política de opressão colonial, de discriminação racial e de violação dos direitos sindicais» praticados por Portugal em Angola, Moçambique e Guiné». A moção condena ainda «os actos de repressão militar» contra as populações desses territórios, acusa o Governo português de proceder «à expulsão sistemática dos trabalhadores africanos das terras férteis para aí instalar colonos brancos» e de aplicar aos trabalhadores africanos «medidas discriminatórias em matéria fiscal, de emprego, de formação profissional, de previdência social e de alojamento».

A moção «promete o inteiro apoio da organização internacional do trabalho na luta legítima dos povos de Angola, Moçambique e Guiné pela autodeterminação, pelas liberdades cívicas e pelas liberdades sindicais». Convida, finalmente, a O.I.T. a examinar «as formas mais apropriadas» de fazer com que os representantes dessas três colónias portuguesas possam beneficiar duma participação nas reuniões da O.I.T.».

Ao ser anunciada a aprovação da moção, a delegação portuguesa abandonou a sala.

«DEMAGOGIA»

Comentário do porta-voz do Ministério dos Estrangeiros sobre a resolução que condena Portugal:

A resolução agora aprovada na Conferência Internacional do Trabalho e que não teve o acordo da generalidade dos países ocidentais e latino-americanos tem de considerar-se completamente ilegal, uma vez que transcede a competência da Conferência e se situa fora do âmbito da O.I.T. A delegação portuguesa teve já ocasião de insistir no carácter inconstitucional do texto submetido à votação.

A aprovação deste texto mais não traduz do que uma nova manobra demagógica, que está na sequência daquilo que a maioria irresponsável afro-asiática, comandada pelo bloco comunista, vem prosseguindo nos organismos internacionais especializados, tentando politizá-los, desvirtuando o fim para que foram criados e prejudicando a sua acção efectiva, neste caso a defesa dos interesses dos trabalhadores.

Lisboa, 27 de Junho de 1972

Academia das Ciências de Lisboa

Sob a presidência do prof. Moses Amzalak, a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa reune-se amanhã, às 17 horas, para executar uma comunicação do académico dr. Mário Martins, sobre «Dois autos, uma comédia e o «Diálogo da Ressurreição» numa nau da Índia».

NOVIDADE EM GRANDE ESTILO

General Motors
O maior fabricante mundial de automóveis.

NOVOS VAUXHALL 1800 L e 2300 SL

Em cada um o prestígio, a classe, as linhas, o conforto, o espaço de um grande carro. Em cada um a técnica, a segurança, a qualidade de um Vauxhall – produto da General Motors, o maior fabricante mundial de automóveis.

Motor: Bloco de ferro fundido em crómio, com cilindros dispostos a um ângulo de 45º. Árvore de cames à cabeça com cinco bronzes de apoio.
Válvulas de admissão e escape montadas alternadamente na cabeça. Potências – 90 BHP no modelo 1800 L e 114 BHP no modelo 2300 SL. **Transmissão:** Embraiagem de disco com diafragma de mola. Caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas. Diferencial semi-flutuante. Veio de transmissão com cardans. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo, com discos às rodas da frente assistidos por servo-freio, e polias atrás. **Conforto:** Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis e ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível. Óculo traseiro com desembaciador eléctrico, no modelo 23000 SL. Larga área envidraçada para uma melhor visão. Portas traseiras com fecho estudado para a total segurança das crianças.

Os novos VAUXHALL 1800 L e 2300 SL esperam-no no seu Concessionário.

CARVÃO TEM FUTURO NEGRO

Segundo os empresários da Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova» **«há uma diferença ciclópica entre tecnocradas e economistas.Para os tecnocratas»**, afirma-se no relatório do conselho de administração, **«não existe futuro. Assim, porque a hora que passa é de gasóleo e de fuelóleo, desprezam os carvões. Se amanhã — provável! — a gasolina for para nós inacessível e onde não basta energia hídrica, os tecnocratas mandar-nos-ão aquecer as mãos, esfregando-as, e utilizar as máquinas à força de braços».**

Trata-se, segundo os termos do relatório de uma **«ironia séria»** com a qual os responsáveis pela exploração mineira de carvões pretendem encontrar uma resposta para a situação de crise que o sector atravessa.

E, dizem, uma crise que vem de longe. **«Já em Maio de 1952, se dava notícia a quem de direito das graves dificuldades com que deparava o nosso sector, que se via a braços com a contingência de começar a licenciar pessoal e de vir a paralisar. Sempre se soube das reservas nacionais de carvão, sempre se soube que os nossos carvões são pobres, sempre se soube quais os seus custos de extracção, e de há muito (desde, pelo monos 1944 — lei da electrificação nacional) se solidarizou o destino e aproveita das potencialidades do sector à produção térmica de energia eléctrica».**

A TEORIA A PRÁTICA

O relatório aponta depois as razões por que, apesar das dificuldades, a empresa não desiste da exploraçao. **«Na portaria de 7 de Junho de 1961, afirma-se que o consumo de carvoes de produção nacional representa aproximadamente 60 por cento em peso e 50 por cento em poder calorífico do consumo total da jmetrópole.»** A comissão constituida para rever a legislação existente chegou a recomendar «que se repartisse a produção de energia eléctrica entre a central da Tapada do Outeiro e as outras centrais da rede primária».

«Recomendava-se..., mas não se processavam, porém, na prática e no mundo dos factos as afirmações e as medidas, aliás previstas e anunciadas, que alterariam o quadro, bem negro, dos carvões. E no balanço de cada ano continuávamos a aumentar prejuizos.»

RESERVAS EXISTEM

Ainda segundo o relatório, as conservas do Poço de S. Vicente foram avaliadas em meio milhão de toneladas e as de S. Pedro da Cova em mais de dois milhões de toneladas, **«entre as quais avultam as da zona de Midões, de facílima lavra e exigindo investimentos muito reduzidos.»**

Mais adiante pergunta-se: **«será economia não querer pelo menos, preservá-los? Já se pensou em que flutuados poderão atingir um grau de pureza sensível? E as lignites de Rio Maior?»**

Segundo dados oficiais de 1970 existiam em Portugal, 63 estabelecimentos da indústria do carvão, representando uma produção de 57.462 milhares de escudos (contra 85.221, no ano anterior). Empregavam 1.260 pessoas (dos quais 112 são pessoal administrativo e técnico) número a que corresponde a renumeração de 41.703 milhares de escudos. Para conseguir aquela produção a indústria consumiu em materiais e conbustíveis, cerca de 4.439 contos. A produção de antracito e lignito cifra-se em 270.890 toneladas, revelando a enorme queda que sofre o sector, em relação ao ano precedente, o qual apresenta uma produção dos mesmos produtos da ordem das 424.425 toneladas, que implicaram a defesa de 48.066 contos em remuneração ao pessoal.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO
INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

ACABA DE SAIR:

A CONTABILIDADE
E A GESTÃO

pelo DR. MÁRIO BAPTISTA

1 vol. c/ 300 págs.: 120$00

CLÁSSICA EDITORA
P. Restauradores, 17 — Lisboa

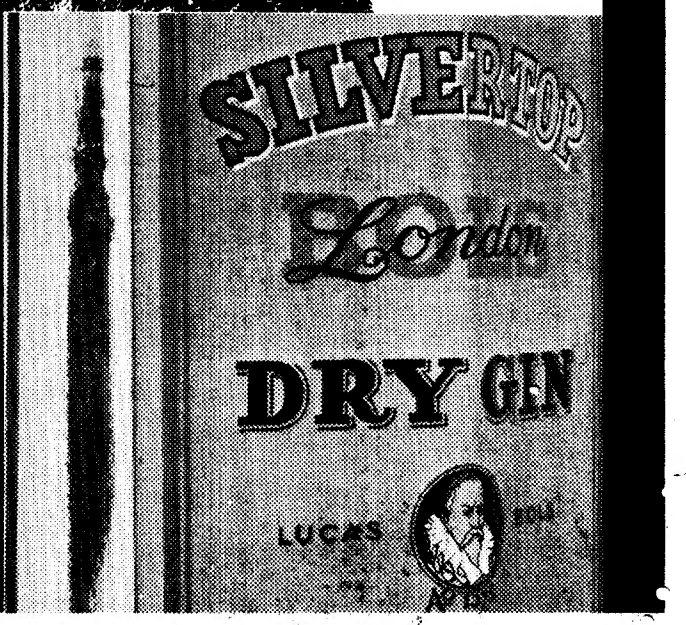
SALAS DE ESTUDO
FERNANDO PESSOA

CURSOS DE FÉRIAS — Início em 3 de Julho
ADMISSÕES AOS INSTITUTOS
E CURSOS LICEAIS
— NOVO ANO LECTIVO —
Secções preparatórias para externos
INSCRIÇÕES ABERTAS
LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS
RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A — L I S B O A
TELEFONES 69 12 52 - 67 64 49

LUCAS BOLS Aº 1575

Lucas **BOLS**, em 1575, bebe o seu primeiro gin.
Enobrecido pelo tempo que lhe consagrou
o aroma e o sabor, gin **BOLS** distingue
uma escolha, notabiliza um nome.
E o gin **BOLS** que hoje bebe tem o nobre gosto
do primeiro gin que Lucas **BOLS** destilou.

GIN BOLS



DL/NACIONAL

UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

-propõem Tourê e Mobutu

Esperança de que os dois movimentos rivais de libertação de Angola se unam em breve para intensificarem a luta contra o domínio português — exprimem os presidentes Mobutu, do Zaire e Sekou Touré da Guiné, num comunicado conjunto difundido hoje pela rádio de Conakry.

O comunicado assinala o fim da visita oficial de Mobutu à República da Guiné. Os dois chefes de Estado reafirmaram a sua inteira solidariedade com os movimentos africanos de libertação e exprimem nele a sua satisfação pelas reconciliações que se verificaram recentemente entre o Zaire e a República Democrática do Congo, entre o Senegal e a República da Guiné, entre o Marrocos e a Argélia e entre os dois movimentos rivais de libertação de Angola. No mesmo comunicado manifesta-se ainda o desejo de que o Senegal e a República da Guiné colaborem no auxílio ao movimento africano de libertação da Guiné portuguesa.

Os dois presidentes manifestaram ainda a sua desaprovação em relação aos regimes da Africa do Sul e da Rodésia e o presidente Sekou Touré manifestou-se convencido de que os esforços do Zaire para assumir a sua autêntica personalidade africana poderão constituir uma fonte de inspiração para todos os Governos africanos progressistas.

O comunicado diz que Sekou Touré aceitou o convite de Mobutu para visitar o Zaire em data a fixar.

Antes de partir ontem de regresso a Kinshasa, o presidente Mobutu declarou numa entrevista pela rádio que as Repúblicas da Guiné e do Zaire estabeleceram uma base de cooperação que poderá ser alargada a todos os outros Estados africanos. Estes dois Estados tencionam cooperar em todos os sectores possíveis, apesar da distância geográfica que os separa.

Finalmente, o general Mobutu disse que o Zaire dará o seu apoio à Guiné em caso de agressão. («DL»/Reuter).

ITÁLIA COMPRA MENOS MÁRMORES A PORTUGAL

Um dos principais compradores de mármores portugueses, a Itália, tem estado a diminuir o número de encomendas à indústria portuguesa em favor da Jugoslávia, da Grécia e do Irão, segundo se lê no relatório do conselho de administração da Diamant Boart Portuguesa. As dificuldades no mercado externo têm sido agravadas pelos processo utilizados por certos fornecedores de ferramentar diamantadas no nosso país, de acordo com o que se afirma naquele documento. O volume de exportações de mármores para Itália passou de 34790 toneladas em 1970 para 27540 em 1971, enquanto que as importações feitas à Jugoslávia passaram de 36007 toneladas para 42639.

Em contacto com representantes de um dos maiores exportadores de mármores portugueses, confirmámos que efectivamente diminuiu a exportação de blocos para Livorno (porto que serve Carrara), ao mesmo tempo que se regista um incremento de vendas ao Japão, Alemanha e América do Norte. As fábricas de Pero Pinheiro começaram a exportar directamente material já serrado ou mesmo já pronto para ser colocado nas obras de construção civil, com evidentes vantagens para a mão-de-obra nacional.

Corporação do Comércio

O Conselho da Corporação do Comércio reuniu em sessão ordinária para apreciar e votar o relatório de contas referente a 1971. Presidiu o sr. Manoel Alberto Andrade e Sousa.

Antes da ordem do dia foram relatadas actividades de corporação. Posteriormente alguns membros do conselho apreciaram a legislação relativa ao controle de preços e salários, recentemente publicada.

O ROUBO DE GADO

LIBERTADOS OS COMERCIANTES RESPONSÁVEIS

Os comerciantes Carlos Virgílio Guerra de Matos, de 42 anos, residente em Lisboa e José Carlos Correia dos Santos, 32 anos, residente na Venda Nova, Amadora, acusados co-autores e receptadores no furto de centenas de cabeças de gado vacum, bovino, lanígero e caprino, no Alto e Baixo Alentejo, constituindo, segundo o auto da polícia, o maior roubo de gado ocorrido em Portugal nas últimas décadas, foram esta manhã postos em liberdade após o pagamento de fianças, respectivamente no valor, de 50 e 30 mil escudos, ao Tribunal do Seixal.

A QUADRILHA

Actuando em ligação com uma quadrilha de sete ciganos, cujas acções eram realizadas em grupos de 2 e 3 e simultâneamente em locais diferentes, os referidos comerciantes destinavam depois o gado a talhantes particulares dispersos pelos arredores de Lisboa e Coimbra. As reses furtadas eram abatidas em dois matadouros dos «sócios», na Quinta da Queixada, Bucelas, e na Póvoa da Galega, junto à Malveira.

Os ciganos recebiam por cabeça, de gado lanígero, entre 200 e 300 escudos, e entre mil e 4 mil escudos no caso do gado vacum. Embora provisório o montante total do roubo deve ultrapassar os dois mil contos e refere-se a gado cujo roubo foi participado pelos respectivos proprietários. Julga-se, no entanto, que muitos dos furtos não terão sido divulgados e espera-se que a descoberta desta rede faça com que outros lavradores lesados se venham queixar.

PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

Entretanto continuam a afluir ao posto da G.N.R. de Paio Pires muitos dos proprietários de gado roubado, uns para queixa, outros pretendendo reaver os animais.

Manhã cedo lá encontrámos António Joaquim Pádua, natural de Ermidas, a quem haviam furtado seis das suas oito vacas, e o dr. Francisco Maia Dias Junior, proprietário do Monte da Arrocha, em Alvalade, que ficou sem dois bezerros. O primeiro, que sofreu um prejuízo de cerca de oitenta contos, já recuperou duas das seis vacas furtadas: a «Bonita» e a «Môxa», que se manifestaram (mugindo) prolongadamente, quando o dono chamou por elas, no curral da quinta, junto da Malveira, onde se encontravam com muitas outras.

Aliás, Joaquim Pádua foi incapaz de conter as lágrimas ao narrar o episódio. O roubo deixara-o numa situação trágica, dado que as vacas eram a base do seu sutento e da família. Segundo nos informou o sargento Bernardino da G.N.R. de Paio Pires, o responsável maior pela descoberta do roubo e da respectiva quadrilha, os proprietários mais prejudicados são na generalidade os de menor rendimento, possuidores de reduzido número de animais. Contou-nos até o sucedido com o presidente da Câmara de Estremoz, que possuindo cerca de trinta vacas de raça charolês, na noite em que a um vizinho roubaram cinco das seis vacas que tinha, ao presidente furtaram apenas uma.

As investigações prosseguem a cargo da G.N.R. de Paio Pires, onde se espera que as queixas de furtos de gado continuem a afluir.

A CARNE CONTINUARÁ CARA -ANUNCIA A F.A.O.

«A produção mundial de carne deverá subir entre quatro e seis por cento em 1972 mas o aumento da procura manterá provàvelmente o alto nível dos preços», — anunciou hoje a F.A.O. (organização de alimentação e agricultura das Nações Unidas) ao concluír-se na sua sede, em Roma, uma reunião de uma semana.

«O comercio mundial de carne e dos seus produtos expandir-se-á provàvelmente com maior celeridade em 1972 do que em 1971, principalmente tendo em conta a recuperação das exportações da América do Sul», — acrescentou o referido organismo, cujas previsões abrangem a carne de vaca, de porco, de carneiro e das várias espécies avícolas. (ANI).

KONI
KONI
AMORTECEDORES
é a solução

publicações dom quixote
JUNHO

CIÊNCIA E VALORES HUMANOS
J. Bronowski
Uma luz muito viva sobre algumas confusões do pensamento contemporâneo.
Col. Diálogo, n.º 18 30$00

A OUTRA ALEMANHA
G. Geschke, H. Klunker e outros
Dezoito milhões de alemães habitam a República Democrática. Quem são? O que querem? (Porquê o «Muro»?)
Cadernos Dom Quixote, n.º 48 30$00

r. luciano cordeiro 119 * lisboa

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO
CONCURSO

SESSÃO nº 4

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

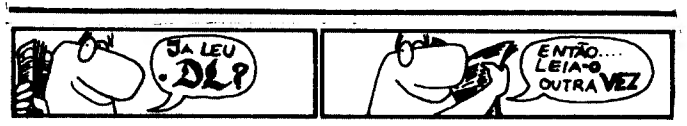
PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....



Jornalistas desportivos já podem ser sócios do Sindicato

Sai amanhã, no «Boletim do I. N. T. P.», o despacho que alarga a quotização obrigatória para o Sindicato Nacional dos Jornalistas às empresas dos bissemanários e trissemanários desportivos, pelo que os profissionais desta Imprensa especializada deverão, a partir do dia 1 de Julho, ser inscritos naquele organismo corporativo.

A notícia, que satisfaz um desejo há longos anos manifestado por aqueles jornatlistas, foi ontem dada pessoalmente aos interessados, nas redacções dos nossos colegas «A Bola», «Mundo Desportivo» e «Récord» e na delegação do «Norte Desportivo», pelos directores do sindicato — e foi, como é natural, recebida com grande júbilo.

FOI A ENTERRAR O DR. MÁRIO CONDE

O funeral de Mário Conde, falecido ontem à noite, na sua residência, Av. da República, em Lisboa, realizou-se esta manhã, às 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Com a morte do dr. Mário Conde, figura de grande prestígio no seu meio, a cirurgia portuguesa acaba de perder um dos seus valores. Era licenciado em medicina pela Universidade de Lisboa, desde 1923, Doutorando-se dois anos mais tarde, viria a terminar o internato dos Hospitais Civis de Lisboa em 1926, dedicando-se depois vários anos à urologia. Frequentou em Paris durante dois anos a clínica do prof. Marion, um dos maiores urologistas da época. Nas a sua vocação para a cirurgia levou-o a preparar-se activamente neste campo, onde conseguiu êxitos assinaláveis, êxitos que o tornariam conhecido por muitos dos seus cologas no estrangeiro.

Apreciado e estimado por todos os seus colaboradores, foi autor de trabalhos científicos publicados na revista «Lisboa Médica», com os títulos «As luxações das cartilagens semulunares da articulação do joelho», «As diferentes astronomias dos Joelhos» e «Anomalia ureteral esquerda». Era agraciado com a medalha dos Hospitais Civis de Lisboa.

O dr. Mário de Carvalho Conde nesceu em Lisboa a 22 de Outubro de 1899, contando, portanto, 74 anos. Era viuvo de Margarida Alves Kanfus Conde. Foi director-clínico dos serviços médicos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do sector clínico do ramo de vida da Companhia de Seguros Tranqueilidade.

CRÉDITO PARA TIMOR

O Governo de Timor foi autorizado a contrair um empréstimo de 19.555.626$10 para reforço de verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o ano económico de 1972, no âmbito da execução do III Plano de Fomento.

Aquela importância vai reforçar as verbas destinadas a obras nos sectores da agricultura, silvicultura e pecuária; melhoramentos rurais; energia; transportes, comunicações e meteorologia; educação e investigação; habitação, urbanização e saúde.

estúdio 444

ESTREIA HOJE, ÁS 21h45

A MULHER MAIS BELA

TECHNISCOPE — LA MOGLIE PIU BELLA — TECHNICOLOR

um filme de DAMIANO DAMIANI

DEFENSA FILME

ADULTOS

ORNELLA MUTI * ALESSIO ORANO

RAPTADA E SEDUZIDA, À BOA MANEIRA SICILIANA, REPUDIOU E DESTRUÍU O HOMEM QUE SEMPRE DESEJOU!

Canon na vanguarda

uma novidade "COMPACTA" para o trabalho do seu escritório

Canola L100A

CALCULADORA ELECTRÓNICA

PREÇO CANON

unigrupo

Canon Comundo

LISBOA - Comundo Dep. de equip. de escrit. - tel. 537091 - PORTO - Sonipol SARL, tel. 20553 - AVEIRO - Zume, Lda. tel. 25071 - COIMBRA - Zume, Lda. - tel. 24456
FARO - A Mecanográfica - tel. 22291 — FUNCHAL - Tecofi - tel. 22363 — SANTARÉM - Abel da Silva - tel. 24518 — PONTA DELGADA - Pereira & Pereira, Lda. - tel. 22672

profoto 72 exposição

PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO MARTIN MONIZ

PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO ROSSIO

NA CASA DO ALENTEJO

R. DAS PORTAS DE STO. ANTÃO, 58 — (frente ao S. L. Benfica)

das 15 às 23 horas * de 1 a 9 de Julho

EXPERIMENTE !!! fotografe você mesmo com a sua máquina modelos profissionais

entrada livre

...E AINDA... exposição de material foto-cine e fotografia

dias 2, 3 e 5 - dedicados a profissionais

METROPOLITANO NO ROSSIO E RESTAURADORES

politur · viagens acompanhadas por guia português

MAIS PRÓXIMO DO PRAZER DE VIAJAR

Peça-nos programa e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

CAPITAIS EUROPEIAS — 11 dias (Paris, Londres, Amesterdão e Bruxelas) Part. 3 e 17/8 — 10.250$00

TERRA SANTA — 8 dias (Visitando todos os Lugares Santos e Tel-Aviv) Part. 10/9 — 10.890$00

EUROPA ORIENTAL — 15 dias (Hungria, Pulgária Roménia, Jugoslávia e Checoslováquia) Part. 3 e 17/8 — 13.950$00

GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE — 13 dias (Turquia, Líbano, Egipto e Grécia) Part. 17/9 — 17.740$00

PERSIA, EGIPTO E GRÉCIA — 13 dias Part. 5/9 — 20.950$00

LESTE EUROPEU — 19 dias (Polónia, Rússia, Hungria e Checoslováquia) Part. 14/8 — 22.980$00

Pague suavemente com o CREDI-STAR

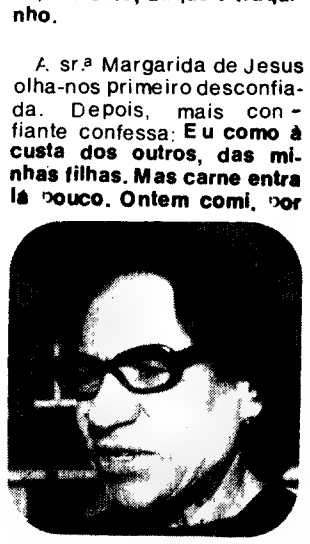
DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

COSTUMA COMER CARNE?

Carne e peixe, além da fruta e dos legumes, parecem ser, numa opinião contrária à dos vegetarianos, os alimentos mais importantes para o desenvolvimento saudável das pessoas. No entanto, depois de uma olhadela rápida aos preços de tais produtos, cabe perguntar, ao acaso da rua, **quantas vezes come carne por semana?**

Há semanas que não como nenhuma vez diz-nos Emília Martins Amado, de 55 anos, trabalhadora a dias. **Nem peixe, que é caro e eu sou pobre. Às vezes como frango, mas também sou doente e nem disso posso abusar. Aquilo que como mais vezes? Olhe, sopa e café, daquele fraquinho.**



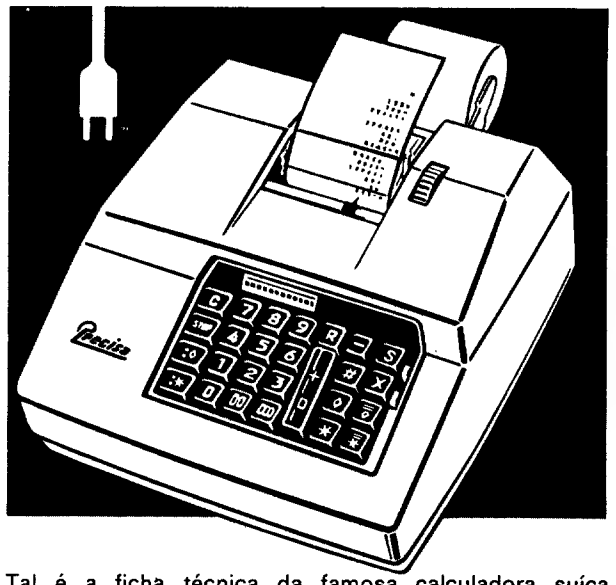
A sr.ª Margarida de Jesus olha-nos primeiro desconfiada. Depois, mais confiante confessa: **Eu como à custa dos outros, das minhas filhas. Mas carne entra lá pouco. Ontem comi, por acaso. O peixe também está caro e o que a gente come mais vezes é batatas. Às vezes acompanhamos com bacalhau ou com o que calha.** Tem 81 anos e vende hortaliça. «**Coisa que dá pouco!** acrescenta.

Às vezes lá se compram uns bifitos para fazer o gosto aos miúdos. Mas a carne está cara e o peixe só com muita dificuldade a gente lhe chega..., diz-nos Manuel Mendes Vieira, 56 anos, carpinteiro e encarregado de construção civil. **O que se abusa mais é do frango, que é o que está mais em voga. De resto o que a gente come mais é sopa e uns carapaus fritos, com arroz, volta e meia.**

A calculadora-impressora

Precisa MODELO 166

ADICIONA
SUBTRAI
MULTIPLICA
DIVIDE



Tal é a ficha técnica da famosa calculadora suiça Precisa 166. Suas características particulares:
Ela salda e possui um sistema de «rappel» bem como uma memória. Como todas as outras calculadoras Precisa, ela imprime.
E bem entendido, ela beneficia dum serviço de assistência técnica justamente reputado que garante a substituição de qualquer peça durante mais de 25 anos. Telefone-nos para o envio de catálogo detalhado ou para uma demonstração sem qualquer compromisso.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELEC. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Lisboa-Porto-Braga-Aveiro-Beja

PRINCESA MUNDIAL DAS TEEN-AGERS 1971

CONCHITA PARTIU PARA LONDRES

Conchita Velasco, princesa Mundial das Teen-Agers 197 , deixou Lisboa esta manhã e partiu para Londres, num voo-gentileza da TAP, cumprindo assim mais uma etapa da maravilhosa viagem que constitui o prémio do titulo conquistado o ano passado no nosso País.

A bela venezuelana encontrava-se entre nós há cerca de uma semana, tendo gozado uns dias em Vilalara, no Algarve, onde, apesar de muito morena, conseguiu bronzear-se a seu bel-prazer. Satisfeita com todas as gentilezas de que tem sido alvo em Portugal, Conchita, acompanhada do nosso director dr. Ruella Ramos esteve ontem de manhã na administração da TAP, onde o presidente do Conselho de Administração eng. Vaz Pinto, a recebeu durante alguns minutos. Descontraída, vestindo umas calças coloridas adquiridas na «boutique» que sua mãe possui em Caracas, Conchita conversou informalmente com o eng. Vaz Pinto que quis saber vários pormenores relacionados com a eleição da Princesa das Teen-Agers.

Acompanhada pelo nosso director, dr. Ruella Ramos, a Princesa das Tenn-Agers 1971, Conchita Velasco, foi recebida pelo presidente do Conselho de Administração da T.A.P., eng. Vaz Pinto

Sorridente, Conchita recebe das mãos de Carlos Guimarães, gerente das Caves Fonseca, uma garrafa de Porto Velho

No final, aquele alto dirigente da TAP, em nome da companhia que dirige, entregou a Conchita as passagens Lisboa-Londres e Lisboa-Rio de Janeiro. A «Princesa» mostrou-se encantada com a oferta, pois «**Há muito ouço falar** afirmou **do excelente serviço dos Transportes Aéreos Portugueses, oferecendo-se uma magnífica oportunidade de o comprovar**».

Seguidamente, Conchita Velasco, sempre acompanhada pelo nosso director, dirigiu-se para as Caves Fonseca, onde no ambiente requintado de um pequeno «caveaux», os gerentes comerciais da firma Carlos Guimarães, António Lança e Henrique Ramos, lhe ofereceram uma garrafa de Porto Velho.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia
APRESENTAM

Hoje e todas as noites pelas 21,45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Descanso companhia 2.ª-feira Grupo B — 10 anos

Dizem os leitores

CIDADÃO FUMANTE TOMA POSIÇÃO

O nosso leitor Carlos Augusto Lopes do Nascimento residente em Belas, reage contra o facto de ser proibido fumar em alguns dos transportes públicos:

Em relação ao vosso «artigo-entrevista-campanha», inserto no jornal de 23 do corrente, «FUMAR OU NÃO FUMAR NOS TRANSPORTES URBANOS», acho que na minha qualidade de cidadão fumante, devo tomar uma posição na medida em que tal «artigo-entrevista-campanha», parece ter ideia de atingir um fim (proibição de fumar nos transportes públicos) para minorar um dois males visíveis (tacanhez dos nossos transportes e poluição). Errado?

Concordo com uma campanha de (inf) formação sobre os malefícios do tabaco. Preconizo, mesmo, uma proibição de fumar (em todos os locais) ou seja a proibição da fabricação e venda de tabaco. Mas se a venda está autorizada (e a consequente fabricação) porquê, então, não fumar onde se estiver? A opinião do estudante de engenharia, sr. Luís de Barros e Cunha é género humor negro: ou então o senhor não é de cá.

A ideia do sr. Manuel dos Santos, abalizada pela sua experiência de revisor de bilhetes é mais aceitável, mas, quanto a mim, enferma porque vê o problema de maneira contrária. Não será **mais lógico encarar a modificação** dos transportes de modo a proporcionar ao «passageiro-pagante» uma maior rapidez, acomodação condigna e ventilação capaz? Acontece que, nos autocarros eléctricos e no «metro», continuo a não conseguir respirar em boas condições.

Quanto á poluição, ela não seria menor pelo simples facto de se deixar de fumar (dentro dos transportes públicos). E que o «fumante» enquanto espera o transporte e por norma tempos sem fim vai fumando, mais do que o normal, na errada esperança de conseguir uma «armazenagem» que lhe dê para a viagem.

É claro que o fumo do cigarro polui: mas polui menos do que os escapes, esgotos, chaminés, petroleiros, lixos, fertilizantes, desinfectantes e etc. Será que se vai iniciar uma campanha para diminuição da poluição pelos agentes (e outros) atrás indicados? Oxalá que sim.

Despeço-me com votos de que haja em todos nós, uma mentalização para se encarar de frente os problemas e não como, possívelmente sem querer o faz o sr. Manuel dos Santos ou o sr. Luís de Barros e Cunha.

FUNDO DE DESEMPREGO

Um «velho leitor do Diário de Lisboa» dirige-se-nos para pôr três questões relativas ao Fundo de Desemprego.

Existindo o chamado FUNDO DE DESEMPREGO para o qual todos nós trabalhadores somos obrigados a descontar, verifica-se todavia que a aecção deste Organismo tem-se mostrado totalmente ineficaz, a ponto de se desconhecerem as razões da sua existência»

Nestas circunstâncias pergunto, e perguntamos todos aqueles que descontam para tal Organismo:

Para onde vão os dinheiros que nos são descontados? Pensa-se em «reformar» o dito Organismo? Ou será de admitir a sua extinção pura e simples?

N. da R. — **Informamos o leitor de que na nossa edição de 6 do corrente inserimos declarações do ministro das Obras Públicas, aquando da posse do novo Comissário do Desemprego, o qual referiu as aplicações que estão a ser dadas às receitas do Fundo de Desemprego.**

Por outro lado, o «DL» exprimiu a sua opinião sobre o assunto em editorial publicado no passado dia 17.

DL/GERAL

Água em carrinhos de esferas

«O senhor presidente de Lisboa fez o favor de dar água à gente daqui, que é do concelho de Oeiras», dizia um habitante do bairro «Barracas à Damaia» levantando a voz sobre as buzinas da Circunvalação. Apitavam elas contra três «carrinhos de esférias» que ao rés do empedrado da berma arrastavam bidons de água da torneira municipal para o almoço das casas, a um quilómetro de distância.

O bairro tem mais de duzentas casas de chapa e madeira, que marginam do lado de Oeiras a estrada que separa de Lisboa este concelho. Fica entre o campo do Casa Pia e o Parque de Campismo. A circunvalação encosta-se a uma ravina onde crescem couves e flores amarelas. E só passá-las e vê-se subir da terra uma mancha de branco sujo: o bairro da Boavista, camarário, de lusalite, onde «**há casas aos ratos, mas lá não podemos morar**». Não é a isso que vamos.

Conta-nos uma história de prazos, promessas, rendas e ratos a D. Felisbela Pinto Mota, que há onze anos mora nas barracas defronte e assistiu a várias fases de progresso desta zona urbana. Começou por haver uma torneira no campo do Casa Pia, a quase dois quilómetros da barraca mais distante. Ia-se buscar água em latas, à cabeça e à mão, e sucediam-se as diligências para conseguir mais um chafariz. Canalização, havia perto: no parque de campismo ou no bairro da Boavista (quando foi construído). Mas a fronteira dos dois concelhos passa ao meio, e se o «presidente de Lisboa» não tem acudido, da «falta de mónim» de Oeiras não se podia esperar resolução.

Três torneiras em quatro anos, os canos não crescem sòzinhos e a distância lá continuou, impassível à papelada com que o falecido sr. Humberto inundava secretarias. Veio doutra cabeça a ideia de pôr a água a andar mais depressa.

Inventou-se o bidon de chapa, e para o transportar o «**carrinho de esférias**». Consistem estes veículos de tracção humana feminina e infantil, «que os homens trabalham» num estrado de madeira grossa, em que se corta à faca um encaixe para o recepiente, e quatro rolamentos de esferas.

Os carros fazem parque à porta das residências. A circulação dificulta-se pela concorrência de automóveis com buzina na mesma pista. E possível correr atrelado à geringonça donde espadana o líquido? E possível. Com o brinquedo das calçadas transformado em equipamento social, não se brinca aos automóveis nas Barracas à Damaia, brinca-se a ter água para lavar as mãos e comer.

Os «carrinhos de esférias» são camiões-tanques e brincar para dar de beber ás pessoas

1001 viagens de "IT" (Textos redigidos de avião)

Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas Madeira
8 dias desde 2.690$00

Tânger
8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos N/T Funchal
Várias saídas mensais. Reserve já os lugares também para o Fim de Ano na Madeira

Peça programas detalhados

abreu FUNDADA EM 1640

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone 27011

Acaba de sair

MINERVA DE BOLSO

8

Caderno proibido

de Alba de Céspedes

1 vol. br. com sobrecapa de plástico, 15$00

Uma nova colecção organizada para si

a sair mensalmente, com textos integrais

Volumes publicados:

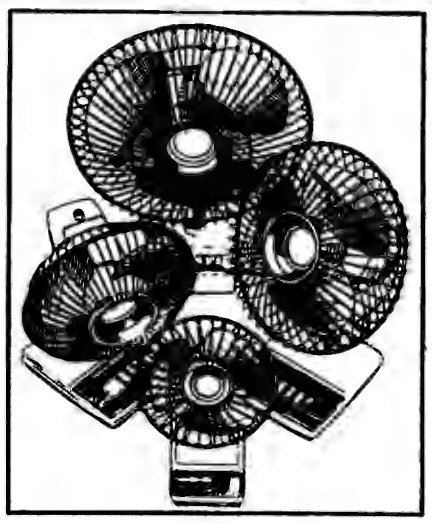
1 — **Madame Bovary**, de Gustavo Flaubert
2 — **O Inferno dos Homens Vivos**, de Guido da Verona
3 — **O Crime do Padre Mouret**, de Emilio Zola
4 — **Vietname — A Chacina de Mylai**, de John Sack
5/6 — **Para Além da Morte**, de John Galsworthy
7 — **Drácula**, de Bram Stoker
8 — **Caderno Proibido**, de Alba de Céspedes

A seguir:

9 — **A Dama das Camélias**, de Alexandre Dumas (Filho)

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

Com as novas ventoinhas Philips acabou-se o calor insuportável, asfixiante, dos dias e das noites quentes de Verão. É como se você tivesse em casa ou no escritório a brisa que vem do mar. Experimente. Sinta a frescura agradável que lhe proporcionam as ventoinhas Philips.



PHILIPS

Um destes modelos é o ideal para o seu caso e para a sua casa:

Ventoinha HR 3102 — Diâmetro das pás: 20 cm | Duas velocidades com comando por teclas | Oscilatória | Pás protegidas por guarnição cromada.

Ventoinha HR 3103 — Diâmetro das pás: 25 cm | Três velocidades com comando por teclas | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3104 — Diâmetro das pás: 30 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3105 — Diâmetro das pás: 40 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Todos os modelos são silenciosos e permitem a sua fixação mural.

DL/ESTRANGEIRO

CIMEIRA INDO-PAQUISTANESA

CHANDIGARH (ÍNDIA), 28 — (R.) — O presidente Ali Bhutto do Paquistão pisou hoje solo indiano pela primeira vez desde o recente conflito armado entre os dois países, aterrando aqui vindo de Lahore a caminho de Simla, onde vai iniciar ainda hoje a sua conferência cimeira com o primeiro-ministro indiano Indira Gandhi.

Ali Bhutto é o primeiro chefe de Estado paquistanês que visita a Índia desde que o antigo presidente Ayub Khan fez uma breve escala de uma hora em Nova Delhi para se avistar com Jawaharlal Nehru em 1 de Setembro de 1959.

O avião especial do presidente Bhutto aterrou aqui às 12 e 12 locais com uma comitiva de 80 pessoas, incluindo altos funcionários e jornalistas paquistâneses que acompanham o presidente para fazerem a reportagem da histórica conferência cimeira.

Ali Bhutto foi recebido no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros indiano, Swaran Singh, que o acompanhará de helicóptero à estância montanhosa de Simla, situada a 60 quilómetros ao norte daqui, nas encostas dos Himalaias.

Indira Gandhi já ali se encontra desde ontem e dará as boas vindas ao presidente paquistanês quando ele desembarcar do helicóptero naquela aprazível estância de veraneio, onde nesta altura do ano de disfruta uma temperatura agradável, longe do calor tórrido das regiões baixas do sul.

«DISPOSITIVO DE SEGURANÇA»

SIMLA, 28 — (F. P.) — O único assunto inscrito na ordem do dia da cimeira indo-paquistanesa de Simla é o estabelecimento de uma paz duradoura no subcontinente indiano — diz-se nos meios próximos à delegação indiana.

No entanto se não conseguir um pacto de não-agressão pròpriamente dito a Índia esforçar-se-á por obter ao menos a elaboração dum «dispositivo de segurança» entre os dois países.

A Índia não tem ideias fixas sobre as modalidades deste plano de segurança mas acentuara que uma paz duradoura deve basear-se na solução dos problemas em litígio e em particular: A Caxemira, o repatriamento dos prisioneiros de guerra paquistaneses, o problema dos territórios ocupados pelo Exército indiano no Sindh e no Punjab e ainda as futuras relações Paquistão-Bangla Desh.

DECLARAÇÕES DE ALI BHUTTO

KARACHI, 28 — (F. P.) — O presidente Zulficar Ali Bhutto, num discurso radiofundido antes da sua partida para Simla, convidou a Índia a testemunhar o seu desejo de paz «mais por actos do que por palavras».

Segundo o Presidente Ali Bhutto o Paquistão está disposto a renovar as relações diplomáticas com Índia e a reatar ligações entre os dois países, salientando no entanto, que «a paz só é duradoira se for justa».

Ali Bhutto depois de afirmar que os problemas relacionados com o Bangla Desh seriam abordados em solo indiano voltou a manifestar o desejo de se encontrar com o primeiro-ministro daquele país xeque Mujibur Rhaman.

COMEÇARAM AS EXPERIÊNCIAS FRANCESAS

PAPEETE, 28 (FP) — A primeira experiência nuclear francesa da campanha de 1972 teria sido efectuada no domingo em Mururoa (sábado à meia-noite de Lisboa) julga saber-se nesta cidade. O centro de experiências do Pacífico (C.E.P.) mantém absoluto segredo acerca das actividades na zona de tiro, mas diferentes informações recebidas em Papeete permitem pensar que teria sido realizada uma experiência.

Não é esperado nenhum comunicado oficial pois, este ano, as autoridades militares decidiram não anunciar as experiências senão no fim da campanha.

Os observadores notam que se a experiência se realizou realmente foi grande a discrição da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que enviam todos os anos navios de observação para a zona de tiro.

Por outro lado, segundo boatos que circulam em Papeete, o «Green Peace III» veleiro dos pacifistas que se dirigiram para a zona atol a fim de protestarem contra as experiências nucleares francesas, teria sido interceptado e a sua tripulação transportada para Papeete. No entanto, estes boatos não foram confirmados.

A segunda experiência estaria prevista em Mururoa para esta semana. O prazo entre duas experiências é habitualmente de dois ou três dias, para permitir o lançamento de um novo balão e do equipamento de medidas e contrôle.

NAVEGADOR SOLITÁRIO

"SIR" FRANCIS CHICHESTER PARECE TER DESISTIDO

PLYMOUTH, 28 — (R) — «Sir» Francis Chichester, por cuja sorte se chegou a recear, parece ter desistido de completar a regata transatlântica de navegadores solitários iniciada há onze dias e o seu barco «Gipsy MothV» foi avistado a navegar em direcção à costa inglesa.

O veterano de 70 anos não dava notícias pela rádio desde que partira de Plymouth, no passado dia 17, e aviões da RAF efectuaram buscas nos últimos três dias para tentarem localizá-lo, pois o seu estado de saúde não era inicialmente muito bom, tendo sido mesmo desaconselhado pelos médicos de participar na competição.

«Sir» Francis, que ganhou a primeira regata de solitários em 1960, continua a manter o silêncio pela rádio, mas dissiparam-se os receios quanto à sua segurança, agora que o «Gipsy Moth» foi avistado a navegar em boas condições, a cerca de 600 milhas a sudoeste da costa inglesa.

Os organizadores da regata informaram ainda que o iate holandês «Second Life», tripulado por Gerald Dijkstra, parece seguir à frente do grupo principal de concorrentes, seguido de perto por dois barcos britânicos o «Strongbow» e o «British Steel».

A escuna francesa «Vendredi 13», considerada favorita devido ao seu maior comprimento e velocidade, ainda não foi avistada, sendo possível que tenha alcançado já grande avanço sobre os restantes barcos, mas o seu piloto, Jean Uves Terlain, não tem comunicado pela rádio a posição, possívelmente devido a avaria do emissor de bordo.

Depois do mau tempo encontrado pelos velejadores nos primeiros dias, as condições meteorológicas no Atlântico melhoraram consideràvelmente, registando-se ventos fracos ou moderados.

BREJNEV REJEITA A DESIGNAÇÃO DE "SUPERPOTÊNCIA" PARA A URSS

MOSCOVO, 28 (R.) — O chefe do Partido Comunista soviético Leonid Brejnev reafirmou ontem à noite o apoio soviético ao Vietname do Norte e rejeitou o rotular do seu país como uma «superpotência».

Brejnev discursava num jantar dado em honra do primeiro-ministro cubano dr. Fidel Castro, a quem garantiu que a cimeira do presidente Nixon em Moscovo de modo nenhum tinha significado uma venda de Cuba ou de qualquer outro país.

Em certo período do seu discurso, o dirigente soviético disse: «Muito tem sido dito ùltimamente a respeito do papel deste ou daquele Estado nos assuntos mundiais. Surgiram até mesmo termos estranhos como o de «superpotências». Somos declaradamente contra a imposição de diferenças entre países tal como entre pessoas. A União Soviética é na realidade um grande e poderoso Estado. Mas é acima de tudo um Estado socialista que leva a efeito uma política externa de carácter essencialmente socialista».

Brejnev teve palavras duras para o que chamou a agressão norte-americana na Indochina, frisando: «Condenamos resolutamente as medidas tomadas ùltimamente pelos Estados Unidos para bloquear os portos da República Democrática do Vietname, para intensificação dos bombardeamentos aéreos a objectivos económicos, a vias de transporte e a localidades populosas».

Como que a eliminar as especulações de ter havido qualquer desacordo entre o Vietname do Norte e a União Soviética durante a visita feita a Hanói no princìpio do corrente mês pelo presidente Nikolai Podgorny, Brejnev disse: «A posição da União Soviética nessa questão é clara e invariável. O nosso apoio e auxílio por todos os meios ao nosso dispor ao povo vietnamita continuará até à vitória da justa causa que defende».

O secretário-geral do Partido Comunista Russo salientou também o tema do discurso feito a semana passada pelo mais destacado ideólogo do Kremlin Mikhail Suslov — de que o conflito ideológico entre o comunismo e o capitalismo se tornará mais agudo numa era de coexistência pacífica. Brejnev declarou: «Devemos estar preparados para uma intensificação dessa luta ideológica».

O dirigente russo, que continua a ser o número um da «troika», justificou a cimeira Estados-Unidos-URSS, sobre a qual Cuba não mostrou grande entusiasmo, sublinhando que os seus resultados «reflectiram na verdade o verdadeiro estado dos assuntos mundiais. Foi ao encontro dos interesses dos povos de todos os países. O principal a fazer agora é transportar para a prática a maior parte dos acordos que se atingiram».

A GRÉCIA E A SUÉCIA VÃO TROCAR EMBAIXADAS

ATENAS, 28 (R.) — A Grécia e a Suécia, cujas relações têm sido tensas desde que a junta militar grega tomou conta do poder em Abril de 1967, decidiram trocar embaixadores, segundo revelaram fontes bem informadas.

O Governo sueco tinha retirado o seu embaixador em Atenas a seguir ao golpe militar de 1967 para manifestar a sua desaprovação e a Suécia tem sido um dos países que maior apoio dão aos dirigentes oposicionistas gregos no exílio.

O regime de Atenas por seu turno retirou o embaixador em Estocolmo e tem levantado dificuldades ao intercâmbio comercial com a Suécia.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros grego recusaram-se a fazer comentários a esta notícia.

A ACTRIZ ANNE CAYBE, com uma máscara de símio, é beijada por um chimpanzé treinado no Jardim Soológico de Central Park, em Nova York, durante uma demonstração publicitária relacionada com o novo filme «Conquista do Planeta dos Macacos» (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

DIREITOS CÍVICOS PARA PÉRON

BUENOS AIRES, 28 — (FP) — O antigo presidente argentino Juan Péron poderá exercer novamente os seus direitos políticos. Um juiz federal anunciou ontem à noite que tinha restituído ao antigo presidente, derrubado em 1955 por um golpe de Estado militar, a totalidade dos seus direitos políticos, uma vez que tinham desaparecido as causas da sua expulsão do corpo eleitoral.

O Governo argentino tinha ilibado recentemente aquele dirigente político argentino da acusação que contra ele pendia de «traição à pátria».

Em 16 de Junho, foram igualmente autorizados por lei todos os cidadãos argentinos residentes no estrangeiro a inscreverem-se nas listas eleitorais através das autoridades consulares.

Segundo a nova lei, Juan Péron deverá inscrever-se no consulado argentino de Madrid, onde deve também levantar o passaporte que lhe permitirá regressar ao seu país.

APARTAMENTOS NA COSTA DO SOL
PARA AS SUAS FÉRIAS NO SUL DE ESPANHA
Preços desde 20$00 por pessoa
Pague suavemente com o CREDI-STAR
Informe-se e inscreva-se na
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

CASAS PARA ALUGAR
Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.
Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

DL/ESTRANGEIRO

LEI ALTAMENTE CONTROVERSA

Poderes especiais por seis meses para o presidente Van Thieu

SAIGÃO, 28 (R.) — O presidente Van Thieu assinou hoje uma lei altamente controversa, que lhe dá poderes especiais durante seis meses, e declarou-a em vigor imediatamente, mas o presidente do Senado, Nguyen Van Huyen, anunciou que considera irregular a forma como a lei foi aprovada ontem à noite pelo Senado, depois dele próprio se ter recusado a abrir o debate, por terem sido impedidos de comparecer pela polícia dois senadores conhecidos pela sua oposição ao Governo.

«A suposta reunião do Senado convocada ontem à noite pelo segundo vice-presidente Pham Nhu Phien foi ilegal e, portanto, qualquer decisão tomada não tem valor» — disse Van Huyen que salientou só poderem os vice-presidentes das câmaras convocar reuniões quando o presidente se encontrar impedido de o fazer.

Encontrando-se presentes apenas 28 dos 60 membros do Senado, a lei dos poderes especiais foi votada por unanimidade, dando ao presidente Van Thieu vastos poderes sobre as questões de segurança, defesa, economia e finanças durante seis meses, para fazer frente à situação criada pela actual ofensiva comunista.

Entretanto, forças norte-vietnamitas apoiadas por tanques atacaram as posições avançadas governamentais a noroeste de Hué, esta manhã, retomando novamente a ofensiva na frente norte, ao mesmo tempo que na região de An Loc se registavam combates violentos.

CONNALLY NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 28 (ANI) — John Connally, antigo secretário norte-americano do Tesouro e emissário especial do presidente Nixon, chegou hoje à capital do Camboja.

Antes de partir para Singapura, Connally avista-se com o presidente Lon Nol.

MÍSSIL DESTRUIDOR

WASHINGTON, 28 (FP) — Dois helicópteros americanos, com foguetões ar-solo, Tow, destruiram, por si só, no Vietname, 39 blindados, camiões e peças de artilharia norte-vietnamitas, desde que começou a ofensiva contra o Sul, — anunciou o chefe do corpo aéreo das forças terrestres, general William Maddox. Estes êxitos — salientou — tiveram uma influência favorável nos sul-vietnamitas.

O Tow (Tube - Launched Optically - Tracked Wire - Guided Missile) é montado nos helicópteros mais modernos. Graças a um fio finíssimo, é dirigido para o objectivo, de uma distância de cerca de 2700 metros. Leva 13 a 14 segundos a atingir o alvo. Custa uns 2600 dólares (68 contos). Cada helicóptero pode levar uns seis.

CHINESES NO VIETNAME?

NOVA IORQUE, 28 (FP) — O «New York Times» condena hoje, num editorial, os bombardeamentos do Vietname do Norte, que considera inúteis, dada a ajuda soviética e chinesa e por não levarem Hanói a uma posição mais flexível.

«Não houve mudança na determinação de Moscovo e Pequim em fornecerem a Hanói tudo o que necessita para continuar a guerra» — escreve, em substância o jornal, que cita «dossiers» do Pentágono e um memorandum, redigido em 1969 por Henry Kissinger, onde se salienta a futilidade dos bombardeamentos. O «New York Times» dá até a entender que as tropas chinesas talvez tenham voltado ao Vietname — como nos anos de 1965-68 — para reparar e manter em bom estado estradas e vias férreas entre Hanói e a fronteira chinesa.

ACORDO EM FRANÇA

Afinal o referendo de Pompidou, como se previu após o conhecimento dos resultados, não surtiu o efeito desejado pelo presidente dos franceses e das francesas. Comunistas e socialistas, com visões diferentes a respeito do Mercado Comum, não ficaram irremediàvelmente divididos. Pelo contrário, os resultados animadores levaram-nos ao acordo, ontem conhecido, sobre um programa de Governo.

Quaisquer que sejam as consequências ao nível de futuro Governo, é uma era nova que se inicia na política francesa. A concentração capitalista, excepcionalmente notória naquele país, tem levado a um progressivo reforçar do autoritarismo do Poder. Em consequência disso, a base social de sustentação do Governo reduz-se progressivamente. Assim, é natural que as forças democráticas procurem arranjos novos que permitam pelo menos, a subsistência daquelas liberdades consideradas fundamentais pelos homens da Revolução Francesa. Ao contrário do que sucedia nos finais do século XVIII — quando o que interessava era libertar as pessoas como forma de abater os restos do feudalismo —, hoje, as liberdades então conquistadas já não servem o mesmo agrupamento social.

Mas o acordo a que chegaram o Partido Socialista de Miterrand e o Comunista de Marchais vai muito mais longe do que a simples preservação das liberdades. É aliás sintomático que o mais acesso debate tenha sido à volta da lista de nacionalizações, caso a coligação consiga chegar ao Governo.

No próximo ano, os franceses vão eleger uma nova Assembleia Nacional. Socialistas e comunistas, a julgar pelos resuldados do referendo e pelas desistências obrigatórias a favor do candidato mais votado na primeira volta que se irão verificar, poderão aumentar substancialmente a sua representação na Assembleia. Contudo, a Constituição de De Gaulle não obriga o presidente a chamar para o Governo o grupo maioritário no Parlamento. Por outro lado, não é provável que os ganhos da esquerda cheguem para ficar em maioria entre os deputados.

Este acordo agora firmado pode vir a ser de grande utilidade para as eleições de 1976 para a Presidência da República. Isto do ponto de vista meramente eleitoral, pois a união de esforços de socialistas e comunistas terá sem dúvida importância ao nível da política do dia a dia.

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Congelamento das operações dos feddayin no Líbano

BEIRUTE, 28 — (ANI e FP) — Os guerrilheiros palestinianos concordaram com as exigências do Governo libanês sobre a suspensão das operações militares contra Israel.

Todos os jornais libaneses anunciam que o Governo libanês e os palestinianos chegaram a um «modus vivendi» na reunião efectuada ontem à noite entre Saeb Salam, primeiro-ministro libanês, e Yasser Arafat, presidente da comissão executiva da Organização para a Libertação da Palestina.

O congelamento das operações dos Feddayin no Líbano Sul estaria definitivamente assente e Yasser Arafat seria pessoalmente responsável.

Os jornais indicam também que os feddayin vão retirar-se das localidades fronteiriças do sul do Líbano sem por isso deixarem a região.

ATITUDE DO CAIRO

CAIRO, 28 — (R.) — O Egipto informou o Líbano e o movimento de resistência da Palestina que a expulsão de forças de guerrilheiros árabes daquele país equivaleria a vibrar um golpe na firmeza árabe contra Israel, segundo afirma hoje o autorizado «Al Ahram».

Num telegrama de Beirute, citando fontes palestinianas, o jornal diz que a atitude do Cairo era precisa para preservar a unidade árabe, a sua crença na soberania e segurança do Líbano e a necessidade de que os guerrilheiros árabes devam manter a sua actual posição nesse país.

GOLPE DE MÃO?

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — O irmão do «terrotista» japonês Kozo Okamoto, único sobrevivente dos autores do massacre de Lod, segundo fontes fidedignas a que se refere o «Uedioth Aharonoth», tencionaria organizar uma operação com a FPLP, com vista a libertar o irmão.

De acordo com essas fontes, o irmão de Okamoto, que se encontrava na Coreia do Norte depois do desvio de um avião japonês que levou a cabo em Março de 1970, teria partido para Damasco e Beirute, via Moscovo, a fim de se avistar com os dirigentes da Frente Popular de Libertação da Palestina.

O golpe de mão seria tentado ainda antes do início do julgamento de Kozo Okamoto que se prevê para os próximos quinze dias.

REPERCUSSÃO EM ESPANHA DE UM DISCURSO (ESTORIL) DO CONDE DE BARCELONA

MADRID, 28 — (FP) — O breve discurso proferido na último sábado, na sua residência do Estoril, por D. Juan conde de Barcelona e chefe da dinastia dos Bourbons de Espanha, foi comentado ontem severamente por Emilio Romero, um dos jornalistas políticos mais ligados ao regime do general Franco.

Lembrando as relações difíceis entre o general Franco e o conde de Barcelona — que até à nomeação do filho, Juan Carlos, como sucessor do Caudilno, em Julho de 1969, foi o pretendente oficial ao trono espanhol — Emilio Romero escreve: «D. Juan de Bourbon não compreendeu Franco, seu filho, pelo contrário, conpreendeu-o». E prossegue: «A única possibilidade monárquica (em Espanha) era a do príncipe Juan Carlos, devido até às vissicitudes e tensões que se registaram entre D. Juan e o regime de 18 de Julho (data do levantamento nacionalista). Nestas condições, é prudente pôr nos arquivos da História a personagem do pai — que é profundamente discutível. O seu verdadeiro afastamento contribuirá para tornar mais vigorosa e unânime a esperança posta no príncipe».

No seu discurso do Estoril, diante de numerosos espanhois que vieram manifestar-lhe fidelidade por alturas do S. João, o conde de Barcelona falou das «vicissitudes da vida pública na nossa pátria».

«Apercebemo-nos claramente» — disse — «que cresce todos os dias o sector nacional que deseja e pede que, mais do que modificadas, sejam observadas as leis políticas, de modo que a participação de todos os espanhóis na vida pública do seu país possa tornar-se realidade».

«Apercebo-me também» — acrescentou o conde — «dessa profunda preocupação diante dos problemas internacionais, porque todos os espanhóis aspiram, precisamente, a que a Espanha ocupa, na Europa renovada, o lugar que lhe compete devido há sua personalidade histórica e às realidades económicas e sociais da sua vida actual».

As palavras de D. Juan e o facto do seu filho, Juan Carlos, ter assitido, pela primeira vez desde a sua nomeação como príncipe de Espanha e sucessor de Franco, a essa reunião de família e a essa pequena festa dinástica, causaram certa impressão nos meios políticos espanhóis. E essa impressão que Romero procura varrer quando escreve: «E evidente que o que se passou foi um acto de adesão a D. Juan. Mas adesão» — insiste — »em quê e para quê?... O facto é que Franco vai festejar os 80 anos na sua residência do Prado e que a longevidade do seu regime ultrapassa a do reinado de Afonso XIII»(o último rei de Espanha, pai do conde de Barcelona). E o editorialista conclui: «Nos jardins do Estoril, neste quente mês de Junho, sopravam, por antecipação, as brisas do pós-franquismo».

CALEIDOSCÓPIO

VITÓRIA DE NIXON

WASHINGTON, 28 (F.P.) — A Câmara dos Representantes aprovou créditos de 21 biliões e 300 milhões de dólares (cerca de 553.800.000 contos).

Esta votação favorável (334 votos contra 59) e uma vitória para o Governo pois a Câmara aceitou a construção dum novo bombardeiro estratégico B-1 e o novo míssil submarino Trident.

Julga-se que o Senado deve aprovar também estes créditos.

Por outro lado, a Câmara dos Representantes rejeitou uma emenda estabelecendo a retirada das tropas americanas do Vietname em 1 de Setembro próximo contra a libertação dos prisioneiros de guerra.

SOCIEDADE DE REDACTORES

BRUXELAS, 28 (F.P.) — A primeira sociedade de redactores foi criada na imprensa belga. Os jornalistas do «La Libre» Belgique» decidiram criar uma sociedade de redactores de estatuto de associação sem fins lucrativos.

Victor Zeegers, director geral e administrador delegado do grande jornal católico — conservador da Bélgica faleceu em 18 do corrente levantando-se o problema da herança de Zeegers (o neto parece envolver muitos pontos de interrogação) e os redactores receiam uma mudança de orientação, pois desejam manter-se fiéis à linha tradicional do «La Libre Belgique».

COOPERAÇÃO RUSSO-AMERICANA

WASHINGTON, 28 (ANI) — Médicos norte-americanos e russos iniciarão, em Setembro, pesquisas conjuntas sobre quatro áreas concretas de doenças cardíacas — anunciou a Casa Branca.

O dr. Ted Cooper, director do Instituto Nacional de Cardiologia, anunciou os pormenores do esforço conjunto depois de uma reunião com o presidente Nixon.

O programa que deve continuar até ao Outono, é o resultado de um acordo assinado durante a visita do presidente Nixon à URSS, em Maio.

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

APRESENTAM

Hoje e todas as noites pelas 21,45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

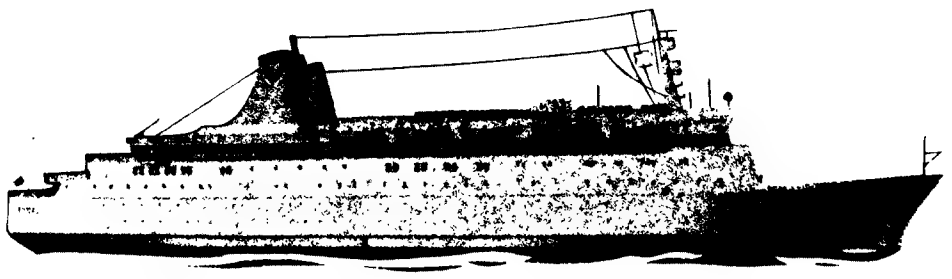
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Descanso companhia 2.ª-feira Grupo B — 10 anos

COMEMORANDO O SEU 12.º ANIVERSÁRIO

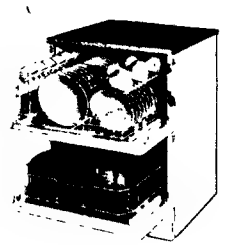
A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

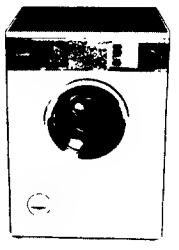
COM A COLABORAÇÃO DA
Candy

OFERECE COMPLETAMENTE GRÁTIS
UM MINI-CRUZEIRO* AO
NORTE DE ÁFRICA



a todos os clientes que comprem no seu estabelecimento até 30 de Julho de 1972 uma máquina de lavar Candy a pronto ou a prestações, sem entrada e sem fiador





SEM SORTEIOS

UM CRUZEIRO INESQUECÍVEL
relax - alegria - música - piscina - dança - discoteca

*organização da CASA ATLANTICA DE VIAGENS

massas alimenticias
italli
A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

Assinado o contrato entre o Estado e o B. N. U.

No Gabinete do Ministério do Ultramar, foi ontem assinado o contrato entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino, autorizado pelo Decreto-Lei n.º 212/72, de 24 de Junho corrente.

Outorgou, em representação do Estado, o ministro do Ultramar, prof. Joaquim M. da Silva Cunha e por parte do Banco Nacional Ultramarino, D. Luís Pereira Coutinho e dr. Pedro Galvão, nas suas qualidades, respectivamente, de vice-governador e administrador do mesmo Banco.

Serviu de notário o secretário-geral do Ministério, dr. Álvaro Henrique de Gouveia e Melo

BOM APETITE

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

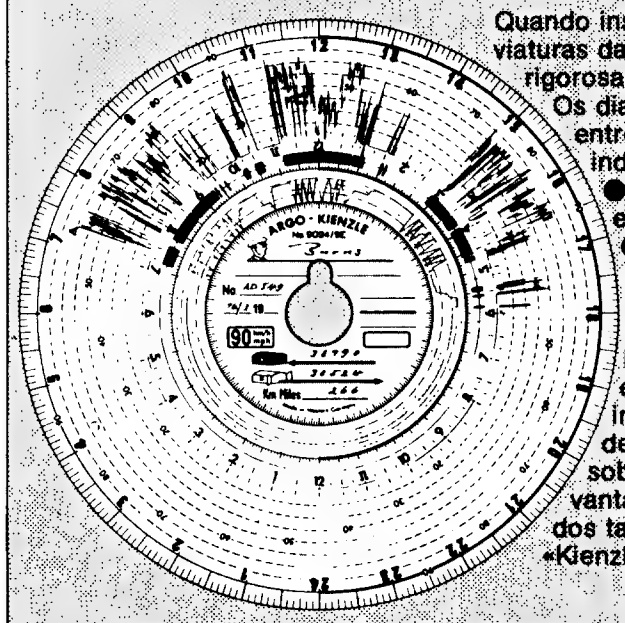
ESTALAGEM
CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — ESPLANADA — BAR
AMANHÃ
PATO NA PUCARA À
MODA DE ALCOBAÇA
6.ª FEIRA
BACALHAU
TRAPALHÃO
Reservas — Telef. 213 4391/92
CENTRO COMERCIAL, 34 — NOVA OEIRAS — OEIRAS

ADEGA MESQUITA
almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Pagar-se-ão a si próprios

Kienzle ARGO



Quando instalar tacógrafos Kienzle nas viaturas da sua frota poderá controlá-las rigorosamente do seu gabinete. Os diagramas fornecer-lhe-ão, entre outras, as seguintes indicações:
- Tempos de marcha e de paragem
- Velocidades atingidas
- Forma de conduzir dos motoristas.

Envie-nos o talão e receberá informação detalhada sobre as vantagens dos tacógrafos «Kienzle»

Firma
Título
Nome
Morada
Localidade
Soc. Lubrificantes Inglesas, Lda.
Av. Praia da Vitória, 73-A
Lisboa
Telef. 53 25 74

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. - Av. Praia da Vitória, 73-A - Telef. 53 25 74 - Lisboa

SENSACIONAL PARA A SUA MÁQUINA DE LAVAR

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, PRODUTO PARA AMACIAR E PERFUMAR TURCOS E ROUPAS EM GERAL, NA ÚLTIMA PASSAGEM DE ÁGUA

Embalagem única de 5 litros por 395$00

CASA FENÍCIA
Rua da Prata, 124 Tel. 321645 LISBOA
Despachamos pelo correio

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

OS EXAMES DE ONTEM

ENSINO LICEAL

CURSO GERAL
1.ª Chamada

Tempo: 1 h 30 min

Prova escrita de Francês

À la fin des vacances, le jeune Marcel et un petit paysan provençal, Lili, se sont égarés aux champs, un jour d'orage. Comme ils étaient fort en retard, François, le père de Lili, est venu chez les parents de Marcel. Alors, ils arrivent...

Un grand feu ronflait dans l'âtre: mon père et mon oncle, en pantoufles et peignoirs, bavardaient avec François tandis que leurs costumes de chasse, sur les épaules de plusieurs chaises, séchaient devant les flammes.

— Tu vois bien qu'ils ne sont pas perdus! s'écria joyeusement mon père.

— Oh! Ça ne risquait rien, dit François.

Ma mère toucha mon blouson, puis celui de Lili, et poussa des cris d'inquiétude.

— Ils sont trempés! Trempés comme s'ils étaient tombés à la mer!

— Ça leur fait du bien, dit François avec un calme parfait... Les enfants, ça ne craint pas l'eau, surtout que c'est de l'eau du ciel!

La tante Rose descendit l'escalier en courant, comme pour un incendie. Elle était chargée de hardes et de serviettes...

Lili fut rhabillé avec mon vieux costume à col de marin, ce qui lui donna tout de suite grand air, pendant que j'étais enveloppé — plutôt que vêtu — dans un tricot de mon père, qui me descendait aux genoux, tandis que des bas de laine de ma mère me montaient jusqu'aux hanches.

On nous installa ensuite devant le feu, et je racontai notre odyssée. Le point culminant fut l'attaque du «grand-duc» (le gros hibou), que je ne pouvais évidemment pas laisser immobile contre le rocher: il s'élança donc sur nous, les yeux en feu, les serres en avant, et tournoya autour de nos têtes. Tandis que je battais des ailes, Lili poussa les cris aigus du monstre.

La tante Rose écoutait la bouche ouverte, ma mère secouait la tête, Paul protégeait ses yeux avec ses deux mains. Notre succès fut si complet que j'eus peur moi-même, et que bien souvent dans mes rêves — même quelques années plus tard — cette bête agressive est revenue me crever les yeux.

D'après *Marcel Pagnol*, «Le Château de ma Mère»

I

Répondez aux questions sur le texte:

QUESTIONNAIRE A — la compréhension

1. Comment les deux garçons ont-ils été accueillis à la maison? Pourquoi François était-il tout calme?
2. Le combat avec le gros hibou sera-t-il vrai ou inventé? Justifiez votre réponse.
3. Qui écoutait la description du combat? Comment faut-il interpréter les gestes des auditeurs?

QUESTIONNAIRE B — l'expression

1. Donnez le sens de: «ce qui lui donna tout de suite grand air» (lignes 15 et 16).
2. Justifiez et commentez l'emploi du mot *odyssée* dans la phrase: «je racontai notre odyssée» (ligne 19).

II

Rendez en français:

a) Talvez fosse conveniente dizer que se trata de um texto extraído de um romance em que este escritor francês contemporâneo recorda constantemente cenas da sua vida, apesar das alterações com que embeleza a realidade.

b) — Então aquelas personagens de que se fala no romance não existiram? — perguntar-se-á, embora as consideremos demasiado vivas para não serem reais.

c) — Sim, mas nem tudo o que delas se diz é verdade. O certo é que nos convencem.

III

Marcel Pagnol a choisi sa vie comme sujet de son oeuvre littéraire. Cependant, observée du dehors, c'est peut-être une vie égale à tant d'autres...

Ainsi chacun de nous pourrait écrire le roman de sa vie. Et on y découvrirait certainement des *scènes inoubliables*, des moments qu'on aimerait à retenir et à fixer pour toujours...

Voilà le sujet de votre *composition*. N'oubliez pas de donner un titre à votre travail. *(À peu près 150 mots).*

IV

Traduisez le texte depuis «La tante Rose» (ligne 13) jusqu'à «hanches» (ligne 18).

VOCABULAIRE

FRANÇAIS-PORTUGAIS

Atre, s. m. — lareira.
Crever (les yeux), v. t. — vazar (os olhos).
Hardes, s. f. pl. — fato, trapos (s. deprec.).
Hibou, s. m. — mocho.
Odyssée, s. f. — odisseia.
Rhabiller, v. t. — tornar a vestir.
Ronfler, v. i. — roncar, crepitar.
Serre, s. f. — garra.
Tournoyer, v. i — girar, rodopiar.

PORTUGAIS-FRANÇAIS

Alteração — modification, n. f.
Conveniente — convenable, adj.
Embelezar — embellir, v. t.
Real — réel, adj.
Romance — roman, n. f.

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

SOLUÇÃO

I

Quest. A

1 - On a reçu les deux garçons avec beaucoup de joie. François, lui, il était tout calme parce que, vivant à la campagne, il était déjà habitué à voir rentrer son fils tout trempé de l'eau de la pluie.

2 - Le combat avec le gros hibou a été imaginé et trés bien joué par les deux garçons: les lignes 20 et 21 du morceau disent que le hibou était resté immobile contre le rocher.

3 - La description du combat était écontée par le pére de Marcel, son oncle, la tante Rose, Paul et le pére de Lili et leurs gestes signifiaient qu'ils étaient étonnés — tante Rose écoutait **la bouche ouverte** — **et même** épouvantés, comme Paul qui «protégeait ses yeux...».

QUEST: B.

1 - Avec cet habit, Lili avait l'air de quelqu'un d'important.

2 - L'emploi du mot «odyssée» se justifie vu que Marcel a imaginé et, tous les deux, ils ont trés bien joué une grande et dangereuse aventure.

II

a) Peut-être serait-il convenable de dire qu'il s'agit d'un texte extrait d'un roman où cet écrivain français contemporain se rappelle à chaque instant des scènes de sa vie malgré les modifications dont il embellit la réalité.

b) Alors, ces personnages dont on parle au roman, n'ont-ils pas existé? — se demanderat-on, bien qu'on les considére trop vivantes pour ne pas être réels.

c) Si, mais pas tout ce qu'on nous en dit, ce n'est vrai. Ce qui est vrai, c'est qu'on nous en persuade.

III

Não se apresenta solução por ser de natureza subjectiva.

IV

A tia Rosa desceu a escada a correr como se fosse acudir a um incêndio. Vinha carregada de trapos e toalhas ···

Lili vestiu-se com o meu velho fato de gola à marinheiro o que lhe deu logo um ar de pessoa importante, enquanto eu fui embrulhado — mais do que vestido — numa camiscla do meu pai, que me chegava aos joelhos, ao mesmo tempo que umas meias de lã da minha mãe me subiam até ás ancas.

15

ENSINO LICEAL

1972

CURSO GERAL
1.ª Chamada

Tempo: 2 horas

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1. — Efectue as seguintes operações

$$\frac{\sqrt[4]{a}\ .\ \sqrt[3]{a^2b}}{\sqrt{a}\ \sqrt[3]{b^2}} \quad \text{com } a>0 \text{ e } b>0.$$

Apresente o resultado sob a forma de potência.

2. — Resolva em ordem a x a equação

$$x^2-2bx+2b-x=0$$

3 — A soma dos quadrados de dois números ímpares consecutivos é 514. Determine os números.

4 — Numa progressão aritmética a soma do primeiro termo com o décimo é 67. O terceiro termo é 26. Calcule o oitavo termo dessa progressão.

5 — Tomando para unidade de comprimento o decímetro determine, sob a forma de potência de 10, a medida de um micron.

$$(1 \text{ micron} = \frac{1}{1\,000} \text{ mm})$$

. Continua na pág. 18

INGLÊS E FRANCÊS

CURSOS INTENSIVOS DURANTE O VERÃO

ih CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

LISBOA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telefs. 51496/534054/534062

NOVAS PROFISSÕES

SECRETARIADO — (especialmente indicado para as alunas que concluíram o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus) — cursos diurnos e nocturnos, com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas.

TURISMO, com Guias-Intérpretes (oficialmente aprovado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira).

CINEMA — o único até agora criado em Portugal.

SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS — especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior.

SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DE PUBLICIDADE — para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.

Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

Informações

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º
Telefs. 55 53 19 e 55 60 11

PONTOS E SOLUÇÕES

II

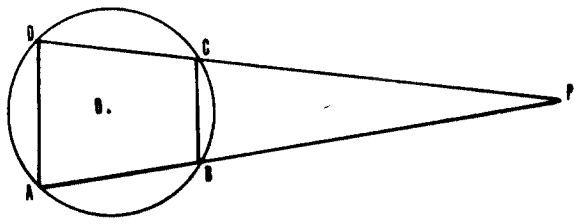


Fig. 1

1 - Na figura 1 os pontos A, B, C, D pertencem à circunferência de centro O. $\overline{AD}$ e $\overline{BC}$ são, respectivamente, lados dum quadrado e dum hexágono regular inscritos na circunferência; $\overline{BC}$ e $\overline{AD}$ são cordas paralelas.

a) As cordas $\overline{AB}$ e $\overline{CD}$ são iguais. Porquê?

b) Determine a medida da amplitude do ângulo CPB.

c) Determine o comprimento do segmento de recta PD sabendo que $\overline{PC}=7$ cm.

Nos cálculos que fizer tome $\sqrt{2}=1,4$.

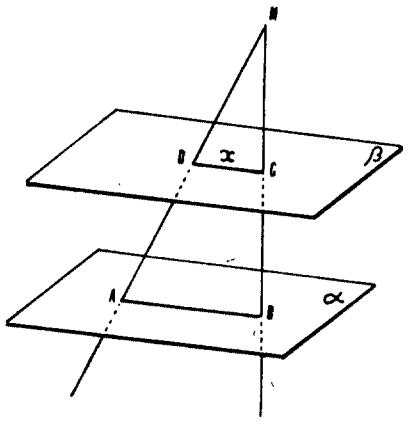


Fig. 2

2 - Na figura 2 os planos α e β são paralelos. A recta MB é perpendicular a α. A recta MB intersecta os planos α e β em B e C; a recta MA intersecta os planos α e β em A e D.

a) As rectas AB e CD são paralelas. Justifique esta afirmação.

b) Que posição relativa apresenta o plano determinado pelas rectas MA e MB em relação ao plano α? Justifique a resposta.

c) Seja $\overline{BC}=\overline{AB}=2\overline{CD}$. Designando por x a medida do segmento CD, calcule em função de x a área lateral do sólido gerado pelo quadrilátero [ABCD] quando dá uma volta completa em torno de BC.

Prova escrita de MATEMÁTICA
Solução

I

1- $\dfrac{\sqrt[4]{a}\cdot\sqrt[3]{a^2b}}{\sqrt{a\sqrt[3]{b^2}}}=\dfrac{\sqrt[12]{a^3}\cdot\sqrt[12]{a^8b^4}}{\sqrt[6]{a^3b^2}}=$

$=\dfrac{\sqrt[12]{a^{11}b^4}}{\sqrt[12]{a^6b^4}}=\sqrt[12]{a^5}=a^{\frac{5}{12}}$

2-

$x^2-2bx+2b-x=0$
$x^2-2bx-x+2b=0$
$x^2-(2b+1)x+2b=0$

$x=\dfrac{2b+1\pm\sqrt{(2b+1)^2-8b}}{2}=$

$=\dfrac{2b+1\pm\sqrt{4b^2+4b+1-8b}}{2}=$

$=\dfrac{2b+1\pm\sqrt{(2b-1)^2}}{2}=\dfrac{2b+1\pm(2b-1)}{2}$

$x_1=\dfrac{2b+1+2b-1}{2}=\dfrac{4b}{2}=2b$

$x_2=\dfrac{2b+1-2b+1}{2}=\dfrac{2}{2}=1$

3-

$(2x-1)^2+(2x+1)^2=514$
$4x^2-4x+1+4x^2+4x+1=514$
$8x^2+2=514$
$8x^2=512$
$x^2=\dfrac{512}{8}$
$x^2=64$
$x=\pm 8$

Para $x=8$, os números pedidos serão:
$2x-1=16-1=15$
$2x+1=16+1=17$

Para $x=-8$, os números pedidos serão:
$2x-1=-16-1=-17$
$2x+1=-16+1=-15$

4-

$\begin{cases}u_1+u_{10}=67\\u_3=26\end{cases}\quad\begin{cases}u_1+u_1+9r=67\\u_1+2r=26\end{cases}$

$\begin{cases}2u_1+9r=67\\u_1+2r=26\end{cases}\quad\begin{cases}2u_1+9r=67\\-2u_1-4r=-52\end{cases}$

$5r=15$

$r=\dfrac{15}{5}=3$

Substituindo o valor de r na equação $u_1+2r=26$, vem:

$u_1+2\times 3=26$
$u_1+6=26$
$u_1=20$

Como $u_3=u_1+9r$

vem $u_3=20+7\times 3=20+21=41$

5-

1 micron $=\dfrac{1}{1000}$ mm $=\dfrac{1}{100.000}$ dm $=\dfrac{1}{10^5}$ dm:

$=10^{-5}$ dm

II

1- a)

Como numa circunferência são iguais os arcos compreendidos entre duas cordas paralelas, os arcos $\overset{\frown}{AB}$ e $\overset{\frown}{CD}$ são iguais. Por outro lado a arcos iguais correspondem cordas iguais. Portanto:

$\overline{AB}=\overline{CD}$

b) O ângulo CPB, por ser um ângulo com vértice fora da circunferência e seu formado por duas secantes, tem por medida metade da diferença das medidas das amplitudes dos arcos compreendidos entre os seus lados.

Portanto:

$\text{med.}\measuredangle CPB=\dfrac{\text{med.}\overset{\frown}{AD}-\text{med.}\overset{\frown}{BC}}{2}=$

$=\dfrac{90°-60°}{2}=15°$

c) Aplicando o teorema de Thales, vem:

$\dfrac{\overline{PC}}{\overline{CB}}=\dfrac{\overline{PD}}{\overline{DA}}$ logo $\dfrac{7}{R}=\dfrac{\overline{PD}}{R\sqrt{2}}$

$\overline{PD}=\dfrac{7R\sqrt{2}}{R}=7\sqrt{2}=7\times 1,4=9,8$ cm

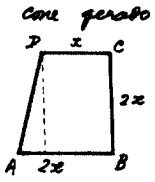
2- a) As rectas MA e MB, por serem concorrentes, definem um plano. Como este plano intersecta os planos α e β que são paralelos, as suas intersecções $\overline{AB}$ e $\overline{CD}$ são paralelas.

b) O plano determinado pelas rectas MA e MB é perpendicular ao plano α, porque contém a recta MB que é por hipótese perpendicular ao plano α.

c) $\overline{BC}=\overline{AB}=2\overline{CD}$

$\overline{CD}=x$ logo: $\overline{BC}=2x$ e $\overline{AB}=2x$

O sólido gerado é um tronco de cone gerado pelo quadrilátero [ABCD]



A área lateral do tronco de cone é:
$Al=\pi(R+r)g$

Achemos a geratriz em função de x:

$g^2=(2x)^2+x^2$
$g^2=4x^2+x^2$
$g=\sqrt{5x^2}$
$g=\sqrt{5}\,x$

Como $R=2x$ e $r=x$, vem:

$Al=\pi(2x+x)\sqrt{5}\,x=3\sqrt{5}\,\pi x^2$

Preparação para os exames de Setembro e para aulas do próximo ano lectivo nos meses de Agosto e Setembro.
EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO
Rua do Alecrim n.º 47, 2.º, tels. 327409/326957
EXTERNATO NOVO RUMO
Praça Luís de Camões n.º 6, 1.º esq., tel. 361426

CURSOS DE VERÃO
Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2.ª ÉPOCA

1.ª CHAMADA **Ano de 1972**

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Curso de Formação Feminina

Português

Leia o ponto até ao fim. Volte a ler o texto e procure reflectir, antes de responder.

Seja correcta na expressão e apresente caligrafia bem legível.

TEXTO

Quando eu era pequena, passava às vezes pela praia um velho louco e vagabundo a quem chamavam o Búzio.

A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navio. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado e ano o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis, ora cinzentos, ora verdes. E trazia sempre na mão direita duas conchas.

O Búzio aparecia ao longe. Na mão esquerda trazia um grande pau que lhe servia de bordão e era o seu apoio nas longas caminhadas. A este pau estava atado um saco de pano, dentro do qual ele guardava os bocados secos do pão que lhe davam e os tostões. Os seus pés descalços pareciam escutar o chão que pisavam.

E foi assim que o vi aparecer naquela tarde em que eu brincava sòzinha no jardim. A nossa casa ficava à beira da praia.

O Búzio, que chegou pelo lado de trás, abriu a cancela de madeira que ficou a baloiçar, e atravessou o jardim, passando sem me ver. Parou em frente da porta e ao som das suas castanholas de conchas pôs-se a cantar. Assim esperou algum tempo.

Depois a porta abriu-se. E a criada estendeu um pão e disse:

— Vai-te embora, Búzio.

Depois fechou a porta.

E o Búzio, sem pressa, demoradamente, como que desenhando na luz cada um dos seus gestos, puxou os cordões, tornou a atar o saco, prendeu-o no pau e seguiu com o seu cão.

Vi-o dar a volta à casa, para sair pela frente, pelo lado do mar. Então eu resolvi ir atrás dele. Ele atravessou o jardim de areia e caminhou pelas dunas. Eu, que o tinha seguido de longe, aproximei-me. Não queria que o Búzio me visse, pois o queria ver sem mim, sòzinho.

Era um pouco antes do pôr do Sol e de vez em quando passava uma pequena brisa. No alto da duna o Búzio estava com a tarde. Eu entendi que ele falava com o mar.

Não posso repetir as suas palavras: não as decorei e isto passou-se há muitos anos. Mas lembro-me de que eram palavras moduladas como um canto. Palavras brilhantes como escamas dum peixe, palavras grandes e desertas como praias.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN — *Contos Exemplares*.
(Adaptação).

I

Compreensão do texto

1 — Reparou, com certeza, que o texto começa como se fosse uma história: «Quando eu era pequena . . .»

a) Quem nos conta esta história e onde a poderemos continuar a ler?

b) Indique, esquemática e sucessivamente, as pessoas que nela participam e o que vão realizando, ao longo do texto.

2 — Volte a reparar bem na figura central e dê-nos o seu retrato, servindo-se dos elementos mais expressivos do trecho.

3 — Observe também todo o ambiente — local, momento e circunstâncias — que envolve o velho Búzio e o traz até nós.

a) Qual dos momentos indicados lhe parece mais de acordo com aquela sua maneira especial de ainda estar no mundo, já no declinar dos anos e das forças? Explique porquê.

b) Procure sentir-se agora verdadeiramente participante do texto. Escolha para si o momento que mais lhe agradou e viva-o à sua maneira:

— diga-nos onde está
— que observa e sente, naturalmente, tudo modificado, pela sua experiência pessoal e riqueza de imaginação.

II

Valor expressivo da palavra

1 — Todo o ambiente que circunda o encontro da autora com o velho Búzio nos é oferecido numa linguagem de sentido poético.

a) Indique três frases ou expressões desta linguagem, que lhe pareçam poèticamente mais significativas.

b) Escolha uma das frases ou expressões indicadas e diga em que reside para si a verdadeira poesia das palavras que a constituem.

2 — «Os seus pés descalços pareciam escutar o chão que pisavam.»

a) Substitua o verbo *escutar* por outro de sentido semelhante.

b) Seria indiferente no texto, o emprego de qualquer dos dois vocábulos — o da autora ou o seu? Diga porquê.

3 — Como se designam estes vocábulos de sentido semelhante? Dê novo exemplo com base no texto.

III

Ligação das palavras na frase

1 — «Não posso repetir as suas palavras: não as decorei e isto passou-se há muitos anos.»

Transforme este período em linguagem indirecta, com indicação da pessoa, a quem pertencem as palavras que o constituem.

2 — «Palavras brilhantes como as escamas dum peixe . . .»

a) Qual o vocábulo desta frase, verdadeiramente responsável pela ligação das orações nela contidas?

b) Justifique a sua classificação morfológica, na articulação das ideias no período.

c) Separe e indique cada uma das orações do período transcrito.

3 — Como verificou, há no texto um grande número de metáforas. Escolha uma de que tenha gostado, transcreva-a e explique em que consiste esta figura de estilo, no exemplo apresentado.

IV

Relacionação literária

1 — Sophia de Mello Breyner Andresen é um dos nossos primeiros poetas contemporâneos. Repare que digo poeta e não poetisa.

a) Explique por que razão lhe chamei poeta e não poetisa.

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

OS EXAMES DE ONTEM

b) Que outros nomes femininos conhece, de quem tenha lido pelo menos um texto? A que século pertencem?

2 — Se continuarmos a recuar no tempo e pretendermos seleccionar grandes poetas, chegamos, sem dificuldade, àquele que é considerado o nosso maior e mais representativo poeta de sempre.

a) Indique o nome deste poeta, o século em que viveu e a época literária a que pertence.

b) Que se passa no presente ano, relativamente à publicação da sua obra mais significativa?

c) Relembre alguns textos que leu do poeta indicado, e refira-se a um dos aspectos literários da sua obra, que mais lhe tenham agradado.

V

Composição

Também nós, como a autora do texto, já podemos dizer: «Quando eu era pequena . . .», ou então: Agora, que sou jovem . . . observei vários *tipos humanos* que a minha memória ainda guarda. Assim:

— talvez também na praia, à beira-mar
— num banco de jardim
— na estação de camionagem ou caminho de ferro
— numa bilheteira de cinema ou teatro . . .

a certa hora do dia ou da noite, *alguém* se aproximou ou passou apenas de longe, mas deixou-nos a observar e a reflectir.

Escolha uma destas *figuras* e faça a sua descrição, que deverá ser, tanto quanto possível, também ligada ao que ia pensando e sentindo, quando ela se aproximava ou afastava. Enquadre-a, ainda, num dos seus ambientes próprios, dando-lhe, assim, as cores de uma realidade vivida.

Pense primeiro uns momentos, fixe depois a sua escolha e, só então, se ponha a pensar livremente. Se quiser, faça um breve esquema ideológico que muito a vai ajudar na estrutura e articulação das ideias. Não esqueça ainda que deverá dar um título, verdadeiramente expressivo, à sua composição.

Bom trabalho lhe desejamos!

Ensino Técnico Profissional

Curso de Formação Feminina

PORTUGUÊS

SOLUÇÃO

I

1 — a) Sofia de Melo Breyner Andresen no seu livro intitulado «Contos Exemplares»

b) A autora recorda o velho Búzio. Faz-lhe o retrato físico e, em seguida, recorda a tarde em que estava a brincar no seu jardim e o aparecimento do Búzio. A «serenata» ou exibição com as castanholas de conchas. A escritora diz que a criada lhe deu pão e que, depois, o Búzio foi para as dunas olhar o longe e talvez falar com o mar.

2 — «A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navio. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado como o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis, ora cinzentos, ora verdes».

3 — a) O do pôr do Sol, quando o velho Búzio foi para as dunas a olhar o mar. O velho Búzio estava no fim da vida, a barba já branca e o corpo sem forças. Assim também o pôr do Sol é o fim do dia, com ele morre a luz, lentamente... Um cenário de fim de dia para uma figura no fim da vida.

II

1 — a) «A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma».

«No alto da duna o Búzio estava com a tarde».

«Palavras brilhantes como escamas dum peixe, palavras grandes e desertas como praias».

b) «No alto da duna o Búzio estava com a tarde». A beleza poética encontrada nesta frase advém da suavidade ou tranquilidade do fim da tarde e do seu acordo ou identificação com a velhice ou fim da vida do velho Búzio: «estava com a tarde». Mas a expressão também tem beleza formal, e é invulgar (mas as alunas poderiam, naturalmente, encontrar outras expressões e outra poesia).

2 — a) «Os seus pés descalços pareciam **ouvir** o chão que pisavam».

b) Sim, porque o sentido é idêntico.

3 — Sinónimos.

«Quando eu era **petiza**» x «Quando eu era **garota**».

III

1 — A autora diz que não pode repetir as suas palavras porque não as decorou (e diz que não as decorou) e diz que isto se passou há muitos anos.

2 — a) Como.

b) É uma conjunção comparativa. As conjunções servem exactamente para ligar as orações. Neste caso, o facto de ser comparativa maior ligação estabelece.

c) 1.ª — (Eram) palavras brilhantes como escamas dum peixe — oração principal zeugmática.

2.ª — (e eram) palavras grandes e desertas como praias — oração coordenada copulativa assindética zeugmática. Orações zeugmáticas são as que não têm predicado expresso e é preciso subentendê-lo.

3 — «A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma». Metáfora é uma comparação ou semelhança na figuração. Assim, as barbas brancas e agitadas pelo vento são semelhantes ou fazem lembrar as ondas do mar, cobertas de espuma branca, que nunca estão quietas.

IV

1 — a) Porque quer abranger **todos** os que se dedicam à poesia, homens e mulheres, e não só às mulheres ou poetisas...

b) Marquesa de Alorna, séc. XIX; Florbela Espanca, séc. XX; Fernanda de Castro, séc. XX; Irene Lisboa, séc. XX.

2 — a) Luís Vaz de Camões, que viveu no séc. XVI e pertence literàriamente ao Renascimento.

b) Comemora-se o IV Centenário da publicação da 1.ª edição de «Os Lusíadas», em 1572.

c) Os sonetos, cujo tema é geralmente o amor.

1.ª CHAMADA

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Curso Geral de Comércio e Esteno-Dactilógrafo

Português

Leia o ponto até ao fim.
Volte a ler o texto e responda depois, com sinceridade e clareza.
Seja correcto na expressão e procure escrever, numa letra bem legível.
Bom trabalho!

TEXTO

Aquele garotão de ontem à tarde encheu-me as medidas. Era um engraxador aloirado, com 12 anos talvez, fato de macaco roto nos joelhos, olhos de zinco, pescoço penugento e chancas enormes, que um polícia surpreendera empoleirado num eléctrico em riscos de cair estatelado no basalto.

O guarda, cara de boa pessoa, disfarçado de voz de trovão, agarrou-o pelo braço:

— Seu malandrete! Venha já comigo para a esquadra!

Molemente, com a caixa do ofício ao ombro, o engraxador desceu do estribo e, com um desafio mudo nos olhos de metal, deixou-se levar sem resistência.

Os passageiros do eléctrico ergueram-se ávidos de Lágrima. As damas extraíram os lenços das malinhas. E um senhor de idade que seguia num táxi mandou parar o carro para sofrer melhor . . .

Contra o previsto, porém, o garotão não soltava um queixume ante o espanto do guarda, que não escondia a sua incompreensão daquele silêncio fora de todas as regras. Que diabo! Um garoto naquelas circunstâncias devia chamar pela mãezinha e avermelhar-se de gritos de aflição. Assim não valia!

E para o acordar bem, para o trazer à tona dos hábitos, sacudiu-o outra vez com falsa cólera:

— Percebeste? Vou meter-te no calabouço, para aprenderes a não andar agarrado aos eléctricos! Percebeste?

Pois sim rala-te. Nem pio. Apenas os olhos de cinza, secos e refilões.

Em redor, começava a criar-se um ambiente de logro. Os passageiros, perdidas as esperanças de assistir ao espectáculo do Lamento e da Lágrima a correr, desabavam os corpos nos bancos. E até o pobre polícia, boa pessoa no fundo, com dois pequenos lá em casa, que pretendia apenas pregar um susto ao malandrim, parecia acabrunhado. Os seus olhos imploravam nitidamente: «Chora, malandro», «Chora para eu ter pena!», embora a sua voz trovejasse:

— Olha que vais para o calabouço! Percebeste?

Mas o garotão, filho da teimosia dos pedregulhos, das ervas e das manhãs duras de trabalho, mantinha-se firme no seu silêncio, a olhar, com desprezo distante, para toda aquela matulagem que queria vê-lo chorar, a ele, o *graxa!*

— Sai da minha frente, meu malandro, se não racho-te! — acabou por exclamar o polícia em último recurso de desespero fingido para se livrar daquela complicação. — Põe-te a cavar! Ala!

E, outra vez feliz por não prender ninguém, desfez o ajuntamento com dois trovões:

— Vamos! Circulem! Circulem!

Circulei.

JOSÉ GOMES FERREIRA — *O Mundo dos Outros*. (Adaptação)

I

Compreensão do texto

1 — Suponha que assistiu à curiosa e significativa cena de rua, que Gomes Ferreira nos oferece neste texto.

a) Quais são para si os autênticos participantes nesta cena de rua?

b) Escolha um deles e faça, sucintamente, a sua descrição, servindo-se dos elementos do texto.

2 — A envolver a cena deste *graxa*, há todo um ambiente de espectativa e interesse.

a) Indique os elementos humanos deste ambiente.

b) Como reagem as pessoas que apenas assistem ao desenrolar da cena?

3 — Imagine-se agora, também, a participar neste texto, e diga como teria levado ao fim toda a sua actuação, naturalmente de acordo com a sua maneira de ver e sentir o *mundo dos outros*.

II

Valor expressivo da palavra

1 — Como verificou há no texto certa forma de expressão, verdadeiramente típica, da língua falada.

a) Transcreva dois exemplos desta forma de linguagem, que lhe pareçam mais característicos.

b) Dos exemplos que citou, escolha o mais significativo e diga em que consiste o seu valor expressivo, relacionando-o com a pessoa que o proferiu.

2 — Mas há também no texto outra forma de linguagem, muito mais culta e de outro valor literário.

a) A quem é que ela pertence, tendo em consideração todos os possíveis interlocutores constantes do texto?

b) Transcreva, igualmente, dois exemplos desta forma de expressão.

3 — Releia o segundo período do texto.

a) Transcreva um vocábulo correspondente a cada uma das seguintes categorias morfológicas:

1 — verbo. 4 — adjectivo.
2 — substantivo. 5 — conjunção.
3 — pronome.

b) Indique a classificação morfológica completa das três últimas palavras transcritas.

III

Ligação das palavras na frase

1 — «Aquele garotão de ontem à tarde encheu-me as medidas.»

a) Como classifica sintàcticamente esta afirmação? Justifique a resposta.

b) Aponte os complementos do verbo e faça a respectiva classificação sintáctica.

2 — «O guarda, cara de boa pessoa, disfarçado com voz de trovão, agarrou-o.»

a) Dê forma passiva a esta afirmação.

b) Quais os elementos da oração que mantêm a mesma função sintáctica, tanto na forma activa como na passiva? Transcreva-os e classifique-os, sintàcticamente.

3 — «— Vamos! Circulem! Circulem! Circulei.»

a) A quem pertencem estas frases finais do texto?

b) Que sentido exprimem de acordo com a actuação de quem, naquele momento, as profere?

c) Transforme-as em discurso indirecto, dando a indicação de quem as pronuncia.

IV

Relacionação literária

1 — José Gomes Ferreira, além de prosador, é também um consagrado poeta dos nossos dias.

a) Indique o nome de outros poetas seus contemporâneos, de quem tenha lido, pelo menos, um ou dois textos.

b) Gosta mais de poesia ou de prosa? Justifique a resposta.

2 — Escolha, então, de acordo com as suas preferências, um outro escritor do século passado.

a) Escreva o seu nome, cite uma das suas obras mais representativas e diga a que movimento literário pertenceu.

b) Recorde os textos que leu deste mesmo escritor e aponte algumas características fundamentais da sua obra.

V

Redacção

Passaram os anos, e «aquele garotão de ontem» é hoje um jovem finalista do Curso Geral de Comércio.

Gostava de engraxar, era certo, mas fazia-o apenas no resto da tarde que era sua, após sair da Escola, onde trabalhava a sério. Assim chegou ao fim desta primeira fase da vida. Pretende agora empregar-se, o que para ele não significa deixar os estudos. No entanto, concluídos os exames, é indispensável um emprego. Repara no seguinte anúncio de um jornal:

CECO-TECNICA

Centro de Estudos e Colocações Técnico-Económicos.
Somos uma empresa integrada em grupo internacional. Procuramos:

EMPREGADO/A SECÇÃO

Funções: Responsável por Secção do ramo técnico-económico, tanto na Metrópole como Ultramar ou Ilhas.

Exigências: Até 35 anos. Curso Geral de Comércio ou equivalente. Sentido das responsabilidades.

Vantagens: Vencimento compatível. Lugar de futuro. Subsídio de férias.

Resposta à CECO-TÉCNICA — Centro de Planeamento Técnico-Económico.
Rua de Angola, 240, 3.º — Lisboa-1.
(Com inclusão de referências ao «curriculum» de estudos e indicações pessoais.)

Sente-se feliz e, sem um momento de hesitação, responde, cheio de confiança no futuro.

E exactamente isto que, também nós, finalistas, vamos fazer. Pensemos, então, no que nos parece mais conveniente dizer, além do que o anúncio exige:

— talvez uma referência especial à nossa capacidade de realizar;
— ao espírito metódico e riqueza de imaginação;
— e até, se quisermos, a um gosto especial pela planificação de realizações técnico-económicas.

Tudo isto, afinal, numa *carta-resposta* a um anúncio de colocações. Apenas o indispensável, com o mínimo de requisitos que farão desta resposta autêntica correspondência comercial.

Só mais isto: a carta não poderá ser assinada, como sabe com o seu verdadeiro nome.

Curso Geral de Comércio e Esteno-Dactilógrafo

PORTUGUÊS

SOLUÇÃO

1 — a) O garoto, o polícia e o público.

b) Escolho o garoto «aloirado, com 12 anos talvez, fato de macaco roto nos joelhos, olhos de zinco, pescoço penugento e chancas enormes»... «com a caixa do ofício ao ombro... e com um desafio mudo nos olhos de metal».

2 — a) A indiferença do garoto, firme no seu silêncio, o espanto do guarda e o gosto doentio dos circunstantes de verem uma cena de **Lamento e Lágrima**.

Continua na pág. 21

Externato Sebastião da Gama

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Av. Almirante Reis, 106, 1.º—Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

CURSO DE FÉRIAS — EXAMES 2.ª ÉPOCA
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

EXTERNATO VERBUM

CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO

Av. Duque de Loulé, 86-3.º-Esq. - Telef. 57913, 51238

DL/DESPORTOS

REGISTO

JOGOS LUSO-BRASILEIROS: A Associação de Atletismo de Angola convocou para os trabalhos da preparação Anacleto Pinto, Domingos Vieira, Bernardo Manuel, André Quintongo, António Gomes, Aníbal Farinha, João Sabino, Tiago Gonçalves, Joaquim Vieira, Rui Miranda, Paulo Pereira e João Gonçalves (do Sporting de Luanda); Botelho da Costa, Francisco Fernandes, Luís Barata, João Ferreira, Atur Hildebrando, Armando Cerqueira, Rui Manique, José Custódio, Asdrubal Santos e Ângelo Nunes (do Ferroviário); Guilherme Guerra Hugo Pereira, Daniel Necongo, Fernando Milheiro, Jesus Nelson, Francisco Paiva e Henrique Mota (do Atlético de Luanda); Martins Roseira e António Domingues (do Benfica de Luanda); José Manuel Coelho (do C.D.U.A.) e os corporativos Zacarias Chiamena, André Miguel, Horácio Juventus e João Pascoal.

A Associação de Desportos Aquáticos de Luanda convocou os rematadores António Maria Silva, Vasco António Patrício, Carlos Alberto de Oliveira, Alvaro Eugénio, Manuel Rocha, Carlos Alberto Liberato, António Jorge Alves, Carlos Jorge Ferreira e Joaquim H.Silva (do Nun'Alvares); Manuel Teixeira Pinto, Jorge Pires, Joaquim A. Miranda, Mário Fontes, João Paulo Machado, José Fernando Ferreira João Manuel Alexandre, Luís A. Santos e José Carlos Madeira (do Clube Naval de Luanda); e Gualter Jesus Santos, Edgar Abreu Pratas, José Eduardo Costa, João Custódio Sabino, Diamantino Leitão e António Oliveira Martins (da M.P.). Como nadadores foram convocados Júlia Ferreira, Graça Guimarães, Isaura Portugal, Adelaide Silva, António Pinho, Ataíde Portugal, Carlos Rainha, José Loureiro e José Henrique (do Nun'Alvares); e Fernanda Carvalho, Leonor Santos, Marta Carvalho, Paula Carvalho, António Vasconcelos, Amadeu Rocha Santos, Jorge Conceição, Pinho Valente, Quiterio Paulo, Raul Andrade e Vasco Barros (do Naval) e Alexandra Graça, Jorge Vaz Correia, Eduardo Guedes Vaz, Helena Gomes e Jorge Paiva (do C.D.U.A.).

PESCA DESPORTIVA: O Sporting Clube Marinhense vai realizar, no dia 9 de Julho, na costa de S. Pedro de Muel, o «III Grande Concurso Nacional».

BASQUETEBOL: José Mário, antigo «internacional» do Sporting, será o futuro treinador do Benfica luandense, sucedendo no cargo a Vicente Costa.

VOLTA À FRANÇA: Os directores do «tour» (Jacques Godet e Félix Levitian) deram a conhecer alguns aspectos da grande prova ciclista que se inicia em Angers, no dia 1 de Julho. Participam na prova 132 corredores, divididos por doze equipas de onze elementos. Os prazos de eliminação serão estabelecidos em função das médias realizadas, atendendo-se igualmente à natureza do terreno das referidas etapas. As bonificações de 20, 15, 10 e 5 segundos serão atribuídas aos quatro primeiros concorrentes das etapas planas. Não está prevista nenhuma bonificação nas etapas de montanhas ou contra-relógio. Nas etapas contra-relógio por equipas, os corredores das três primeiras formações (com a condição de registarem o mesmo tempo do primeiro classificado de cada equipa) receberão a bonificação de 20, 10 e 5 segundos. Algumas penalidades foram agravadas e qualquer corredor que se agarre a um veículo será imediatamente afastado da prova.

TIRO AOS PRATOS: Em Celorico da Beira, nos próximos dias 1 e 2 de Julho, realiza-se um torneio, integrado nas comemorações do cinquentenário da primeira viagem aérea ao Brasil.

JOGOS JUVENIS: O concelho de Almada vai afectuar, nos próximos meses de Agosto e Setembro, os «I Jogos Juvenis».

LOURENÇO-MARQUES: Serafim Baptista, antigo internacional do Boavista, foi designado seleccionador-treinador da equipa de futebol desta ciade que, no mês de Agosto, jogará em Nova Lisboa.

ATLETISMO: Deslocam-se a Madrid, no próximo dia 29, os atletas Alberto Matos, Américo Barros, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Fernando Silva e José Carvalho, que competirão no «Campeonato Absoluto».

«DIÁRIO» DE LOURENÇO MARQUES: Em Moçambique, transcreveu-se um comentário feito pelo nosso colaborador António Abel sobre o novo basquetebolista do Benfica — o lourenço-marquino Leonel.

INFANTIS NA PATINAGEM: Foi autorizada a prática da patinagem artística aos menores a partir dos 6 anos de idade, inclusive.

VELAS EM VILA FRANCA: Integradas nas Festas do Colete Encarnado e organizadas pela União Desportiba Vila-Franquanse, realizam-se nos dias 1, 2 e 9 de Julho, no rio Tejo (frente ao Jardim Constantino Palha) regatas de vela e provas de motonáutica.

PASTORIZA EM FRANÇA: Considerado o melhor avançado argentino (está a actuar na selecção presente na «Taça da Independência») José Omar Pastoriza vai deixar o Independente de Buenos Aires. Segundo se anuncia, ele vai para o Mónaco (de França) com um contrato de 81 contos mensais além dos prémios de vitória. O clube francês pagará 2025 contos pela transferência.

BELENENSES PREPARA ATAQUE

Tempo de férias no Restelo. Pelo menos para alguns. É o caso de Pedro e Estevão (dispensados pelo Belenenses) e do «capitão» Quaresma, que passam parte do seu tempo de veraneio no estádio do clube «azul»: uns, tentando definir a sua situação; o outro, assistindo aos treinos dos futebolistas à experiência. De férias não está Scopelli, que vemos aqui perscrutador e atento ao aparecimento de algum jovem com valor. E, se este surgir, decerto não escapará à argúcia do afamado técnico argentino. Ponderadamente, sem precipitações sempre prejudiciais, o grémio de Belém prepara-se para uma época em grande estilo. Desta vez tinha de ser.

Peñarol batido por 2-1

Vitória de Setúbal finalista no "Torneio de Badajoz"

O Vitória de Setúbal venceu por 2-1 o Peñarol, de Montevideu, no primeiro encontro do «sexto Torneio Ibérico». Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas a uma bola.

O jogo foi disputado no Estádio de «El Vivero», com tempo quente. A assistir a este primeiro embate da competição estiveram 24 000 espectadores.

Arbitrou Fernando Pascual Tejerina, da Espanha e as equipas alinharam:

Setúbal: Vaz; Correia, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, Praia, (Duda) e José Maria; Arcanjo, Torres e Jacinto João.

Peñarol: Corbo, Bonifácio, Utar, Caetano e Matosas; Martinez, Acuna e Acosta; Quevedo, Silva e Noble (Hernandez).

Marcadores: aos 18 minutos de jogo, Acuna marca para o Peñarol. Aos 33, Arcanjo empata para o Vitória de Setúbal. Na segunda parte, aos 32 minutos, Martinez, consegue o golo do triunfo para a equipa portuguesa fazendo um tento na própria rede.

Foi frouxo o jogo do Peñarol, encerrado desde o princípio na defensiva, baseando as suas possibilidades em contra golpes, levados sempre a efeito com grande lentidão.

O Vitória de Setúbal, com um futebol mais flexível e rápido, dominou a situação desde o primeiro ao último minuto, podendo conseguir o triunfo na primeira parte, em cujo último minuto se viu favorecido por uma grande penalidade. O remate por Torres foi bem defendido por Corbo.

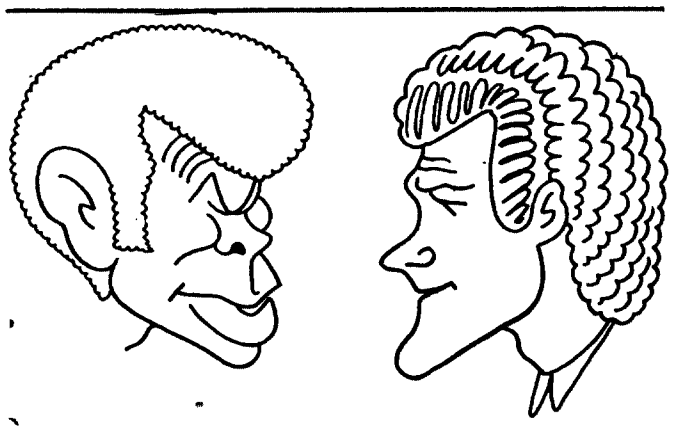
Na segunda parte, o maior poder físico dos portugueses impôs-se à toada parada do Peñarol.

Destacaram-se, pelo Peñarol, Caetano e Acuna. Pelo Setúbal, evidenciaram-se Mendes, Octávio e Arcanjo.

Gijon e Corinthians jogam esta noite a outra eliminatória. A final do certame tem lugar amanhã à noite.

Porto na escalada da natação

O Torneio Internacional do Porto, em que participaram as selecções de nadadores das Astúrias, Lisboa, Porto e Coimbra, terminou com a vitória dos espanhóis, ficando as outras equipas classificadas pela ordem em que as apresentamos. No final da sessão foram galardoados os melhores nadadores do torneio: o lisboeta Henrique Vicêncio e a conimbricense Manuela Mendes Silva. Mas, não só estes: a fotografia documenta a altura em que Florinda Cardia, do Porto, recebia o prémio por haver vencido os 200 metros bruços



Pedras e Mourinho na visão de Pargana

DL/DESPORTOS

MAIS UM QUE FICA POR TERRA

Cassius Clay fez de Quarry autêntico "saco de treino"

LAS VEGAS, 28 — (DL-R e F. P.) — O antigo campeão mundial dos «pesados» Muhammad Ali venceu a noite passada, Jerry Quarry, por «Ko» técnico ao sétimo «assalto» de um combate aprazado para 12 e gritou à multidão, que o aplaudia entusiasticamente: «Tragam Joe Frazier. Estou pronto para ele, agora».

Ali, parecendo no melhor da sua forma física, tornou patente que a sua única obsessão é um combate-desforra com o campeão mundial Joe Frazier, a fim de recuperar o título que já lhe pertenceu.

— **Vou fazer com que Frazier se reforme»**, gritou Ali para a multidão, quando o massacrado Quarry de dirigia, como um homem vencido, para o seu canto, aos 19 segundos do sétimo «assalto».

Quarry não conseguiu penetrar no «gancho» da esquerda telescópico do ex-campeão e a partir do terceiro «assalto» pareceu impotente de todo frente a Ali. Quando quer que punha a cabeça de fora, Ali massacrava-a com a esquerda: e Quarry, saindo das cordas, pouco mais podia fazer do que acertar alguns socos ocasionais no corpo do ex-campeão.

Com vaselina espalhada sobre o seu olho esquerdo, onde se cortou ao treinar na quarta-feira, Quarry conseguiu evitar a confusão na vista que há dois anos fez com que o seu combate anterior com Ali, em Atlanta (Georgia) fosse suspenso ao fim do terceiro «assalto».

O árbitro Mike Kaplan preocupado com a sova que Quarry levou no sexto «assalto» de Ali (que o transformou num saco de treino) dirigiu-se, depois, ao terminar esse «assalto», até ao canto do pugilista para falar com ele acerca de interromper o combate. Contudo, Quarry abanou, zangado, a cabeça.

Ali começou imediatamente o sétimo «assalto» com uma série de socos demolidores e ergueu um dos punhos, por cima de Quarry, que se encontrava completamente tonto, fazendo sinal ao árbitro para suspender o combate. Contudo, o árbitro não o atendeu e o ex-campeão voltou a castigar duramente o adversário. Foi, então, que o árbitro os separou e Quarry se retirou, de cabeça baixa, para o seu canto.

Quando o árbitro levantou a mão direita de Ali, declarando-o vencedor, a multidão invadiu o ringue e registaram-se duas cenas de pugilato entre espectadores que se encontravam junto do ringue.

A diferença de classe entre os dois homens era grande: a vantagem de peso jogava a favor de Clay (98,200 kgs contra 89, 800 kgs), bem como a altura, a força e a precisão.

Por este combate sem grandes riscos, Clay ganha 500 000 dólares e Jerry Quarry 175 000.

DESORDEM CAÓTICA

A grande família de Quarry, acalentando esperanças junto do ringue, envolveu-se toda numa das desordens que ocorreram logo após o combate, quando a mãe Awanda viu a filha Diane, de 25 anos, ser agredida. De cabeça perdida, atirou-se ao agressor, arranhando-lhe a cara. O genro (Robert Coobaugh, de 23 anos) entrou, também, na zaragata, batendo no homem e sendo preso pela Polícia.

Ali, no meio de uma cena caótica no vestuário, recebia as felicitações e respondia ràpidamente às perguntas formuladas pela Imprensa. Declarou: **«Estou muito melhor do que pensava. Julgava que fosse mais difícil e que me cansaria mais ràpidamente, mas sinto-me mais forte e em melhor forma do que estive em toda a minha vida»**. Disse, ainda, que planeava defrontar mais três «pesados»: Al«Blue» Slewis, de Detroit, com quem combateu em Dublin, em Julho, Floyd Patterson e Bob Foster.

Ali não previu quando pensava que Frazier aceitaria um combate desforra, mas **«Frazier vai ter que sair em breve do seu buraco. Não pode esquivar-se durante muito tempo** — observou o antigo campeão

Ali observou que Quarry batia simplesmente e que não boxava bem. **«Se tivesse deixado que o combate durasse até ao fim, teria sido uma vergonha»**.

Quarry, sentado, abatido, no seu vestuário, declarou a jornalistas: «Ali acertou-me com tudo o que tinha, incluindo a sua ràpida esquerda. Não me machucou realmente. Penso que o fiz ver as «estrelas» no sexto «assalto».

Um dos juízes atribuiu vantagem em todos os assaltos e Ali, dando-lhe 30-24 pontos, mas o árbitro e o outro juíz consideraram empatado o segundo assalto.

Esgotou-se quase a lotação do centro de conservadores de Las Vegas, que obteve uma receita de bilheteira «record» de 350 000 dólares (cerca de 9800 contos). Entre os espectadores viam-se muitas celebridades, vindas dos casinos e dos hoteis de luxo de Las Vegas.

Os correctores de apostas deram um favoritismo de 5 a 1 e de 4 a 1 a favor de Ali durante semanas, antes do combate, e não se enganaram.

O combate foi transmitido em circuito fechado de televisão para 170 localidades dos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha.

Jerry Quarry é filho de um homem que esperava tornar-se famoso no mundo do pugilismo, mas que não o conseguiu. Seu pai, Jack Quarry, um refugiado dos tempos da depressão em Oklahoma, sempre sonhou em tornar-se um pugilista profissional célebre quando emigrou para a Califórnia, mas a sua ambição não se concretizou e um amigo tatuou-lhe as palavras «má sorte» nos punhos.

Quarry transferiu, depois, as esperanças para os seus quatro filhos e dois deles materializaram o seu sonho: Jerry (de 27 anos) e Mike (de 21) surgiram no mundo do pugilismo, candidatando-se a dois dos títulos mais cobiçados — os de campeões mundiais.

Jerry, o segundo dos quatro filhos, começou a ser conhecido quando se tornou profissional, em 1965, conseguindo depois 39 vitórias e cinco derrotas (a de ontem, à noite, foi a sexta) e quatro empates.

Defrontou Muhammad Ali, em 1970, quando o ex-campeão voltou aos ringues, após deles estar afastado por causa da sua luta com a justiça, e teve de desistir ao fim do quarto «assalto» devido a um golpe que sofreu sobre um dos olhos.

No ano anterior desafiava o campeão mundial dos «pesados» Joe Frazier, que o venceu por K. O. ao sétimo «assalto» num combate travado em Nova Iorque. Em 1970, após o combate com Ali, Quarry convenceu-se de que teria tido possibilidades de vencer o ex-campeão se não tivesse sofrido o corte. A sua grande ambição depois disso foi tornar a combater com Ali, mas a concretização dessa ambição, a noite passada, apenas lhe trouxe outro desapontamento, assim como para o progenitor.

Noutro combate disputado a noite passada nesta cidade, o campeão mundial dos «meio-pesados» Bob Foster venceu por «K. O.» ao fim do quarto «assalto», o pretendente Mike Quarry, o segundo filho pugilista do velho Jerry.

O pretendente ao título foi-se abaixo ao soar a sineta, no fim do quarto «assalto», quando Foster lhe acertou com uma esquerda tremenda nos queixos, fazendo-o cair como um cepo.

Foster, um polícia do Novo México, defendeu o seu título pela décima vez. O resultado do combate, uma luta preliminar antes do principal combate entre os «pesados» Ali e Jerry, não constitui surpresa.

Os corretores de apostas davam ao campeão, de 33 anos, possuidor de um soco tremendo, um favoritismo de 5 a 1.

E, assim, numa só noite se desfez o sonho do pai Quarry de ter um filho campeão já que ele nunca o conseguiu ser.

EXAMES

Continuação da pág. 19

b) Primeiramente, ficam na expectativa; depois, sentem decepção ou talvez alívio por não terem assistido ao que esperavam.

3 — Teria feito com que o engraxador descesse do eléctrico e ter-lhe-ia feito ver o perigo em que ia.

II

1 — a) «Que diabo! Um garoto naquelas circunstâncias devia chamar pela mãezinha e avermelhar-se de gritos de aflicção.

Assim não valia!»

«Aquela matulagem que queria vê-lo chorar, a ele, o **graxa**!».

b) O orgulho do **graxa**, que, na sua simplicidade, se julgava superior aos transeuntes, à **matulagem**. É um orgulho típico e até interessante por se tratar de um garoto de tão pouca idade.

2 — a) Ao autor do texto.

b) «Em redor, começava a criar-se um ambiente de logro. Os passageiros, perdidas as esperanças de assistir ao espectáculo do Lamento e da Lágrima a correr, desabavam os corpos nos bancos.»

«Mas o garotão, filho da teimosia dos pedregulhos, das ervas e das manhãs duras de trabalho, mantinha-se firme no seu silêncio».

3 — a) 1 — Era
2 — engraxador
4 — aloirado

III

1 — a) Oração periodal, absoluta ou independente. Porque ocupa sózinha um período inteiro.

b) Compl. directo — as medidas
Compl. indirecto — me

2 — a) Ele foi agarrado pelo guarda, cara de boa pessoa, disfarçado de voz de trovão.

b) O predicado continua a ser predicado, mas com o auxílio do verbo **ser**.

«Cara de boa pessoa, disfarçado com voz de trovão» é o atributo ou acessório de **guarda**.

3 — a) Ao guarda e ao autor do texto.

b) Exprimem ordem e obediência.

c) O guarda ordenou que circulassem e o autor diz que circulou.

IV

1 — a) José Régio, António Gedeão, Miguel Trigueiros (ou outros que figuram na antologia).

b) Resposta de natureza pessoal.

2 — Resposta também de natureza pessoal, mas, a título meramente sugestivo, indicaremos:

a) Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa» (Romantismo)

Alexandre Herculano, «Lendas e Narrativas» (Romantismo)

Júlio Dinis, «As pupilas do Sr. Reitor» (transição do Romantismo para o Realismo)

Camilo Castelo Branco, «Amor de Perdição» (idem)

Eça de Queirós, «A cidade e as serras» (Realismo).

EXAMES DE AMANHÃ

DIA 29 (5.ª FEIRA)

ENSINO PREPARATÓRIO

2.ª CHAMADA (Cursos normais): **Francês**, às 15 horas; **Desenho**, ás 17 hòras.

2.ª CHAMADA (Cursos supletivos e de adultos): **Francês**, às 19 e 30 h.; **Desenho**, às 21 e 30 h.

ENSINO LICEAL

2.º CICLO

1.ª CHAMADA: **Inglês**, às 9 horas. **Désenho geométrico**, às 11 horas (120 minutos. Levar 3 folhas de papel com 32 cmX22 cm).

3.º CICLO

2.ª CHAMADA: **História e Ciências Naturais**, às 15 horas; **Francês e Alemão**, às 17 horas.

"TAÇA INDEPENDÊNCIA"

BRASIL-CHECOSLOVÁQUIA: AGORA É MESMO A SÉRIO

José Augusto continua sem revelar a formação da equipa portuguesa que amanhã à noite (1 hora de Lisboa) defronta a Argentina, isto apesar de se ter cumprido o treino marcado para o estádio do Fluminense e de haver experimentado Jaime Graça e Matine na intermediária e Artur Jorge e Jordão a pontas-de-lança.

Sabe-se, no entanto, que a estreia de Portugal na fase final da «Taça Independência) será arbitrada pelo inglês Edwin Walker tendo como auxiliares Paul Schiller (Austria) e Ove Dahlberg (Suécia).

Tudo está pronto para o segundo acto da taça comemorativa do 150 aniversário da Independência do Brasil. A selecção do Uruguai foi a última, ontem à noite, a pisar a terra brasileira: mas é a primeira a não fazer segredo da formação que irá alinhar.

O encontro Brasil-Checoslovaquia, esta noite, no Maracanã, inaugura a segunda fase da competição. Zagalo apresentará a equipa prevista: Leão, Zé Maria, Brito, Vantuir e Marco António; Clodoaldo, Gerson e Paulo César; Jairzinho, Tostão e Rivelino.

Em relação aos encontros de amanhã, só uma equipa é conhecida, a do Uruguai que, em São Paulo, defronta a URSS numa espécie de desforra dos quartos-de-final do Campeonato Mundial de 1970 em que os soviéticos foram derrotados por 1-0.

Escoceses e jugoslavos defrontar-se-ão em Belo Horizonte mas também eles não anunciaram a constituição das suas equipas.

Quanto ao Argentina-Portugal, tanto Pizarro como José Augusto dão a entender que as respectivas formações são as mesmas que alinharam no passado domingo com excepção de um ou dois elementos.

Depois de um dia completo de repouso, os jogadores lusos recomeçaram a preparar-se. José Augusto projecta submeter os seus homens a trabalho intensivo durante um período assaz curto seguido de outro de descontração. **«O Brasil tem que jogar uma cartada importante frente à Checoslováquia. Mas nós também teremos que jogar uma não menos importante com a Argentina. O resultado deste desafio pode ser capital para nós»** declarou ele. E, acrescentou: **«O calendário não nos favorece e temos que vibrar grande golpe logo de entrada. Vencer a Argentina é coisa algo difícil, bem sabemos. É certo que as informações que obtive a respeito da partida França-Argentina e o que dela vi na televisão me permitem ter esperança, mas também é verdade que de desafio para desafio as condições se modificam»**.

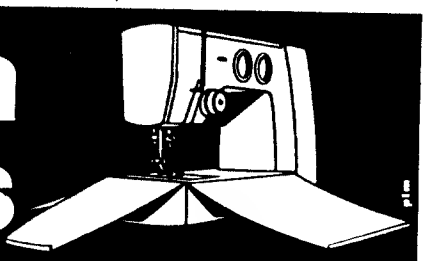
Há oito anos que as turmas de Portugal e da Argentina não se enfrentam. O último desafio foi em 1964, no Maracanã, quando da «Taça das Nações», e os argentinos levaram a melhor por 2-0.

Os argentinos, pela sua parte, precederam os portugueses no estádio do Fluminense. Treinaram-se ali de manhã, e tudo leva a crer que os homens que enfrentarão Portugal serão os mesmos que se opuseram à França, com excepção de Raimundo, que seria substituido por Brindisi.

Entretanto, segundo declarou Peres Bandeira, a selecção argentina está ao alcance da categoria dos seleccionados portugueses, pois no jogo com a França os sul-americanos, além de lentos, mostraram-se ineficazes no ataque. O guarda-redes Santoro é excelente e foi a grande figura da equipa. O adjunto da selecção portuguesa (que tem observado todos os nossos adversários e ainda não se enganou nas informações transmitidas a José Augusto) garante ainda que a lentidão é o principal ponto a explorar nos argentinos e que para isso o grupo português deve jogar atacando e em desmarcações logo ao início do jogo.

FANTASMA
Boîte Variedades
Filipe Dancers Show
abre hoje
Rua Gomes Freire, 145 B

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

elna lotus

MÁQUINA DE COSTURA PORTÁTIL E COMPACTA
EXPOSIÇÃO E VENDA: FRIGAZ
Rua Maria, 43 - C. Rua Álvaro Coutinho, 20.
Largo de Santa Bárbara, 13 - 1.º

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	431$	431$	–
Cons. 3 %	464$	462$	–
Cons. 3 1/2	–	552$	–
Centenários	1.300$	1.300$	–
Tes. 5 % 57	–	–	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	–	–
Extern. 1.ª c.	–	–	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	–	850$
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	945$
C. M. L. 5,3/ %	–	985$	–
C. P. 5,5 % 67	–	–	955$
C. P. 5,5 % 68	–	930$	–
C. P. 5,5 % 69	–	955$	–
Corr. 5 3/4 %	915$	910$	920$
Metr. 5 3/4 %	960$	955$	–
Tur. 5 3/4	1.005$	1.005$	–
C. P. 63/4	–	–	1.035$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	830$	–
G. 5 % 59	–	830$	–
G. 5 % 62	–	960$	–
G. 5 % 63	–	960$	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	970$
G. 6 % 69	–	910$	–
G. 7 % 71	–	910$	–
H. E. C. 5 %	1.020$	1.020$	–
H. E. C. 6 %	–	785$	–
H. E. D. 5 %	–	–	775$
H. E. D. 6 %	–	910$	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	800$
H. E. S. E. 5 %	–	950$	–
H. E. S. E. 6 %	910$	900$	920$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	840$
H. E. Zêz. 6 %	900$	890$	910$
N. Elc. 5 %	730$	720$	740$
N. Elec. 6 %	–	–	775$
Termoel. 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	730$	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	890$	–	900$
A. P. T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	950$	–	950$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	880$	890$
Sacor 7 %	1.027$	1.026$	1.028$
Sacor 5 % 54	–	930$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	870$
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	780$	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	920$	–
U. Fabril 67	945$	–	945$
U. Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	400$	500$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.600$	3.600$	3.610$
Alentejo	1.430$	1.430$	1.435$
Angola	3.550$	3.540$	3.560$
Cred. Predial	6.200$	6.200$	6.210$
Esp. Santo	9.380$	9.375$	9.390$
Fomento	4.600$	4.600$	4.620$
F. & Burnay	–	35.000$	–
N. Ultr. m.	5.750$	5.750$	5.800$
N. Ultr. c.	6.400$	6.400$	6.450$
Portugal n.	–	4.350$	4.500$
Portugal p.	–	5.700$	5.900$
P. Atlântico	10.220$	10.220$	10.250$
Totta & Açores	6.100$	6.090$	6.100$
Algarve	2.250$	2.240$	2.255$
Borges & Irmão	8.600$	8.580$	8.600$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	21/6/72	27/6/72	28/6/72
GERAL	185,7	185,2	184,9
METROPOL	187,9	187,3	187,6
ULTRAM	169.4	169.5	164,7

De Seguros

Alentejo	144$	144$5	145$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	–	19.000$
Mundial	1.330$	1.320$	1.330$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.113$	1.110$	1.114$
C. P. E. n.	1.080$	1.075$	1.085$
E. Beiras	–	1.830$	1.880$
G. Elec. c.	336$	335$5	337$
H. E. A.A.	167$5	167$	167$5
H. E. N. P.	–	230$	–
H. E. S. E.	1.890$	1.880$	1.900$
U. E. P.	197$	197$	199$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	1.085$
Ag. Incomáti	–	2.100$	–
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	900$	900$	990$
Alg. Angola	–	–	220$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	115$	110$	120$
Boror Com	–	–	70$
Buzi	83$	82$	83$5
Cabinda	135$	135$	139$
Com. Lobito	750$	740$	755$
D. A. – T. 100	1.900$	1.890$	1.910$
H. E. Revué	535$	530$	535$
I. do Princ.	–	–	500$
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	415$
Sonefe p.	420$	415$	425$
Zambézia	–	64$	–

Diversas

Ag. Lx. ant.		410$	–
Ag. Lx. – 34	425$	420$	430$
Ag. Lx. – 36	–	405$	410$
Cel. Guadiana	–	5.200$	–
C. Leiria p.	–	6.100$	–
C. Tejo p.	14.300$	14.200$	14.400$
F. Ramada	1.300$	1.295$	1.300$
Fornos Eléct.	137$	137$	137$5
P. Celulose	3.850$	3.850$	3.880$
Siderurgia p.	4.500$	4.500$	–
Siderurgia n.	2.970$	2.960$	2.970$
Socel	–	3.550$	–
Cidla	6.900$	6.880$	6.950$
C. U. F.	–	3.070$	3.100$
Intar	538$	538$	539$
Nitratos	–	1.020$	1.050$
Petroquímica	1.010$	1.000$	1.020$
Sacor	3.050$	3.050$	3.060$
Tab. Portugal	1.970$	1.970$	2.000$
Tabaqueira	–	7.280$	–
U. F. Azoto	795$	790$	800$
Empor	215$	210$	217$
Ind. Aliança	–	520$	–
I. P. Colón.	900$	900$	910$
Nac. Naveg.	3.450$	3.450$	3.500$
Naveg. (Col.)	2.000$	1.950$	2.050$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	960$	1.000$
R. Marconi	–	2.100$	2.150$
TAP	1.320$	1.320$	1.325$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	1.350$
Penina	–	–	1.250$
Grão-Pará	–	900$	920$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

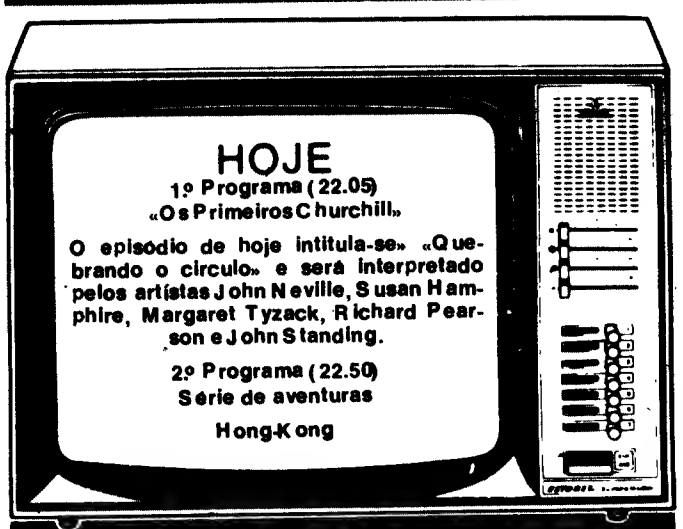
COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rands	31$50	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$17	1$22
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$10	27$80
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$41	$43
França — Franco	5$40	5$70
Holanda — Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	69$70	71$70
Itália — Lira	$04,5	$04,8
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$50	5$80
Suíça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	415$00	445$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	50$00	55$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular Magazine para a Mulher
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa.
19.25 O circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito
20.55 Silêncio, vamos rir...
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Os primeiros Churchill
23.00 Dimensão
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário
22.50 Hong-Kong Série de Aventuras
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior
23.35 Telejornal últimas notícias
23.45 Meditação

2.º Programa

d20.30 Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco amoderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	7º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	16º
FARO	20º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E TAVIRA
Máxima 28º

MONTALEGRE
Mínima 4 e 5

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,6º
Atmosfera 17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.07	3.5 m	10.30	1.0 m
17.20	3.7 m	22.58	0.9 m
Dia 29			
5.42	3.5 m	11.07	1.0 m
17.55	3.8 m	23.37	0.9 m
Dia 30			
6.18	3.5 m	11.47	1.0 m
18.32	3.7 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, temporàriamente, junto à zona Costeira Ocidental a norte do Tejo; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.14
Ocaso às 21.06

Dia 4 Dia 10 Dia 16 Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
06.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 10.º episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 O acordeonista João César
21.00 Momento 72
21.20 Melodias por orquestras
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo orfeão de Vila de Ancora
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 Nove variações sobre um prelúdio de Chopin
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico-MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solitas
23.05 Il Tramonto, de Respighi, pelo soprano Irmgard Seefried e a Orquestra do Festival de Lucena, dir. por Rudolf Baumgartner
23.20 Duas sonatas de Mozart
23.55 Trio de Brahms, em lá maior, obra póstuma, pelo Trio Beaux Arts
00.30 O poema sinfónico «Os Prelúdios», de Liszt, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Berlim, dir por Ferenc Fricsay
01.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.29 Música de Chabrier e Kurt Weil
17.05 Teatro de todos os tempos pelo dr. Eurico Lisboa (filho)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista John Ogdon
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 C.D.C.
18.00/21.00 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes
23.18 Vozes famosas
23.30 P B X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MF

16.04 C.D.C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Miramar

16.04 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estudio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Hora do recreio
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página
21.00 Meditando
21.03 Os discos mais pedidos (do mês)
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Tempo para recordar
23.00 A 23.ª hora

Farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, R Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (Tel 711780), **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Av. de Roma 85-B (Tel. 772466)

ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis 46-A (Tel 821653)

AREEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R de S José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (Tel. 771379); **Vale**, Av Marquês de Tomar 47 (Tel 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C à R da Casquinha) 28-A (Tel 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (Tel 700092) **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel, 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, R de Campolide, 11 (Tel 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel 688807), **União**, R. Saraiva de Carvalho, 145 -F (Tel 663643)

CASTELO
Ziler, R S. Tomé, 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D Estefânia, 10 (Tel 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av [illegible]te Santo, 66-B (Tel 666[illegible]1)

LAPA
César, R das Trinas 102 (Tel 662631)

LUMIAR
Central, R do Lumiar, 75 (Tel. 790480) **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 971131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel 311237)

PENHA DE FRANÇA
Vitális, R. Morais Soares, 66-A (Tel 848011)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395 -720703)

POÇO DO BO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel 638625)

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel 48642), **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (Tel 553468)

XABREGAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R Elias Garcia, 209 (Telef 9300 9) **Flama**, R Elias Garcia, 78-B (Telef 932485), **Confiança**, Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Telef 938 49)

DAMAIA
Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970523)

QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef 960 7), **Simões Lopes**, Av Elias Garcia 5 (Telef 950 23)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 29 00 2)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)

SINTRA
Misericórdia, L Gregório de Almeida, 2 (Telef 98039)

COLARES
Abreja, (Telef 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av Comb G Guerra, 66 (Telef 2 3953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (Telef 2432034)

OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis 98 (Telef 2430090)

PAREDE
Aisir, B º das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef 2472948)

S JOÃO DO ESTORIL
S João, (Telef 26 86)

ESTORIL
Marques dos Santos, R J Ferreira A 5 (Telef 260 6)

CASCAIS
Marginal, Av Marginal (Telef 280078), **A Costa**, R Freitas Res 24-C (Telef 2802 4)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (Telef 234 37)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa 8 (Telef 224250)

ALMADA
Central, R de Olivença, (Telef 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 22 -B (Telef 224 4)

BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva, 48 (Telef 2273207)

COVA DA PIEDADE
Império, R Cabo da Boa Esperança 3 -A (Telef 274356)

MOITA
União Moitense, Av dr Teofilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (Telef 230370)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis 67 (Telef 229028)

SETUBAL
Lisboa, R dr Paulo Borba (Telef 22248) **Saião**, Av Portela (Telef 22709)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 5 (Telef 22 8580)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R da Restauração, 53, **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93, **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727, **Padrão**, Largo do Padrão 342, **Ramos**, Pr. Exérc Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114, **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141, **Vitória**, Rua de S R da Lameira, 756

COIMBRA

Machado Rua Bernardo de Albuquerque (tel 23767) **Sitália** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel 23234), **Luciano & Matos** Rua da Sofia, 7 (tel 22147)

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 - 21.30
«ALAMO»
com John Wayne e Richard Widmark

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos)
«ENTRE O AMOR E A MORTE um filme de John Huston com Angelica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
20.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos)
«AS QUATRO PENAS BRANCAS», um filme de Zoltan Korda com John Clements, Ralph-Richardson e June Drupez

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo B -10 anos)
«O MORTO ERA OUTRO» uma realização de Jerry Lewis e «A VINGANÇA DO CONDENADO»

LYS (Tel 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA» com Gene Hackman e Roy Scheider e «UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO»

POLITEAMA (Tel. 316305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D-18 anos
«DIREITO DE VINGANÇA». Nem paixões das mulheres nem ódio dos homens o desviaram do seu fim com Klaus Kinski e Alan Collins.
Amanhã Estreia «DESEJO LOUCO

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B- 10 anos)
22.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hil

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«LE MANS» com Steve McQueen a 300 km.

ESTÚDIO (Tel 555134/5
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A com Ana Karina e Jean Pierre Leaud
4.ª semana

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
6.ª Semana. «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

IMPÉRIO (Tel. 595134/5
15.15 - 21.30
Grupo B - 10 anos
A receita francesa para ganhar concursos de TV. OS AZARES DE UM HOMEM DE SORTE com Pierre Richard. Metro-Alameda. Color
As 18.30
(Grupo B - 10 anos)
«O CRIADO»

ALVALADE (Tel. 717480
15.00 - 21.00
Adultos.
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos.
«NO LIMIAR DA VIDA» de Ingmar Bergman e «ENSAIO PARA UM CRIME» de Luís Buñuel

ESTÚDIO 444 (Tel 655134/5)
Estreia - Adultos - um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA» com Ornella Muti e Alessio Orano
Às 15.30 e 18.30 últimas exibições de «O PREÇO DA FOME»

BERNA (Tel 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland «DÍVIDA DE ÓDIO»-90 minutos de constante angustia

IMPERIAL
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
«VERDADE AMARGA» com Burt Lancaster e Dina Merrie e «A SEREIA DO MISSISSIPI»

CONDES (Tel. 322523)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
2.ª Semana «A CONDESSA DRÁCULA»
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Niger Green e Sander Eles

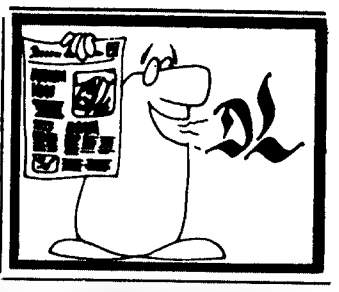
EDEN (Tel. 320768)
15.00 - 21.00
Adultos
IX Ciclo de cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos
«ENSAIO PARA UM CRIME» de Luís Buñuel e «NO LIMIAR DA VIDA» de Ingmar Bergman

S. JORGE (Tel. 54153/4
15 e 21.30
3.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston
18.30
Grupo D 18 anos
«O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 3.ª Semana
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos)
«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke. Às 14.30, 16.45 e 19, últimas exibições «PEDRO SÓ»

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo B-10 anos)
TORA! TORA! TORA! um filme de Richard Fleischer



LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês»

LAURA ALVES
21.45
«Uma cama para toda a gente»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir

LISBOA Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Tristana

CINEARTE
21.30 (10 anos)
«O Director descanço»

PARIS
21.00 (18 anos)
«17.ª Semana»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O último adeus»

OLYMPIA
21.00 (18 anos)
«À sombra da forca» e «Culpado ou inocente»

ARCO IRIS
21.00 (14 anos)
«O perigo vem das mulheres»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O preço do amor»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«Sete ladrões»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
7.00 - 2.30 (8 anos)
O estranho amor de um marido»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
2.5[illegible]4 anos)
A fonte da virgem

SINTRA
Carlos Manuel
2.30 (4 anos)
Reverendo Colt

PORTO Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Viva a Pábdega»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Três homens em fuga»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os Impostores»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Garrido» e «Que noite rapazes»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A real caça do Sol»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Não desejarás do delicadinho do 5.??»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Django e Sartana até ao ultimo sangue».

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Rapariga e o grego»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Caça do homem»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A Espada normanda»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
2.30 (4 anos)
Quando beijas um desconhecido

ALMADA
Incrível
2.5 (8 anos)
A doce vida da Casta Susana

COIMBRA

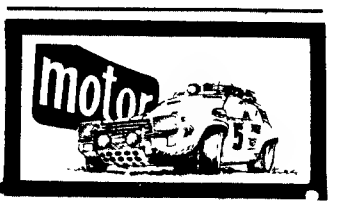
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Quem?

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Dossier 202 destino morte»



BARS BOITES

Restaurantes típicos

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL — Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjuntos privativo Consumo mínimo 6.30 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais, Telef 263864**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TAMILA Marão e s/conjunto. Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A Comissão Nacional da F.A.O. comemorou o 25.º aniversário

As comemorações do 25.º aniversário da Comissão Nacional da F. A. O. terminaram com uma sessão realizada no Palácio das Necessidades e presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Assistiram o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, e o dr. D. E. Bildesheim, representante daquela organização mundial para a Europa, que proferiu uma conferência sobre os problemas principais que actualmente preocupam a F. A. O. resumindo-os nos aspectos de tecnologia, do comércio, do investimento e do meio ambiente, desenvolvendo-os, pormenorizadamente, em relação aos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, apontando a situação de uns e de outros e sugerindo as directrizes a seguir para o equilíbrio que se pretende entre o constante aumento da população mundial e o desenvolvimento da agricultura, que nem sempre acompanha aquele.

A propósito do desequilíbrio existente no sector de exportação de produtos, entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, informou que, se os primeiros diminuíssem dois por cento do total das suas exportações em favor dos segundos, estes teriam um aumento correspondente no valor quatro mil milhões de dólares.

No final da cerimónia, o ministro dos Negócios Estrangeiros fez entrega, em nome do secretário de Estado da Agricultura, das insígnias de membro honorário da classe de Mérito Agrícola e de comendador da mesma classe, respectivamente, aos dr. Cancela de Abreu e eng.º Pereira Reis, presidente e secretário da Comissão Nacional da F. A. O. que foram agraciados por este organismo internacional.

Dr. Francisco Vieira Machado

Um grupo de Accionistas do Banco Nacional Ultramarino, organizou um jantar de convívio com o sr. dr. Francisco Vieira Machado, que se deveria realizar hoje, dia 28, na Cozinha Velha, em Queluz.

Por motivo de doença o seu médico assistente entendeu que não seria conveniente a sua saída de casa.

Este facto obrigou a adiar o jantar para outra oportunidade, pelo que se avisam os inscritos.

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel.560171

VIAGENS INDIVIDUAIS

Avião e Autocarro:

Marrocos	8 dias	6.960$
Roma e Florença	9 »	7.870$
Circuito dos 5 Países	9 »	8.850$
Grécia e Roma	12 »	10.800$
Alemanha Romântica e Benelux	10 »	10.950$
Itália	14 »	12.500$
Jugoslávia	16 »	13.520$
Capitais Europa Central	16 »	15.990$
Grécia e Itália	19 »	16.060$
Turquia e Grécia	22 »	21.070$
Rússia e Escandinávia	23 »	25.400$

Avião:

Aprenda Inglês em Inglaterra	15 dias	6.750$
Marrocos	8 »	3.000$
Tour da Europa	23 »	10.950$
(*) Capitais escandinavas	11 »	12.600$

Avião e Automóvel:

Suíça	8 dias	5.900$
Áustria	10 »	7.500$

(*) Descontos a familiares.

TAMBÉM TEMOS VIAGENS ACOMPANHADAS
CONSULTE-NOS

PARA O CUIDADO DOS SEUS OLHOS
Optrex

BANHO OCULAR COM EFEITOS
● anticongestivo
● adstringente
● anti-séptico
Os seus olhos são preciosos. Consulte o seu Oftalmologista regularmente.

MAIORES DE 25 ANOS TÊM VIDA FACILITADA

As pessoas com mais de 25 anos que não dispõem das qualificações académicas normais podem, a partir de Outubro, frequentar a Universidade desde que se sujeitem a um exame especial. O despacho do dr. Veiga Simão hoje enviado para o Diário do Governo concretiza um dos aspectos importantes da reforma do ensino superior que já foi objecto de debate público.

O ministro Veiga Simão proferiu o seu despacho ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º do decreto-lei 47587 de 10/3/67.

«As provas especiais de acesso à Universidade, afirma-se no despacho, terão lugar na época de exames de Outubro e serão requeridas ao director-geral do ensino superior durante o mês de Agosto».

O regime de exames deverá ser aprovado por outro despacho do ministro da Educação.

SINTRA: FALTA ILUMINAÇÃO EM VINTE E SETE POVOAÇÕES

Ao inaugurar, festivamente, a iluminação pública do núcleo de Santa Suzana, freguesia de S. João das Lampas, o presidente da Câmara Municipal de Sintra deu conta das povoações do concelho que ainda não têm luz eléctrica, embora as obras respectivas se encontrem em andamento ou em vias disso, à espera de comparticipação.

O núcleo agora benificiado inclui as povoações de Santa Suzana, Pobral, Moucheira, Peroleite e Arneiro de Arreganha, mas continuam às escuras os seguintes lugares da região saloia: Santa Eulália (obras quase concluídas), Cortegaça e Coutinho Afonso, Aruil, Biqueirão, Alveijar, Aruil de Cima e Manique de Cima; Cabrela, Silva, Faião e Olelas; Alfaquines, Dorricães e Rio de Cões; Fachada, Pernigem, Barroteiras, Aldeia Galega, Chilreira, Codiceira, Godigana, Conselho e Carne Assada; Alcolombal, Almorquim e Areias.

NOVA DIRECÇÃO DA SANTA CASA

No dia 2 de Julho, tomam posse os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, eleitos por unanimidade no dia 18. Vão gerir aquela instituição, até 1975, os seguintes cidadãos do concelho: provedor, Rui Garcia Coelho da Cunha; vice-provedor, dr. João da Conceição Brito; mesários: António Guilherme Dinis Triste, António de Jesus Raio Júnior, Carlos Dias Ferreira, Consiglieri Martins e Emílio Rato da Cunha.

FESTAS DE S. PEDRO

O dia de S. Pedro, feriado municipal do concelho de Sintra, vai ser comemorado, a 29, com manifestações culturais e recreativas em diversas freguesias sintrenses. Na sede do concelho haverá uma homenagem à memória dos militares mortos no Ultramar, conferência pela escritora Maria Almira Medina, distribuições de prémios escolares e a apresentação do Teatro de Gerifalto, além de um torneio de tiro aos pratos, concerto pela banda de «Os Aliados» e arraial popular; mais concertos por bandas musicais e espectáculos de folclore terão lugar em Queluz, Belas, Cacém, Carenque, Pero Pinheiro, Almoçageme e Terrugem.

ÁGUA MAIS CARA

Para fazer face ao aumento de custo dos fornecimentos da Companhia das Águas de Lisboa, os Serviços Municipalizados de Sintra aumentaram o preço de venda ao domicílio da água na área daquele concelho, a exemplo do que já acontecera nas divisões administrativas limítrofes. Depois de aprovação pelo Ministério das Obras Públicas, o preço da água, para consumo doméstico, passa a custar 5$50 o metro cúbico; para consumo industrial, 5$50 até 500 metros cúbicos mensais e 4$50 acima daquele volume. As instituições de beneficência, humanitárias e de utilidade pública e colectividades culturais, recreativas e desportivas, que não tenham fins lucrativos, pagarão sòmente 3$30 por metro cúbico. O aluguer do contador doméstico passa a ser de 6$00 por mês. Os escalões de consumo mínimo mensal geral foi também autorizado a ser fixado em 5 metros cúbicos, com excepção dos consumidores que só disponham de dois dispositivos de utilização. O mínimo dos estabelecimentos comerciais ou industriais passa a ser de 2 metros. Foram também atingidos por esta regalia, ainda que transitòriamente, certos consumidores em relação aos quais os consumos do ano anterior não tenham atingido 48 metros cúbicos, igualmente com exclusão dos estabelecimentos comerciais e industriais, que transitam para o escalão de 5 metros cúbicos.

Dois terços dos actuais consumidores, que estavam obrigados ao pagamento do consumo mínimo de 7 metros cúbicos, passam, agora, a ficar sòmente obrigados a 5 metros.

SE PROVAR CASTELÕES SÓ PEDIRÁ CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
PRIMEIRA CORRIDA DE VERÃO
ARTE E MARIALVISMO
DAVID MANUEL CONDE TELLES
DUAS GRANDES FIGURAS DO TOUREIO
ANGEL RICARDO TERUEL CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 TOIROS DE D. MARIA PASSANHA 8

EM CIMA DA HORA

COMEÇARAM AS EXPERIÊNCIAS?

A primeira experiência nuclear francesa da campanha de 1972 teria sido efectuada no domingo, em Mururoa — admite-se em Papeete. O centro de ensaios no Pacífico mantém absoluto segredo acerca das actividades na zona de tiro, mas diferentes informações recebidas em Papeete fazem supor que já teria sido realizada uma experiência. Não é esperado qualquer comunicado oficial, pois, este ano, as autoridades militarjes decidiram não anunciar as experiências senão no fim da campanha. Por outro lado, segundo boatos que circulam na mesma cidade, o veleiro dos pacifistas que se dirigiram para a zona do atol, a fim de protestarem contra os ensaios, teria sido interceptado e a sua tripulação transportada para Papeete. (F. P. e «DL»).

CHICHISTER DESISTIU

«Sir» Francis Chichester desistiu muito provàvelmente da corrida transatlântica, estando actualmente de regresso a Inglaterra. Efectivamente, o seu barco «Gipsy Moth V» foi avistado a navegar em direcção à costa inglesa. O veterano navegador de 70 anos não dava sinais pela rádio desde que partira de Plymouth, no passado dia 17, e aviões da RAF efectuaram buscas nos últimos três dias para tentarem localizá-lo, pois o seu estado de saúde, inicialmente, não era muito bom, tendo sido mesmo desaconselhado pelos médicos de participar na competição. (F. P., R. e «DL»).

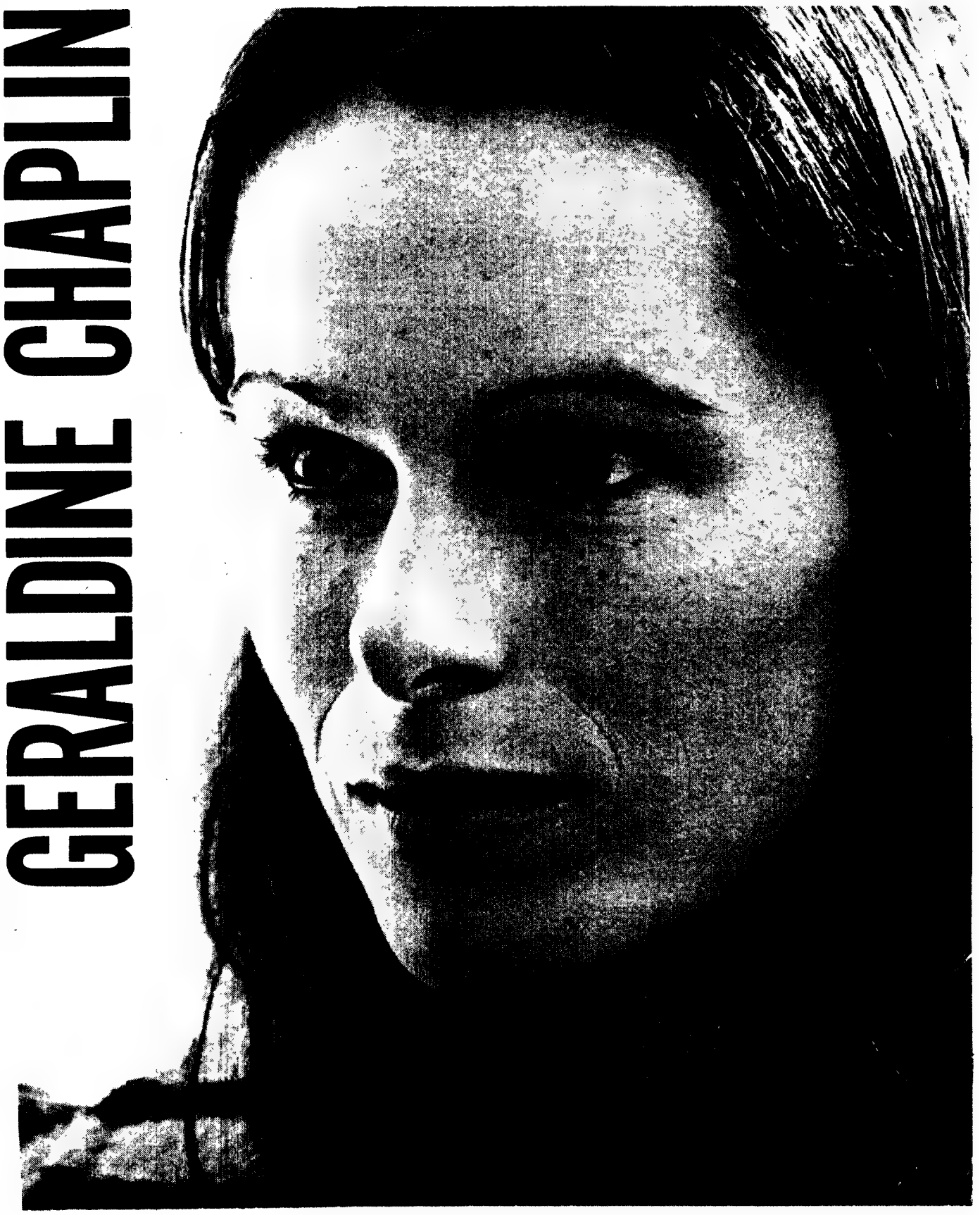
PODERES ESPECIAIS PARA VAN THIEU

O presidente Van Thieu do Vietname do Sul assinou hoje uma lei altamente controversa, que lhe dará poderes especiais durante seis meses, e declarou-a em vigor imediatamente, mas o presidente do Senado, Nguyen Van Huyen, anunciou que considera irregular a forma como a lei foi aprovada ontem à noite no Senado, depois de ele próprio se ter recusado a abrir o debate, por terem sido impedidos de comparecer pela Polícia mais dois senadores conhecidos pela sua oposição ao Governo. Encontrando-se presentes apenas 28 dos 60 membros do Senado, a lei dos poderes especiais foi votada por unanimidade, dando ao presidente Van Thieu vastos poderes sobre as questões de segurança, defesa, economia e finanças durante seis meses, para fazer frente à situação criada pela actual ofensiva comunista.

Prof. Amorim Ferreira

Foi eleito académico correspondente estrangeiro da Academia Nacional de Ciências de Buenos Aires o prof. Amorim Ferreira.

GERALDINE CHAPLIN



EM ESPANHA POR AMOR

Há cinco anos que Geraldine Chaplin vive e trabalha em Madrid. Desde que encontrou o realizador Carlos Saura, com quem viria a estabelecer uma ligação fora das regras legais. Um e outro só concebem o amor na liberdade de escolher. E escolheram estar juntos, no presente. O seu amor recomeça em cada dia que passa.

Para não se afastar do homem que ama, Geraldine passou a aceitar apenas filmes que não exijam a sua saída de Espanha. O seu director mais assíduo é o próprio Saura. Então, eles esquecem que são marido e mulher, para se tornarem, apenas, duas pessoas que trabalham no cinema.

A HERANÇA DE CHAPLIN

É raro encontrar Geraldine Chaplin nos lugares mundanos frequentados pelos outros actores. Não que ela deteste a convivência ou tenha necessidade de solidão. Simplesmente, prefere manter-se afastada dos ambientes onde é fácil germinar o escândalo. E há também, um gosto antigo pelos lugares tranquilos: uma herança de Charlie Chaplin. **«Detesto as multidões porque não têm face. A personalidade é tragada pela massa anónima e incaracterística».**

Por vezes, acusam-na de subordinar a sua vida e a sua profissão à vida e à profissão de Saura. Lembram-lhe o carácter do pai, pronto a impor-se em todos os momentos. Geraldine sorri.

É a melhor do que ninguém conhece os traços que a identificam com Chaplin, cuja instabilidade sentimental cedo soube compreender.

«A minha vida, assim como a minha profissão são guiadas pelos sentimentos» afirma **«Encontrei em Carlos um grande amor e um grande director. É por isso que não ouso afastar-me dele, enquanto durar esta ligação. Seria desperdiçar o tempo em que posso ser feliz.**

Depois de ter interpretado três filmes de Saura, ela faz, neste momento, uma quebra na regularidade a que já habituara o público, filmando, sob a direcção de Stanley Baker, «Innocent Bystander», uma fita policial adaptada de Peter Collison. As filmagens decorrem em Málaga:

«Mudar de papéis é divertido e, além disso, acho que um bom actor não deve fossilizar em determinada personagem. Mas isto não significa nada em relação a Carlos: aceitei o papel porque posso, ainda, estar perto dele. Madrid não fica muito longe. De resto, mesmo artística a nossa separação será breve: brevemente farei com ele «Anna e os Lobos».

Trata-se de um filme estranho, onde se misturam erotismo, violência e sadismo temas habituais na obra do mais moderno realizador espanhol. Recordemos «A Caça» e «A Colmeia».

O meu papel é um tanto diferente daqueles que tenho tido nos filmes de Carlos. Aproxima-se do género «negro» repassado por um tom ora romântico, ora humorístico e misterioso.

DL MULHER

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

A emancipação da mulher começa a tornar-se, para muitos ouvidos, uma expressão estafada. E, no entanto, a realidade que lhe corresponde está longe de ser conseguida e os problemas de que surgiu longe de considerar-se ultrapassados.

Em todo o mundo, o movimento pela emancipação da mulher cresce com a energia das forças longo tempo reprimidas. Sustentado por organizações feministas, apoiado por ideias progressistas que fàcilmente se tornam bandeira por altura de campanhas eleitorais ou, simplesmente, desenvolvendo-se através de uma prática do dia a dia, nas diversas frentes de combate onde a mulher pode actuar: a escola, o trabalho, a associação, o local de diversões. Por qualquer das formas, tentando abalar um sistema descriminatório que procura, a todo o custo; aguentar-se de pé, ainda quando os fundamentos já foram postos em causa ou destruídos.

A maior ou menor resistência a essas pretensões está directamente relacionada com as características na sociedade em que se desenvolvem. A mulher só será emancipada numa sociedade emancipada. Uma sociedade não apenas politicamente independente, mas onde a cada cidadão seja, não apenas reconhecido mas permitido, na prática, a livre expressão das suas ideias. Onde as forças de reacção não abafem completamente essas vozes, antes mesmo que se façam ouvir.

Tudo isto se prende, naturalmente, à própria organização das forças de produção. Numa sociedade em que o homem seja visto como simples factor de produção, a emancipação da mulher não terá mais lugar, porque aí, é o homem, ser pensante que não é livre. Põe-se então, o problema da emancipação do Homem. E, no entanto, a aparência dessa sociedade, com o seu desenvolvimento económico processando-se na curva ascendente do ciclo, é

REGINA LOURO

extremamente perigosa. E aí que se cria a ficção de uma liberdade que não existe.

A necessidade de crescimento da produção chama a mulher para o trabalho, confiando-lhe cargos elevados na empresa, atribuindo-lhe remunerações que aparecem aos seus olhos como a concessão de um estatuto de igualdade em relação ao sexo oposto. Porque não pode prescindir do seu braço, a empresa encarrega-se de criar atractivos sob a forma de protecção, que fàcilmente calam as suas antigas pretensões, se e na medida em que alguma vez existiram.

A protecção à mulher, da forma como é, então, compreendida e organizada, opõe-se (mesmo) à ideia de emancipação. Também o pai protege o filho mais pequeno como o mais forte protege o mais fraco.

QUEM É A MULHER PORTUGUESA?

Existe em Portugal um movimento pela emancipação da mulher? Não existe, no sentido próprio de movimento. Há, sim, uma tendência, como em qualquer parte do mundo onde se verifique uma situação de subalternidade do sexo feminino. Tendência inelutável e irreversível, contrariada, no entanto, não apenas pelas instituições inspiradas no conservadorismo, como pela própria passividade da mulher.

Esta é, então, culpada? Para responder a esta pergunta seria necessário, em primeiro lugar conhecer a mulher. Quem é a mulher portuguesa?

Quando falamos em mulher portuguesa, temos tendência para limitar a nossa análise à mulher da cidade, de condições económicas, sociais e culturais médias. Esquecemos que uma grande parte da população feminina se concentra, ainda, nas aldeias. E que os seus contactos com o mundo onde se agitam as ideias e preocupações de emancipação, se processam através da correspondência com os filhos que trabalham na cidade ou com o marido, se emigrou uns e outros, também por educação, afastados deste problema, não se apercebendo dos seus efeitos ou não sabendo, exactamente, a que os atribuir.

Que vamos pedir à mulher da aldeia? À mulher que, na maior parte dos casos não sabe ler? Que, mourejando no campo, não dá conta de que é a única força tentando impedir o processo lento da morte das terras? Vamos exigir-lhe que, ao fim de um dia de labuta, se sinta solicitada pela leitura, pela audição de noticiários, pela conversação formativa?

Que vamos exigir à pequena empregada de balcão, do comércio da aldeia, à modesta costureira, à dona de casa, mãe de meia dúzia de filhos? Que tome a bonita decisão de se interessar pela boa leitura, pela formação, pela informação? Neste caso, que informação temos para lhe dar? Como vamos conseguir que escolha? Quem abre o caminho?

Que vamos pedir à mulher sobre cuja existência pesam anos de trabalho e sujeição, filhos e mais trabalho; de cujas mães e avós mais não veio do que a herança de trabalho e sujeição, adoçados por uma oração para **uma vida melhor no outro mundo?**

Que vamos exigir, por outro lado, ao companheiro desta mulher, a quem transmitiram uma herança de trabalho e domínio machista — compen-

3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2ª feiras

DINAMARCA E OS FJORDS DA NORUEGA
Partidas de Lisboa - 6ª feiras

AS CAPITAIS ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Sabados

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258-6º LISBOA - Telef. 537001

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. — Tel.59288

Orçamentos grátis

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperara uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

inquérito

EMANCIPAÇÃO, COMO?

Concordo com a emancipação da mulher, no que se refere à conquista de determinados direitos e possibilidades. Mas não parece bem que exista uma igualdade absoluta de direitos. No campo sexual, acho que a rapariga não esta preparada para uma liberdade semelhante à que se reconhece ao homem. E este também não está preparado para a aceitar. Logo, a mulher perderia o interesse se realmente viesse a obter a liberdade que as moças novas tanto reinvindicam. Aliás, isso nota-se quando chega a altura do casamento: por muito avançados que os rapazes digam ser, quando se trata de casar, escolhem uma rapariga tradicional e não aquela que se entrega a todas as liberdades.

(Carmen Sousa e Silva, empregada de escritório).

O problema da emancipação da mulher não é novo. Já na Idade Média se lutava contra a ideia de a mulher como ser inferior que, na prática, correspondia à sua submissão às regras do «gineceu». A ideia sempre foi alimentada e defendida, com toda a razão. No entanto, nem sempre os sistemas legais consagram esta tendência para a emancipação da mulher. E parece-me que isso é realmente um passo importante. Não vejo razões para negar à mulher o desempenho de lugares úteis na sociedade, nem me parece que isso contrarie a sua missão específica. Evidentemente, existem missões que, por natureza, estão reservadas ao homem: o serviço militar, por exemplo. Não me parece razoável pretender transforma-lo num direito da mulher.

(Dr. Selénio Calheiros, advogado).

A emancipação da mulher terá de ser conquistada por esta. Como? Essencialmente, através da cultura. Parece-me ser o melhor processo para a mulher se mostrar em condições de igualdade em relação ao homem e poder exigir, na vida prática, igualdade de oportunidades. Além disso, a mulher terá de evitar determinadas situações em que é fácil deixar-se subjugar. Isto, em todos os sectores da vida social, desde a família à profissão. Mas, embora a emancipação não seja concedida pelo homem, o papel deste não é de inteira passividade. Se este se encontrar realmente interessado na emancipação da mulher, terá de abrir-se intelectualmente, de forma a poder aceitá-la sobre facetas a que não esta habituado.

(Maria Bárbara, estudante de Engenharia Química)

Emancipação? Isso dos direitos? Eu acho bem! Com certos limites, pois claro! Tem de haver uma certa evolução, é a vida que a impõe; mas dar-lhe todos os direitos do homem, devagar!... No trabalho, se a mulher fizer o mesmo e tiver as mesmas habilitações, pois não vejo porque não há-de ganhar tanto como o homem. Mas todos os direitos do homem, isso não é bem assim? Não concordo que a mulher seja uma escrava, que tenha de estar sempre em casa. Também tem direito a dar o seu passeio. Mas há coisas que um homem pode fazer e que não ficam bem a uma mulher. Por exemplo, se eu fosse casado, deixava sair a minha mulher, mas se ela chegasse a casa depois de mim, era um sarilho. Há coisas que não lhe estão próprias.

(Manuel Rico Gala, operário)

Emancipação, como? Para já, eu não concordo com isso. Acho que um homem é um homem e uma mulher é uma mulher. Para ser digna, esta tem de se manter no seu lugar e não fazer certas coisas que a envergonhem. As moças novas fazem muitas coisas com que eu não concordo. Acho que não cai bem. Evidentemente que a vida não é como dantes, e a mulher tem necessidade de se movimentar, de sair de casa. Mas acho, por exemplo, que não deve ter liberdade para entrar muito tarde. São coisas que se desculpam a um homem, mas a nós não. Sempre assim foi, por alguma razão há-de ser. No trabalho, isso sim, acho que a mulher deve ter iguais direitos e que está preparada para desempenhar quaisquer funções. Olhe, eu até merecia ganhar mais do que muitos homens!.

(Maria dos Santos Amaro, florista)

Evidentemente que a mulher cabe conquistar a sua emancipação. Mas o homem tem de ajudar. Não se trata de uma questão de paternalismo; o que acontece é que, até hoje, o homem tem mostrado uma certa superioridade (real) em relação à mulher. Por exemplo, no aspecto intelectual. Evidentemente que isso tem acontecido porque ao homem têm sido dadas melhores condições para se desenvolver. Parece-me que, nesta luta pela emancipação da mulher, o homem terá de ser comoreensivo e ajudá-la a ascender a uma posição de igualdade. Há, inclusivamente, outros aspectos em que a mulher é superior ao homem, dada as suas características psicológicas. Devemos, portanto ver homem e mulher como seres diferentes, mas com direito a identicas oportunidades

(Carlos Martins, estudante universitário)

PORTUGUESA

sação para as subjugações de toda a espécie que sempre sofreu?

Que vamos exigir-lhes, se ainda lhes não deram, lhes não demos nada?

A mulher da cidade aparece, então, numa primeira análise, como hipótese salvadora. Mas o conceito corresponde a uma realidade muito vasta e heterogénea.

Mulher da cidade é, também, a pequena empregada que trabalha para ajudar o marido, a pagar a renda de casa. Ou que fica no lar tratando dos filhos, por entender que ninguém a poderia substituir, na educação daqueles. Que espera o regresso do homem como uma escrava espera o senhor, com um sentimento onde se misturam desejo e medo. É uma mulher adormecida à sombra do «ter sido sempre assim.»

Que não recebeu uma educação aberta, nem esteve em contacto com outra mentalidade que não fosse a do pai ou do marido.

Mulher da cidade é, também, a burguesa para quem um casamento rico constituíu ou constitui o ideal máximo. Modo de vida que constitui o sonho da rapariga frustrada, sonho alimentado por fotonovelas cinema e teatro tal como a sua infância pobre foi alimentada por histórias de príncipes encantados.

A MULHER PERANTE A LEI

Diríamos então: hoje, há mulheres (não é o mesmo que dizer a mulher) que têm acesso à Universidade. Outras, são levadas, através do trabalho, até à associação, ao sindicato. Os meios de informação e cultura postos ao seu dispor levam-nas a tomar contacto com os problemas de um mundo onde os homens travam diàriamente combates pela liberdade. Estas mulheres apercebem-se de que há muita coisa errada à sua volta e, até, dentro delas; de que a sua educação assentou em bases erradas, de que lhes transmitiram conceitos falsos, de que a sua felicidade não cabe nas fórmulas rígidas que procuraram impingir-lhes.

Para essa mulher, o tempo presente é de constatação e não poderá deixar de ser de reivindicação. Não só dos direitos da mulher, mas também desses. A mulher acordada dá conta de que a não discriminação em função do sexo consagrada como princípio constitucional, está longe de ter correspondência na prática. A própria legislação ordinária se opõe a uma ideia de igualdade de possibilidades. O actual Código Civil, representando, embora, um avanço em relação à legislação anterior, não deixa de ser inspirado pela ideia da «condição inferior» da mulher. Esta situação é, sobretudo, flagrante no direito da família — em apoio a uma tradição de subalternidade da mulher em relação ao homem.

A atribuição da qualidade de chefe da família ao marido, com os poderes de representação em todos os actos da vida conjugal comum, é disso um exemplo claro e um facto do qual decorre toda uma série de consequências legais.

Ao marido cabe a administração dos bens do casal, incluindo os próprios da mulher e os bens dotais, salvo convenção em contrário. Ora, nos meios mais modestos, a anteconvenção nupcial é de uso raro, assim como raramente a mulher intenta uma queixa contra a má administração do marido. (A volta do casamento e da posição tradicional da mulher, desenvolve-se toda uma teia de convenções e de repressões sociais que esta não se atreve a romper). Dos poderes de administração, decorrem os de disposição: a mulher, necessita, então, de consentimento do marido para alienar os seus próprios bens, quando os não administre. Não poderá, também, ser comerciante, sem o consentimento do marido. E, embora lhe esteja reconhecido o direito de exercer livremente actividades lucrativas, o marido poderá denunciar os contratos que assine sem o seu consentimento.

Estes, apenas alguns aspectos da subordinação da mulher ao marido, consagrada legalmente. A própria atribuição do «governo doméstico» à mulher corresponde à ideia ancestral da mulher como «anjo do lar», que justificou a sua prisão à casa, e a sua dependência do homem, ao qual estão reservadas **actividades superiores.**

Continua na pagina seis

RUGAS

Um novo método ajuda a apagar os traços deixados pelo tempo em redor dos olhos, boca e testa. Em simples aplicações de dois minutos. E torna mais firme a pele sob o queixo e no pescoço.

Agora, qualquer mulher, num curto espaço de tempo, poderá obter um aspecto mais jovem, graças ao CEF – a notável descoberta da cosmética científica exclusiva do 2.º DÉBUT. O CEF (Factor de Expansão Celular), penetra fundo na pele, dando-lhe alimento líquido e, através dessa hidratação, faz com que as rugas se atenuem.

2.º DÉBUT com CEF é isento de gorduras. Use-o em aplicações de dois minutos, de manhã e à noite, e observe a transformação que se vai operando na sua pele.

2.º DÉBUT com CEF 600 ou 1.200 de dupla acção, à venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade. Garantidos para lhe conferirem juventude.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Senhor Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes ARROTEIAS ALHOS VEDROS

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público.
A bem da sua economia, consulte-nos!

FIOS PARA TRICOT

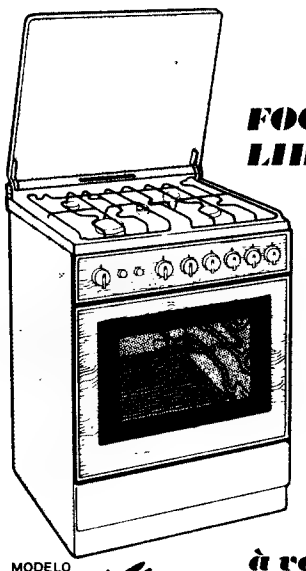
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa frota automóvel que gratuitamente transportará as encomendas a sua casa

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAL E DEPÓSITO:
AV. ALMIRANTE REIS N.º 28-B
LISBOA Telef. 833811

Quem já os conhece, não se contenta com menos

ARTHUR MARTIN



FOGÕES A GÁS DE QUALIDADE INSUPERÁVEL

- ACENDIMENTO ELÉCTRICO TOTAL
- 5 QUEIMADORES
- ESPAÇOSO FORNO ANTI-GORDURA
- GRELHADOR RADIANTE
- TERMÓSTATO E CONTA-MINUTOS "STOP-GÁS"
- VÁLVULA TERMO-ELÉCTRICA DE SEGURANÇA
- ESPETO ROTATIVO, ELÉCTRICO
- PORTA DO FORNO COM AMPLA "JANELA" PANORÂMICA

MODELO 358-24

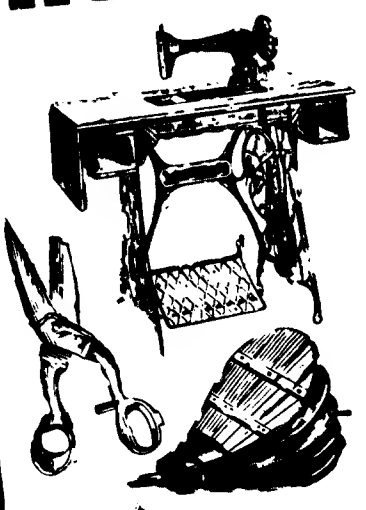
à venda nas boas casas de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
SIDA – SUECA, LDA.
RUA DE S NICOLAU 44-48 • TELEFONE 369331 • LISBOA

ARTHUR MARTIN DOMINA A CHAMA

Mais uma bomba Dardo no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

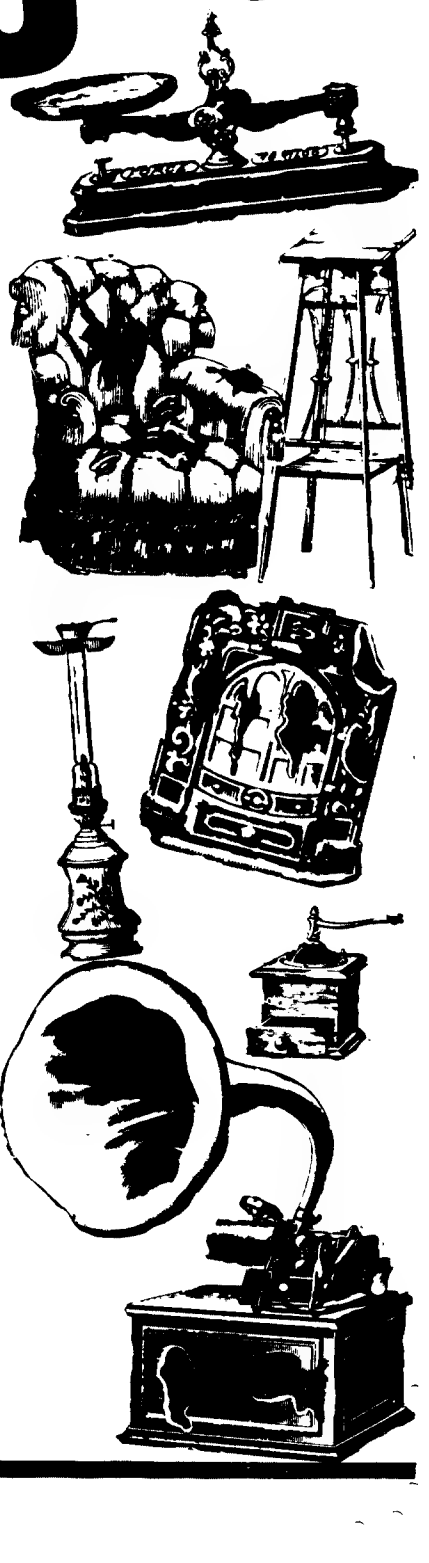


traga o que tiver e troque pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!



importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

Sophia Loren

Paola de Liège

AS QUE PASSARAI

.....Tinham a frescura, a beleza e a atracção da juventude. Suscitavam interesse, admiração e inveja. Passaram, no entanto, dez anos e surgiram outros rostos e outros tipos de beleza. E aquelas figuras idealizadas, que aparentavam foros de eternidade, converteram-se em

Devemos ter coragem suficiente para o afirmar. Cansámo-nos de ver os seus rostos, de saber que partiram para um cruzeiro às Caraíbas, que são elas mesmas a preparar a comida dos filhos, que o companheiro que têm há dois meses é mais jovem do que o anterior, que talvez se divorciem, que compraram diamantes fabulosos, que a última criada despedida assegura que, na intimidade, partem pratos e são avarentas. Cansámo-nos de tudo isto, e de saber que as suas cartas de amor, cheias de frases em que a originalidade é pura coincidência, estão à disposição de quantos as queiram ler. Cansámo-nos também das fotografias em que posaram nuas ou de as ouvir dizer que temem pela vida do filho, perseguido por ameaças tenebrosas.

Há que admti-lo francamente: causam-nos um aborrecimento de morte, ainda que tenham feito correr rios de tinta e continuem ganhando rios de dinheiro, recebendo homenagens e escrevendo livros de cozinha que são publicados dentro de toda uma astúcia publicitária, ao mesmo tempo que um filme de sabor gastronómico como «A mortadela.» Basta de reportagens referentes ao filho de Sofia Loren que, no seu palácio, monta cavalos de madeira do século 18, ou à carreira de repórter amador iniciada por Gina Lolobrigida que também se deixa cortejar por milionários do petróleo texanos.

Tudo se disse já sobre a perfeição impecável de Grace Kelly e os seus bailes mundanos de beneficiência. E o mesmo em relação aos **play-boys** de Brigitte Bardot e aos **escândalos de Margarida. As via-**

Liz Taylor

Brigitte Bardot

gens e compras frenéticas de Jacqueline, bem como a tristeza de Paola de Liège e os olhos tristes de Soraya, são temas esgotados. O mesmo em relação aos fotógrafos que perseguem Liz Taylor e aos diademas e conjuntos para esquiar de Farah Diba.

Estas mulheres formosíssimas, importantíssimas, «primadonas», esplendorosas e inacessíveis que se rodeiam de luxo e ostentação aparentam hoje mais do que nunca «estarem no apogeu». Estão **aparentemente** no auge da sua carreira, da beleza e do êxito e consolidaram a sua posição oficial e mundana. Parecem inatacáveis nos seus pedestais dourados. Sem embargos de qualquer género, revelam-se afinal agora o que realmente são: personagens famosas já ultrapassadas que tentam sobreviver e, na realidade, estão **fora de moda.**

Precisamente devido ao facto de parecerem estar tanto na moda é que são «as fora de moda» por excelência. Pertencem ao âmbito da crónica e não ao da actualidade.

E, no fundo, ao continuarmos a considerá-las em moda, estamos a condicionarmo-nos a uma preguiça mental e a uma resignação ao hábito. Porque bastaria arrancá-las dos seus pedestais dourados para as transportar à verdadeira realidade: o contraste seria quase brutal, pois de um momento para o outro, verificaríamos que estas personagens, como tais, acabaram há muito tempo.

Já não seríamos capazes de imaginar Sofia Loren recebendo os astronautas no regresso da sua viagem espacial — é inútil negá-lo — ela é já anterior à era dos voos espaciais. Ainda que Sophia continue a ser Sophia pensaríamos em Jane Fonda como a pessoa indicada para a substituir. E que existe de comum entre Grace Kelly e a realidade do feminismo norte americano? E Brigitte, mantém algum vínculo com um mundo, no qual com ou sem razão, se fala de sexo colectivizado?

A actualidade assemelha-se a uma grande trituradora que diàriamente mói ideias, factos e situações novas. O cenário em que se movimentam as fora de moda é, na realidade, um pequeno teatro de cartão dourado. Ao encerrarem-se nele, penetraram no caminho do passado. Estão **out**, como diriam os ingleses.

É triste continuar a ver estas personagens declamando tão entusiàsticamente o seu papel no palco que agora ocupam, enquanto o espectáculo verdadeiro se deslocou para outros lugares e o público também o acompanhou. Os espectadores que ficaram, fazem-no por uma questão de entretenimento. E m breve, partirão também.

É triste alcançar a fama e perdê-la sùbitamente, mergulhar na sombra e desaparecer; é, porém, ainda mais triste ser-se considerado uma peça do passado, quando ainda não se acabou de declamar o papel escolhido.

Uma pessoa que nunca tocou as raias da fama, transforma-se continuamente para bem ou para mal e é totalmente inconcebível não se adaptar à época em que vive, submersa como está — até ao pescoço — na realidade quotidiana.

Mas elas, as mulheres famosas, continuam desde tempos imemoriais a manter-se fiéis a si mesmas. Parecem intocáveis: são jovens e formosas como sempre. Não há dúvida de que uma insensibilidade ao tempo não é um milagre, mas uma lamentável insuficiência, porque o tempo desgasta-nos, mas também nos renova, vivifica e confere-nos humanidade. Só as máscaras não registam a passagem do tempo.

No decurso destes anos, nenhuma delas transformou em demasia o seu aspecto exterior. Uma vez conseguido determinado tipo físico, transformaram-no em **cliché** e permanência. Sendo protagonistas do mundanismo, encontram-se fora dele e até mesmo estèticamente. Nem uma única pode hoje em dia impôr um padrão, ou servir de modelo. Tão pouco se podem considerar actualizadas relativamente às novas tendências. Muitas continuam optando pela perfeição, quando a moda tende, pelo contrário, a uma improvisação. Tudo nelas é tão pensado e calculado que de modo algum tem feição de verdade.

Sophia Loren, constitui o exemplo mais flagrante da transformação de personagem autêntica em personagem «esteriotipada». A «pizzaiola» transformou-se numa senhora que pratica o culto da perfeição. Fez de sua beleza provocante uma beleza com pretensões aristocráticas. Utilizando essa fórmula, adoptada quando alcançou a posição de actriz famosa, conseguiu ser...extraordinàriamente semelhante às demais.

No que se refere à forma de vestir, conservam o gosto pelos vestidos imponentes, os diademas e peles faustosos; ignoram a boutique de preço módico e com toques de originalidade. Gina Lolobrigida insiste nos casacos de pele de leopardo até ao chão, nos vestidos bordados de pérolas, nos decotes tipo «barco» que se usavam há quinze anos. Liz Taylor não abandona a mini-saia (ainda agora que já passaram de moda), as grandes argolas de cigana que se usavam nos anos 50, as fitas no cabelo, as vaporosas túnicas árabes, os diamantes na testa e as meias de **lamé**.

Quase todas continuam a usar perucas — geralmente do famoso cabeleireiro Alexandre — cuja desvantagem reside em não haver o mínimo disfarce de que são realmente perucas. Quando não as utilizam, os penteados que apresentam são completamente fora de moda: os de Grace Kelly, por exemplo, tão ultrapassados e monótonos complicadíssimos para a noite e rìgidamente «clássicos» para de dia. Também têm um tom desoladoramente antiquado, os penteados altíssimos de Gina Lolobrigida que igualmente exibe com bastante frequência uma grande franja sobre os olhos. Liz Taylor demonstra uma preferência especial por este género de penteado semelhante a uma torre e caracóis que fazem lembrar o virtuosismo dos concursos de penteados de cabeleireiros de província. O penteado de Jacqueline não tem um estilo determinado e o cabelo de Paola de Liège está sempre despenteado. Um tom descuidado caracteriza os penteados de Margarida. Brigitte Bardot tende para um artificialismo e um ar de quem se acabou de levantar da cama.

E no aspecto da maquillage? Ainda hoje Sophia utiliza o mesmo género de maquillage, pintando os olhos com um traço rectilíneo que prolonga até ao exagero; Gina continua a adoptar as pestanas postiças que se vêm a mil éguas de distância: Liz repete uma pintura sobrecarregada e um arredondamento nas sobrancelhas. Jacqueline insiste numa pintura excessiva dos lábios e nada faz para corrigir o espaço demasiado amplo existente entre as sobrancelhas; Brigitte Bardot mantém-se fiel ao tipo de **maquillage** que usava nos tempos de Vadim.

E a beleza, é indubitàvelmente o ponto capital de todas estas mulheres continuamente observadas e fotografadas pelo que a sua primeira preocupação deveria ser a de estar na moda. Não lhes faltam recursos para o conseguir.

Estar na moda, porém, ainda que só num plano estético, não é assim tão fácil, porque não se trata apenas de uma aparência exterior, de algo que simplesmente se adiciona, mas antes de tudo baseia-se num estado psicológico. É preciso ser-se impulsivo, estar aberto a modificações.

O motivo que faz com que estas mulheres estejam fora de moda, até mesmo no sentido mais corrente e superficial da palavra, não é acidental. Está pelo contrário, vinculado a esse elemento chave da sua existência que foi o êxito que sobre elas actuou como um narcótico. O êxito, contràriamente a quanto se acredita, nunca é estimulante. Há muitos anos que elas se encontram enredadas nele como que num mundo diferente que abafa todos os ruidos do exterior e elimina todas as arestas e dificuldades que afinal existem mas que também, simultâneamente impede a acção vivificadora do mesmo e a sua força renovadora.

Se são caracterizadas pela falta de iniciativa e necessidade de transformação, o facto deve-se a terem obtido tudo quanto é possível obter. O exito actuou como o espelho da madrasta de **Branca de Neve:** dia após dia, reflectia a sua imagem mantendo uma afirmação continua quanto a não haver no mundo mulher mais bela do que ela. Ainda não apareceu **Branca de Neve;** mas quando isso acontecer, será demasiado tarde.

O facto paradoxal é que, se os começos foram dificeis, o êxito inspira um certo medo: o de que qualquer modificação da imagem projectada, signifique o fim dos aplausos e da admiração. Parece sensato evitar todo o risco e incerteza. Não têm, além disso, atrás de si todo um séquito de conselheiros, secretárias e amigos, dispostos a repetir até ao cansaço as afirmações do espelho e a satisfazer-lhes os caprichos?

Neste aspecto, a popularidade torna-se prejudicial: são poucos os que se arriscam a correr o risco de a sacudir de vez em quando e aceitam pagar esse preço elevado para depois a voltarem a reconquistar com mais validade e mais consolidada.

A imobilidade fisica que as caracteriza, é reflexo de uma rigidez interior. Algumas viviam nesse estado de inércia desde o começo; outras já se encontravam nele, antes de alcançar o êxito; ninguém pode subtrair-se à sua acção destruidora.

Liz era a diva de outros tempos. Que mais há a esperar dela? Continua a viajar com as suas cento e cinquenta malas, os quatro filhos, os cinco cães, as duas secretárias, os gatos e as tartarugas. Segue infatigàvelmente pela estrada do luxo e da ostentação no qual se incluem o Rolls-Royce com televisão, **vinte e sete pessoas prontas a obedecer ao mínimo dos seus desejos, um avião**

Jacqueline Onassis

ARMANDA

PERFUMES

Informa os seus Ex.mos clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerrará aos sábados à tarde.

Princesa Margarida

Farah Diba

M DE MODA

Por DONATELLA BISUTTI

particular de um milhão de dólares, um iate (o **Kalimisa)** que se compõe de uma tripulação de nove marinheiros espanhóis, cinco casas (em Londres, México, Suiça, Irlanda e na Sardenha) e uma desorganização constante. Há dez (ou quinze anos) que representa o papel da anticonformista excêntrica de bom coração que bebe e se enfada com facilidade, mas que na verdade, é uma esposa fiel que alcançou finalmente o seu sonho: um marido que, de acordo com os momentos próprios, pode maltratá-la ou adorá-la, enchendo-a de presentes fabulosos.

Ela e Richard Burton representam em todo o lado o papel de um grande amor turbulento e por isso mesmo de felicidade estão sempre prontos a insultar-se reciprocamente com epitetos como o de «bebado indecente» ou «gorda quarentona», para chegarem sempre á mesma conclusão; a de que jamais poderiam viver um sem o outro. Liz e Burton aparecem e desaparecem dos locais elegantes que são sempre os mesmos, seguidos por todo o séquito de animais, filhos e secretárias.

Em contrapartida, Sophia optou por transpor da tela para a vida a imagem da família. Algo realmente insólito e realizado com absoluta convicção. Se não a vissemos como actriz, poderiamos vê-la como proprietária de um castelo. E inacessível, raramente concede entrevistas e, quando o faz, há que transpor uma série de dificuldades. De umamaneira geral, os jornalistas têm que se resignar a falar com os agentes que à maioria das preguntas, respondem: «Não estamos autorizados a falar sobre esse assunto...» Nunca atende o telefone pessoalmente. Antes de filmar, exige que uma **extra** represente todas as cenas que ela irá interpretar e sempre que se encontra no estúdio, verifica se todas as portas vigiadas por «gorilas» de confiança.

Quando os mosquitos ameaçam picar os famosos personagens que frequentam a sua mansão de Zerboló, perto de Pavia, em Itália, imediatamente levantam voo helicópteros carregados de insecticida. Comprou recentemente em Argentario um castelo que pertencia aos condes Ginori, de Florença, e pagou por ele uma cifra astronómica, fascinada pelo tipo de construção (do século XII), com fosso e ponte levadiça. Quando acena, levanta o braço num gesto que recorda vagamente o da rainha de Inglaterra. A barreira entre ela e o mundo é tal, que quase parece um ser irreal.

Desde que filmou «Pão, amor e fantasia» e se tornou a mulher do dr. Skolfic, Gina nunca supôs dar o passo definitivo no sentido de se tornar a mulher mundana e independente que hoje pretende ser. Apesar de toda a camada de verniz com que se cobriu, as suas origens continuam visiveis. Vive no **jet-set,** mas não desfruta de excessivo prestigio e basta que escolha um determinado modelo, para que as mulheres com quem convive, se esforcem por evitar na sua forma de vestir qualquer parecença com ele. A acrescer ao facto de a considerarem fora de moda, há quem seja mesmo de opinião de que ela é a anti-moda por excelência. Continua a pisar o terreno escorregadio de amores folhetinescos que acabaram por a ridicularizar (desde o milionário do petróleo texano George Kaufmann, ao cirurgião Christian Bernard), dando mostras de irremediável persistência de uma desprotegida ingenuidade de adolescente.

Por seu lado, embalsamada como está no seu papel de soberana perfeita de um principado da «belle époque», Grace Kelly nunca suscita uma critica, mas uma atitude de enfado. Irrepreensível, calma e não correndo perigo de que o seu gosto se influencie pela moda dos **hot-pants,** continua austera e distante, e é presidente da Cruz Vermelha. Vive discretamente no seu palácio de duzentas divisões, onde consegue hábilmente fazer reinar um clima de intimidade de uma pequena família. A sua filha Carolina, educada com requinte, não cometeu, até hoje, qualquer acto repreensível. A lenda dura há quinze anos e meio e não há razão para que não dure outros tantos.

Jacqueline Onassis, manté-se escrupulosamente fiel ás suas duas vocações: o poder e a riqueza. Firme no seu papel de **primeira dama** ao casar-se com Onassis, a sua atitude não se modificou. A sua necessidade básica: o luxo, o **jet-set** e compras incessantes. O seu **hobby.** viajar talvez seja ela a mais nómada de todas as personalidades famosas, chegando a ponto de ser difícil saber-se onde reside. Para ela, é igualmente essencial saber-se escoltada por guarda-costas **(gorilas)**. Quando não viaja no seu avião pessoal, reserva nada menos do que os oito lugares mais próximos do seu, para ter a certeza de que ninguém os ocupará.

Brigitte Bardot constitui um caso um tanto especial, não só porque supõe estar na moda, mas também porque durante muitos anos foi capaz de se lhe antecipar e se hoje o não pode já fazer, ao menos trata de a seguir. Além disso, há ainda raparigas que a imitam inconscientemente (o que já não acontece com Sophia, Gina e Lize os seus vestidos de quadrados e os cabelos encaracolados caídos pelos ombros não desaparecerão fácilmente. Em França, em linguagem moderna, é considerada uma «locomotora». Não há dúvida que também é um tanto monotona com a escolha continua de Saint-Tropez, os mesmos locais em Paris, a subordinação ao mesmo vaivém de «acompanhantes» belos, anónimos e insipidos, a mesma ostentação de ausência de preconceitos...

Rendamos-lhes, no entanto, justiça! Nem tudo depende delas. Cada uma obteve éxito porque encarnou um determinado «mito» ou o ideal de uma época. E ainda que tivessem consciência de que esses mitos e ideais já não são os de agora, não poderiam impedir que os seus nomes permanecessem ligados a determinados factos e momentos. Tudo quando delas se disse nos tempos gloriosos, serviu para lhes aumentar a fama mas também as envolveu numa rede. Tornaram-se borboletas de colecção. Talvez se necessite de uma força enorme ou de uma possibilidade excepcional para não se ser afectado pela armadilha da popularidade. E, além disso, quando olhamos para uma das suas fotografias actuais não recuamos mentalmente a dez ou quinze anos atrás, porque também para nós a sua verdadeira imagem pertence a esse tempo?

Pela evocação dos mitos que elas encarnaram, apercebemo-nos de quanto mudou o mundo, nós próprios, as nossas ideias e os nossos sonhos. Assim, não só a sua monarquia é uma coisa do passado (ainda que sobreviva para alguns), mas também cessou a atracção ilusória que há dez anos exercia para milhares de pessoas. A eterna lenda da actriz que se casa com o principe: Grace Kelly; Paola de Liege (a bela e simples princesa que desce às minas e vai parà a praia em **bikini**; Farah Diba (imperatriz moderna, reformista, ex-estudante, mas submersa no fausto dos mantos reais e dos diademas). O mito da princesa rebelde: Margarida que se casa com um fotógrafo numa carruagem de cristal...

Acabou também o mito de Hollywood e com ele o halo de diva que envolvia Elizabeth Taylor. E vaporou-se o mito norte-americano das «novas fronteiras» que Jacqueline logrou personificar frente a opinião pública.

Em 1950, Brigitte Bardot era o simbolo do sexo e de uma liberdade nessa altura dificilmente imaginável. Hoje em dia, o seu nudismo é tão inocente como o dos naturalistas, e a sua forma de «pecar» impulsiva e alegre, parece totalmente inofensiva pois que o pecado não parece causar prazer se não inclui uma ponta de preversão. Actualmente Brigitte Bardot desempenha o papel do «sano animal» que por casualidade veio tombar no seio de «intelectuais». Não foi por acaso que, durante uma viagem que fez recentemente à Suécia, censurou os excessos, o cinismo e a «pornografia» dos países nórdicos.

Terminou igualmente o mito de certo tipo de cinema italiano (concursos de beleza, Cinecittá, neorealismo, De Sica) e com ele a fábula da rapariga de beleza campesina que ascende a estrela e que durante anos constituiu o sonho de quase todas as raparigas. Com esse mito, fracassou também Gina Lolobrigida.

Além disso, num mundo em que se fala tanto de pilulas, divórcios e até abortos legais nem mesmo interessa a fábula de certas maternidades felizes ou infelizes, possíveis ou impossíveis. Portanto, não interessa o mito de Soraya, a belissima e estéril imperatriz nem a maternidade de Sophia Loren, a que se deu tanta publicidade e que coroou o seu papel de «diva» com o de mãe (**«Eu nasci para ser mãe»,** nem tão pouco, numa época em que o aspecto formal do matrimónio cada vez menos tem importância, a sua continua afirmação de que: **«Tudo mudou no momento em que eu e Carlos pronunciámos o SIM oficial»**.

Tudo vai mudando também na proporção da difusão de um novo sentido de vida por todas as latitudes, em que não tem valor nem o luxo, nem a ostentação de clãs familiares, nem os vestidos de costureiros famosos.

O facto surpreendente (ainda que explicável segundo a análise que fizemos) e quase pateticamente ridiculo é que as mulheres célebres não se apercebem de que assim é, na realidade.

Não é uma questão de idade. Apenas não se mantiveram a par da evolução que se processou e pararam no tempo com uma repetição de gestos e uma beleza definida.

Gina Lollobrigida

Grace Kelly

SEJAMOS BELAS

Triunfar, com juventude...

O que vale custa e tudo na vida leva em si um tributo que não é igual para todas. Na infância, temos as doces manhãs, de um belo despertar, é, certo, mas depressa chega o tempo do colégio. Depois há os espantos da juventude e a descoberta dos primeiros grânulos na pele. Chega a admirar frequentemente, que uma imperfeição da pele crie tantos problemas às raparigas. No entanto, é verdade, que muitas sofrem terrivelmente, com o aparecimento de grânulos e pontos negros, chegando essas imperfeições a criar-lhes complexos e a modificar-lhes o carácter.

Desde que a criança começa a sua marcha para a puberdade, as suas glândulas começam igualmente o seu trabalho e esta mudança hormonal se traduz, em várias ocasiões, nesses poros dilatados, nesses pequenos grânulos e no que é pior ainda, no terrivel acne. Hoje as mães dão-se conta desses problemas de grande importância e compreendem que, cuidar do rosto das suas filhas, já não é uma coqueteria mas sim uma necessidade. Assim, cedo consultam um especialista que estabeleça um regime de comidas, um plano que contribua a equilibrar o organismo em transformação, elegendo, também cremes que tratem localmente o que poderá deixar marcas.

Querer-se, actualmente, triunfar com juventude e beleza, é um desejo legitimo. E todas as raparigas tal poderão conseguir. Prestigiosas casas de alta cosmética, como a de Guerlain, criaram produtos específicos para tratar da pele, no seu aspecto externo, ajudando o tratamento clínico. Geralmente, em determinada época da sua vida, as jovens apresentam tendência à pele gordurosa. Os poros dilatam-se e se não estão suficientemente limpos, a gordura neles contida oxida, formando o ponto negro que pode converter-se em grânulo importante. Convem que a partir dos doze anos a limpeza à pele seja rigorosa, dia após dia. Seguidamente, que os cuidados de beleza não sejam jamais descurados, e que a pele seja protegida, ou com «Creme Acide», ou com creme «Camphrèa», cujas propriedades desinfectantes e calmantes, são extraordinárias. Corrige imperfeições e cerra os poros dilatados.

A beleza vale todo o esforço. Uma permanente juventude é uma riqueza impar.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Continuação da pagina pag. tres

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER PORTUGUESA

Mas, se a lei não estabelece uma igualdade de direitos, a empresa está longe de consentir uma igualdade de oportunidades. O trabalho é, justamente, um dos sectores onde de uma forma mais flagrante se faz sentir a inferiorização da mulher. Em nome de ideias de inferioridade intelectual hoje ultrapassadas, negou-se-lhe, durante muito tempo, o acesso a determinadas profissões e lugares. Hoje a discriminação continua a fazer-se, em nome das «características femininas»: fragilidade, sentimentalismo menor poder de decisão...

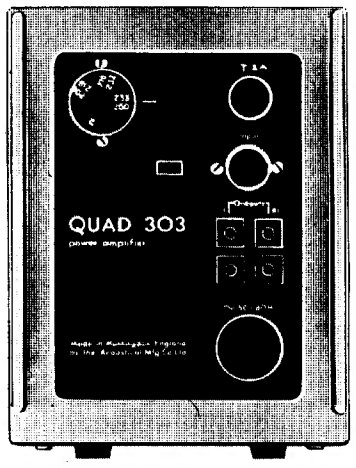
Poderiam chamar-lhe apenas condições, ligadas a um longo processo em que a mulher foi dominada, reduzida à condição social e sentimental de esposa e mãe, em que lhe foi negado todo o poder de decidir por si e de si. Em que não recebia qualquer outra instrução que não fossem as regras de cuidar do marido e dos filhos, transmitidas pela mãe. Tudo isto durante longos séculos. Poderia falar-se num sistema de educação escolar que, até há pouco tempo, permitia às crianças do sexo masculino praticar ginástica, enquanto as meninas faziam **Lavores**. Poderia falar-se em falta de estímulo e desprotecção ao desporto feminino. Poderia falar-se em muitas outras coisas para justificar a tal **fragilidade física feminina**, em nome da qual tantas medidas de segregação ainda se permitem e aceitam.

Mas, falar em condições, implica a hipótese de essas condições serem vencidas. E isso dói a muita gente.

Há, por outro lado, a desigualdade de remunerações para igual trabalho. Aí já as tais «caracteristicas femininas» não servem para justificação. Fala-se, então, na protecção à familia, através da pessoa do chefe, o marido... Entramos, pois, no circulo vicioso exactamente onde vão dar todos os sistemas que deixaram de justificar-se.

ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS



★ 90 watts (2 × 45)
★ **Distorção a nivel máximo 0,03%!**
★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 · LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

CAMPANHA DE SEGURANÇA
«FÉRIAS-72»
475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

HITACHI

Autorádios
Rádios Transist
Alta Fidelidade
Gravadores
Aspiradores
Ventoinhas
Ar Condicionado
Exaustores
Máquinas de Cozinha

HITACHI
o maior prestigio japonês representado por
NOGUEIRA INTERNACIONAL
Exposição e Vendas
Av. República, 41
Tel. 779151 — Lisboa
R. Santos Pousada, 678
Tel. 53867 — Porto

quem vence usa ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

Ref.482.5170.402
ROCKSHELL MARK IV
automático-dia e data
Super estanque até 200 metros
Vidro mineral, caixa em aço inclinada HARDCAP extra resistente

Ref.468.1230.061
ANFIBIO
100% à prova de água em aço inox ou plaqué

Ref.471.2120.315
automático-calendário
VANGUARD
em aço inox ou plaqué

Ref.726.9120.602
STINGRAY CHRONO
Cronógrafo de 3 totalizadores
100% à prova de água, em aço inox

ROAMER OF SWITZERLAND
ROAMER WORLD ORGANIZATION
ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS FIAT

COMUNICADO

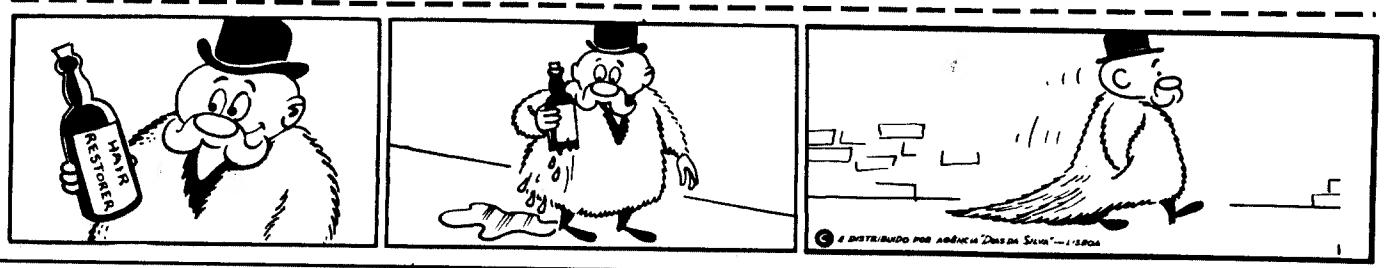
Dada a dificuldade de estacionamento, vimos comunicar aos nossos clientes interessados na avaliação dos seus veículos para troca, que os nossos Stands da **AV. DA LIBERDADE, 208-216** e **RUA DE S. MARTA, 45-B,** têm espaço livre para parqueamento, quando necessário.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

OS NOIVOS IAM DE BRANCO

Michael Tsephens, empregado numa boutique e Lydia Lockey, cabeleireira, deram, numa igreja de Londres a imagem mais perfeita do casamento casto. Ambos vestidos de branco, com os louros cabelos caindo sobre os ombros e um ramo de flores (na lapela dele e na mão dela), eram um reflexo da pureza a que se convencionou dar a cor da neve



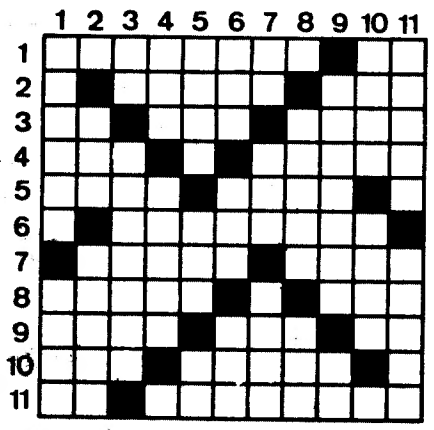
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 128

HORIZONTAIS

1 Palavreado. Preposição.
2 Pátio. Aparência.
3 Érbio (s. q.). Patrão. Leito.
4 Dá mios. Nivelar.
5 Vagueia. Dá ouro a.
6 Amoigara.
7 Amásio. Na parte posteriôr (Inv.º)
8 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Ecoe.
9 Amplidão. Progenitor. Artigo indefinido.
10 Pedra de altar. Dano.
11 Preposição. Oxidarão.



VERTICAIS

1 Natas. Cidade da Roménia.
2 Troçar. Respeite muito (Fig.).
3 Em a. Presa com arame.
4 Joeira. Partidária.
5 Solidão. Nome de letra. Deus dos pastores.
6 Curso de água natural e abundante. Sufixo que designa abundância. Preposição.
7 Solitário. Troças. Oportunidade.
8 Faces. Passada.
9 Ligaras pelo casamento. Viração.
10 Sujeita. Lavrou.
11 Comprara garrotes de um ano para vender daí a dois anos para exportação. Demore.

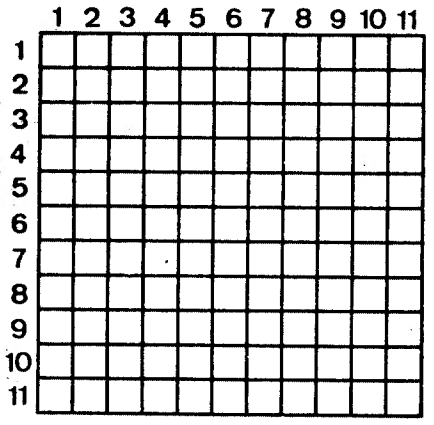
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 286

HORIZONTAIS

1 Aqui. Descascar. Ruim.
2 Braço de mar. Maior. Expõe.
3 Suco vegetal concreto. Escavação.
4 Achatar.
5 Artigo definido. Amarrais. Cobalto (s. q.).
6 Nome do trono imperial da Etiópia. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Árvore de Damão. Interjeição usada no Algarve para chamamento (pop).
8 Familiar. (abrev.). Botequim. Chefe etíope.
9 Tempo. Desejara.
10 Que diz respeito a navios ou a navegação. Ser necessário.
11 Guarnecera de asas. Ocasião.



VERTICAIS

1 Cidade do estado do Ceará (Bras.). Purifica.
2 Suspiros. Alfaces (pop).
3 Pega. Aperfeiçoava (fig).
4 Medula. Oferecer.
5 Prefixo de negação. Base aérea portuguesa. Formosa.
6 Vila e sede do concelho de Faro. O mesmo que uma (ant. e pop).
7 Sopro. Governador de cidade em Narsinga, na Índia. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
8 Casamento vantajoso. Mecânica.
9 Pesar. Livrara.
10 Mil e quatro em romano. Freguesia do concelho de Sintra.
11 Jeitoso. Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 127

HORIZONTAIS:

1 QUEM. MAIS.
2 Una. Tem. Bra.
3 Ai. Prima. Im.
4 Içaram. Grão.
5 Samora. Aira.
6 Avá. SSS.
7 CURA.
8 Arar. Acasos.
9 VI. Altar. Cs.
10 Ana. Ver. Tão.
11 MAIS. DURA.

VERTICAIS:

1 Quais. Cavam.
2 Unica. Urina.
3 Ea. Amara. Aí.
4 Provara.
5 Trará. LV.
6 Teima. Bater.
7 MM. Sacar.
8 Agastar.
9 Ab. Risos. Tu.
10 Iriar. Tocar.
11 Samoa. Assoa.

Provérbio: QUEM MAIS CURA MAIS DURA.

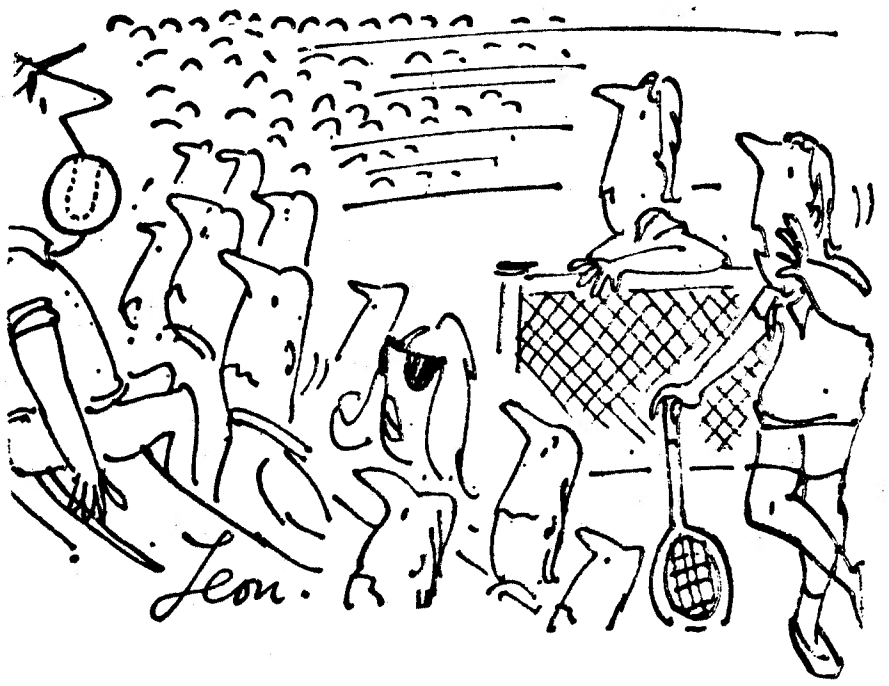
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 285

HORIZONTAIS:

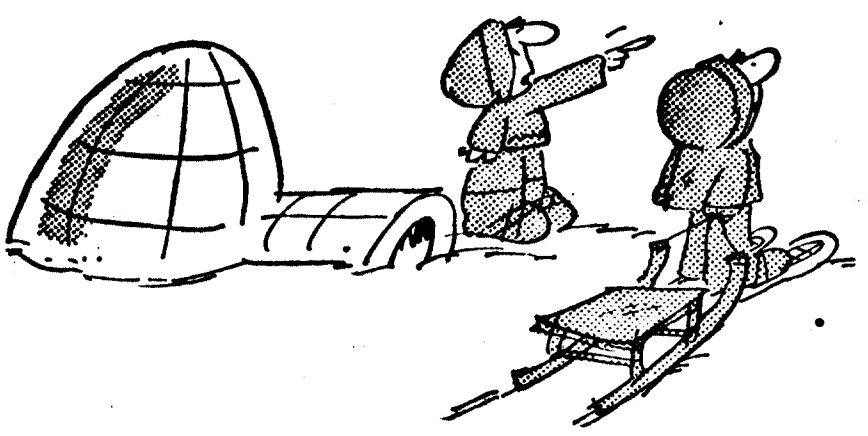
1 Im. Barca. As.
2 Fatal. Oledo.
3 Sari. Muro
4 Acamada.
5 Ac. Mo.
6 Sam. Usa. Cal.
7 Aviar. Barce.
8 Amba. Alea.
9 Alão. CI.
10 Dói. Aço. AAA.
11 Assomaremos.

VERTICAIS:

1 If. Basa. Ada.
2 Mas. Cavalo.
3 Taá. Mimais.
4 Barco. Abo.
5 Alia. Uns. Am.
6 Mês. Uça.
7 Coma. Aba. Or.
8 Aluda. Ali.
9 Era. Cre.
10 Ado. Macacão.
11 Só. Foleiras.



«Importa-se de nos devolver a bola, por favor?»



Não há que enganar. Siga sempre em frente durante 500 milhas e é o primeiro igloo à esquerda

Pelo Mundo

SERENATA PARA UMA NOIVA

À cerimónia de casamento da actriz Wendy Richard, foi acrescida uma ambiência de velho romantismo. Quando descia as escadas do Registo Civil de Caxton Hall, em Londres, acompanhada pelo marido Leonard Black de 39 anos, industrial, um violinista de rua arrancou ao instrumento as notas melodiosas da marcha nupcial. Wendy, de 26 anos e natural de Yorkshire e que é a protagonista da comédia:«Com jeito vai, enfermeira!», não tenciona dedicar-se por completo à família e ao lar. «Continuarei a trabalhar», declarou

FALSAS MAMÃS

As rapariguinhas que se vêem na fotografia, estão a receber umas noções do que é realmente uma vida familiar. Todas as tardes de terça-feira, durante o tempo de aulas, podem brincar com bebés a sério.

Os bebés que estão presentes nestas aulas **«de como cuidar de crianças»** pertencem às sócias do círculo: «O Chá das Terças-Feiras» de Hedworth, uma organização fundada pelo director da escola, o sr. Ian Scott.

Segundo ele próprio declarou, **«As jovens mamãs sentem-se, por vezes, bastante sòzinhas e por isso convidei-as a que viessem todas as terças-feiras. Também é bom para as crianças, fazerem amizades. Além disso, pensei que poderia, simultâneamente, conseguir um verdadeiro valor educacional levando as alunas a cuidar dos pequeninos que vêm com as mães».**

(Exclusivo «DL»/Sun)

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

Sem dieta — Sem alcalinos — Sem repouso obrigatório
Sem abandono da vida profissional

PEDIDO DE LITERATURA:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

R. da Prata, 153-2.º Lisboa—R. do Almada, 82-2.º P. Porto

ANIVERSÁRIO DO BÉBÉ

A sr.ª Lerraine Ireland e seu marido, Roger, celebraram com uma festa em família o aniversário do seu filho, salvo **milagrosamente**. Só um ano ainda passou sobre o tempo em que a sr.ª Ireland, de 24 anos de idade, se encontrava no hospital com graves ferimentos, enquanto os médicos tentavam desesperadamente salvar a vida do bebé. Já tinha abortado três vezes e estava à espera de Darren, quando um carro embateu na parede da sala de estar da sua casa, indo atingi-la com gravidade. Darrin nasceu duas semanas antes do previsto, enquanto a mãe estava em tratamento dos ferimentos recebidos. Um dos convidados desta festa de aniversário foi precisamente o causador do acidente — o pai da sr.ª Ireland, conselheiro Lionel Owan.

«Ele está perdoado» — declarou a sr.ª Ireland **«Nada pode causar mais contentamento a Darrin do que um passeio de carro com o avô».**

Novo elemento dos "Faces"

Um novo elemento veio «juntar-se» ao grupo de música pop «The Faces». O pai, Kenny, um dos componentes do grupo e a mãe, Jan Jones mostram-se felicíssimos com este «êxito», que pesa aproximadamente 4 quilos. O bebé nasceu na Welbeck Clinic, em Londres. Desde então, tem recebido visitas de «faces» famosas, que não consegue identificar. E compreende-se: ele próprio não tem ainda nome...

CATHERINE E O CARRO

A actriz Catherine Schnell guia um carro de desporto americano, um **Chevrolet Camare** durante as filmagens da nova série de Gene Barry «O Aventureiro», que está a ser rodada em Elstree, Middlesex. Catherine, que normalmente guia um **Mini** ou um **Morris 1300**, declarou: **«Nesta série, desempenho o papel da moça de Gene. Ele é um artista de cinema e também agente secreto. Viajamos pelo mundo inteiro, resolvendo casos de espionagem. Sou eu quem conduz. Nas últimas semanas, percorremos o Sul da França, Camargue e Amesterdão».**

É esta a primeira série de televisão completa rodada por Catherine.